

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE  
DIRECTOR: SILVIO SILVA

Madeira

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO 1988  
ANO 112.º — N.º 36.729 — PREÇO 45500

## Constâncio faz aviso a Cavaco para não «instabilizar» o País

O líder do Partido Socialista, Vítor Constâncio, lançou ontem um «aviso» ao primeiro-ministro para que não continue a «instabilizar» o País e para que termine a sua «campanha contra o Parlamento».

Constâncio falava no final da reunião da Comissão Nacional do PS, que elegeu ontem os órgãos nacionais do partido.

O líder socialista sublinhou ainda que o PS «está neste momento em condições para se apresentar como alternativa ao Governo».

Constâncio disse que o PS não vai interferir na greve geral decretada pela UGT, mas que apoia «todas as manifestações, dentro das

regras democráticas, contra o pacote laboral».

Admitiu ainda que o PS venha a efectuar outros comícios em vários pontos do país contra a política do Governo e contra o «pacote laboral».

«Tenho ainda a esperança de que o Governo reconsidere e recue», disse Constâncio, referindo-se ao «pacote laboral».

Constâncio considerou que a política de Cavaco Silva motivou a «perda de confiança dos agentes económicos».

Salientou que o Governo, enquanto anuncia uma inflação de 6 por cento para este ano, mantém as taxas de juro em quase 18 por

cento. «Isto prova, pelo menos aparentemente, que o Governo não confia nos seus próprios objectivos», comentou.

O líder socialista referiu ainda que a bolsa portuguesa «é a única que ainda não recuperou do crack de Outubro e apresenta valores em média 60 por cento inferiores aos que então vigoravam».

Em comunicado final, a Comissão Nacional do PS condenou «a forma como o Governo instabilizou o clima social no País» e a «total falta de sentido das responsabilidades no diálogo com o mundo sindical».

Criticou ainda a «notória falta de perspectiva demo-

crática» do Governo ao «tentar, aliás sem sucesso, mover um processo judicial contra uma deputada por opiniões expressas no estrito exercício das respectivas funções».

Constâncio sublinhou que, em todos os países democráticos, os deputados têm imunidade parlamentar.

«O PS avisa o primeiro-ministro para que não continue a sua campanha contra o Parlamento», salienta a Comissão Nacional.

O PS «lamentava também a descoerência do Governo da condução da política externa» e aponta os casos da «execução e renegociação

(Continua na 11.ª página)

Hoje em Bruxelas

## Comissão Europeia estuda apoios à nossa agricultura

As primeiras propostas de apoio à especificidade da agricultura portuguesa no contexto da CEE são apresentadas hoje em Bruxelas, pela Comissão Europeia.

Trata-se da concessão de ajudas ao desenvolvimento das estruturas agrícolas e da apresentação de propostas destinadas a isentar o país da aplicação de Quantidades Máximas de Garantia (QMG) da produção em alguns sectores.

As medidas incluem ainda, de acordo com as mesmas fontes, propostas de prazos para a harmonização dos preços agrícolas em Portugal.

Começa, assim, a definir-se o que a Comissão Europeia entende por especificidade da agricultura portuguesa no contexto comunitário, um argumento utilizado por Portugal para obter facilidades no regime de congelamento de terras aráveis («set-aside») e na aplicação dos estabilizadores da despesa agrícola.

Para o ministro português da Agricultura, de (Continua na 17.ª página)

## sumário

### REGIÃO

- Clube de Automóveis Antigos já oficializado na Madeira
- «Passeio à neve» provoca mais um morto e seis feridos
- Engraxadores «envelhecem» ao sabor do tempo

### PAÍS

- Governo mantém projecto de regionalização
- Eurico de Melo empossa hoje novo comandante do Cinciberlant

## Governo israelita adia decisão sobre o plano de paz norte-americano

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, disse ontem que o seu governo não tomará uma decisão sobre o plano de paz norte-americano para o Médio Oriente até que Washington clarifique alguns pontos importantes.

Um comunicado governamental divulgado após uma reunião do gabinete, informou que Shamir adiou qualquer tomada de posição até à sua visita a Washington, na próxima semana.

Shamir, líder do bloco Likud (parceiro dos trabalhistas na coligação governamental) deve partir para a capital norte-americana no domingo, para discutir o plano de paz com o presidente Ronald Reagan.

O plano foi apresentado a Israel e a alguns Estados árabes pelo secretário de Estado, George Shultz, durante o seu périplo pela região, concluído na sexta-feira.

O comunicado adiava que Shultz solicitou por

escrito ao governo israelita que tome uma posição uniforme e unânime sobre a questão, numa alusão às divergências explícitas entre os dois parceiros da coligação.

Numa tentativa semelhante para conseguir a unidade, a Jordânia convidou oficialmente o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP) a estudar o plano e a adoptar «uma postura árabe unificada».

É a primeira vez que aquele país convida Yasser

Arafat desde 1986 quando se interrompeu a cooperação política entre palestinianos e jordanos.

Os principais países envolvidos, Síria, Jordânia e Egipto, estão a intensificar os contactos para se chegar a uma posição unânime no prazo de dez dias dado pelos Estados Unidos.

Nessa medida, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Faruk Al-Sharah iniciará, na próxima semana, um périplo que o levará à Jordânia e ao Egipto.



«Clássico» virou goleada (4-1)

## ASSISTIU À FESTA DA LUZ

- NACIONAL perde (0-1) o jogo e a liderança
- Basquetebol: CAB ganha (104-33) U. SANTARÉM
- Andebol: MADEIRA derrotada (11-17) pelo BENFICA
- Ciclismo: JOSÉ ESTÊVÃO vence em Santa Cruz



## A EMIGRAÇÃO INSULAR NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX O CASO DA MADEIRA

• ALBERTO VIEIRA

A segunda metade da centúria oitocentista é um momento de particular interesse no devir histórico insular; a economia e a sociedade insulares sujeitam-se a uma série de transmutações que demarcaram de modo indelével esse processo. Aí assume destaque especial o movimento demográfico, num sentido lato; a forte pressão do crescimento demográfico em consonância com a situação depressionária das dinâmicas económicas orientaram esse forte movimento emigratório oitocentista. Para isso em muito terá contribuído a conjuntura económica dos locais de destino — o espaço americano —, pois enquanto nas ilhas se está perante uma recessão económica aí vive-se um momento de euforia económica, na mineração ou safra agro-industrial, que poderia ser entravado com a política abolicionista da escravatura, uma vez que esta era a principal fonte de mão-de-obra. O ilhéu despejado da terra pelo regime sucessório e de mando económico, incapaz de encontrar uma forma de vender a sua força de trabalho, abandona o seu próprio meio e sai rumo a esses destinos, aliciado pelas propostas dos engajadores, a substituir o escravo. Daí que muitos analistas e políticos da época considerem este recrutamento de mão-de-obra como uma escravatura branca, mercê da forma em que se afirma e do tratamento que é dado ao emigrante. Todavia nunca se avançou com medidas capazes de frenarem esse movimento, surgindo apenas iniciativas pontuais das autoridades locais pelo que o fenómeno permaneceu até aos alvares do nosso século com igual pujança, variando apenas os locais de destino.

A emigração destaca-se como um fenómeno particular das sociedades insulares que marca de modo indelével o seu processo histórico; estas sociedades são fruto de um

processo de transmutação social e económica e por sua vez são geradoras de emigrantes para a formação da sociedade atlântica. Neste processo a Madeira, mercê do pioneirismo da sua ocupação, destaca-se como um importante viveiro humano que esteve na origem das novas economias e sociedades do espaço litoral e continental do Novo Mundo Atlântico; o madeirense surge assim nos Açores, Canárias, S. Tomé e Príncipe, Brasil como principal obreiro dessa nova dinâmica em torno da economia açucareira.

A anterioridade da ocupação destes três arquipélagos do Atlântico oriental (Madeira, Açores, Canárias) implicou necessariamente uma activa intervenção das gentes oriundas daí no processo de ocupação do Atlântico; se a Madeira e os Açores surgem como marco referencial e de salto para essa nova realidade do império atlântico português, as Canárias destacam-se, ao invés, com idêntica missão no que concerne ao império castelhano das Índias ocidentais.

Deste modo a elevada mobilidade social é uma das principais características da sociedade insular; o fenómeno migratório lançou as bases dessa nova realidade societal, enquanto a emigração ramificou-a e projectou-a além atlântico. As ilhas são em simultâneo pólos de atracção e divergência da mobilidade social do espaço atlântico; a novidade aliada à ambiência que definiu o processo de ocupação activaram o primeiro movimento, enquanto a desilusão, as escassas e limitadas possibilidades económicas destas em consonância com a atracção pelas riquezas das Índias definiram o segundo surto.

Estas últimas condicionantes farão com que a emigração se mantenha ao longo dos séculos como uma importante dominante da

sociedade insular. Todavia esse fenómeno adquire no século XIX uma dimensão diferente, surgindo não como um apelo das directrizes orientadoras do projecto imperial ibérico, mas sim como resultado das transformações económicas e sociais deste século; estamos perante uma internacionalização da divisão social do trabalho e em face de um lento processo de desaparecimento do tráfico negreiro (1850-1870) e do fim da escravatura que não se compadece com as exigências do desenvolvimento económico das Índias ocidentais e orientais.

Em síntese a emigração do século dezanove materializa a união do sonho e ambição individual com os impulsos e exigências do surto económico oitocentista e das transformações sociais com o fim da escravatura. Para os abolicionistas a emigração europeia surgia como a única solução capaz de conduzir ao fim do tráfico negreiro e abolição da escravatura no Novo Mundo. Daí que no auge desse surto emigratório esse fenómeno seja conhecido nas ilhas como de escravatura branca; são inúmeras as referências que apontam a manutenção dos meios de persuasão usados no tráfico negreiro; mantêm-se as embarcações enquanto o recrutamento não se faz por assalto ou compra mas por acção de engajadores. Se nessa época o escravo era comprado, aqui o emigrante paga o preço da sua escravização com o designativo de serem as custas para o passaporte. Os senhores e acima deles o Estado financiam o seu transporte até aos destinos mais recônditos. Aqui o inglês e holandês, especializados de longa data no tráfico negreiro, surgem como os principais interlocutores dessa operação. Só assim será possível dar-se solução às exigências do

(Continua na 4.ª página)

**PN Há 100 anos**

### AS ARISTOCRATAS DAMAS DE S. PETERSBURGO

«Agora as damas da aristocracia de S. Petersburgo inventaram uma nova distração que se inaugurará brevemente, na presença de toda a Corte e de meia-capital. A ideia consiste em fazer corridas de trenós, guiados exclusivamente por damas da nobreza. A burguesia foi rigorosamente excluída d'estas corridas.

As competidoras não podem ter menos de 20 annos nem mais de 40. Cada uma d'ellas apresentará cores diferentes, propriedade sua, no vestuário, no trenó e nos arreios dos cavalos. Os primeiros consistem em brilhantes cedidos para esse fim pela czariana, pelo Jockey Club e por outras associações não menos aristocráticas.

A sociedade de S. Petersburgo anda verdadeiramente alvoçada com esta novidade e o caso não é para menos. Uma das primeiras condições das amazonas é a idade, sem má fé de espécie alguma, porque o jury ou qualquer das competidoras tem direito a exigir provas

documentaes da declaração da idade feita por qualquer das damas inscritas.

O sacrifício é para amedrontar a mais atrevida».

OBS.: S. Petersburgo é a actual cidade soviética denominada Leninegrado, então a monumental capital da Rússia dos Czares.

#### CONTRA O ALCOOLISMO

«N'um jornal inglez publicado há tempos o Dr. Danguier apresenta uma receita d'um remédio, que reputa infallível contra a embriaguez.

Em meio litro de bom álcool põe-se de infusão um Kilo de quina vermelha em pó, por espaço não inferior a doze horas e depois filtra-se convenientemente até ficar reduzida a dois e meio decilitros.

Esta bebida toma-se às colheres, sendo no primeiro e segundo dias uma colher de três em três horas, no

terceiro dia meia colher com o mesmo intervalo, e assim por diante até o septimo dia, em que deve estar concluída a cura, isto é, em que o paciente aborrece as bebidas alcoolicas.

Que faça a experiência quem desejar libertar-se d'esse terrível vício que inutiliza sempre o que é victima d'elle sendo causa de muitos infortúnios».

#### OS HOMENS SEM LARINJE

«Nos arredores d'Intra, na Itália, vive há treze annos, um italiano que sofreu a extracção da laringe. Chama-se Carlo Resmini e é distribuidor do correio em Trolaso. Sofreu a operação em 6 de Fevereiro de 1875. Foi a primeira ablução de laringe feita na Itália e a quarta na Europa.

Apesar da sua rude profissão, Carlo Resmini passa perfeitamente e não tem tosse alguma».

### DIÁRIO DE NOTÍCIAS

EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara.

Director Comercial: Manuel Neves.

Director: Sílvia Silva. Editores: Catão Fernandes, Luís Jardim e Tolentino de Nóbrega. Redactores: António Jorge Pinto, Armindo Abreu, Gonçalo Mendes, Henrique Correia, Lídia Mata, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Renato Gonçalves e Rui Dinis Alves. Coordenadores: Tolentino Nóbrega («Domingo»), Henrique Correia («Desportos») e António Jorge Pinto («Malta do Mancel»). Fotografia: Rui Marote e Agostinho Spínola.

Redacção, Administração, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 31666 - 28369 - 31582. Depósito Legal n.º 1521/82.

Tiragem média no mês de Janeiro de 1988: 10.300 exemplares.





março 1988

ADEIRA

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## OPINIÃO

3

DÉCADA DE GUERRA TRANSFORMOU  
EXÉRCITO ANGOLANO EM MÁQUINA COMBATIVA

Por Pascal Fletcher, da agência Reuter

Mais de uma década de guerra transformou os jovens soldados de Angola em tropas endurecidas pelas batalhas que, dizem os seus comandantes, podem equiparar-se em perícia e coragem às forças sul-africanas invasoras.

O número de baixas sul-africanas testemunha a crescente eficácia das forças angolanas cujos soldados, artilheiros e aviadores defendem uma linha de 500 quilómetros no Sul de Angola, desde Lubango até à sitiada vila de Cuito Cuanavale, no Sudeste.

«Anteriormente, os sul-africanos costumavam tratar a sua vinda a Angola como uma viagem turística, mas agora não o acham tão fácil», disse um comandante de campo, capitão Bancao Armino Fraternidade.

Pretória anunciou ter perdido cerca de 35 homens e pelo menos um avião desde que lançou uma ofensiva contra Angola, em Setembro.

Angola afirma que foram mortos 140 soldados sul-africanos e abatidos seis aviões no sudeste de Angola, durante as últimas oito semanas, contra 33 mortos e 54 feridos angolanos.

Dos guerrilheiros equipados com armas ligeiras que ajudaram a ganhar a independência de Portugal em 1975, Angola, ajudada por Cuba e seus aliados do bloco de Leste, forjou o que os analistas dizem ser uma das mais poderosas máquinas de combate da África Austral.

Os seus 50.000 homens estão equipados com o mais moderno equipamento militar soviético.

Pretória diz que unidades do contingente militar cubano de 35.000 homens desempenham papel directo na guerra, mas os comandantes angolanos sustentam que o seu exército é a ponta de lança da luta contra os

sul-africanos e os seus aliados, os rebeldes da UNITA.

Estes comandantes afirmam que os cubanos desempenham um papel largamente defensivo e de apoio, embora intervenham em todos os sectores da guerra.

Jornalistas de visita a Cuito Cuanavale, na província de Cuando Cubango, sudeste do país, viram tropas angolanas fortemente armadas ocupando posições avançadas a leste da vila, que tem estado sitiada pelos sul-africanos há mais de um mês.

Os comandantes angolanos juram defender a todo o custo a destruída vila e a sua vital pista aérea.

Angolanos operam mísseis antiaéreos de fabrico soviético e as baterias de artilharia e guiam veículos blindados e tanques soviéticos. São também angolanos os pilotos dos helicópteros franceses «Alouette» e dos MI-25 soviéticos, bem como dos aviões de transporte Antonov-26.

As tropas angolanas parecem bem alimentadas, estão bem equipadas e vestem camuflados verde escuro bem distintos, boné ou capacete «forma de pudim» ao estilo soviético.

As tropas cubanas, vistas sobretudo na próxima base aérea de Menongue e na estrada para Cuito Cuanavale, envergam uniformes iguais.

É elevado o moral entre as tropas angolanas da primeira linha em Cuito Cuanavale, sujeitas a bombardeamentos quase diários da artilharia e aviação sul-africanas. Saudam os visitantes com sorrisos, aclamações e punho erguido.

Os pilotos angolanos que levam os jornalistas à frente de batalha demonstram impressionante perícia.

O segundo tenente Fernando Jorge da Silva, 28

anos, pilotou o seu cargueiro Antonov-26 numa descida em espiral de apertar a barriga para aterrar numa isolada pista aérea da linha da frente em Techamutete, cerca de 60 quilómetros a norte da vila de Cuvelai, na província do Cunene.

«Isto é uma zona de guerra... o objectivo é sair do ar o mais depressa possível», explicou Silva com um sorriso. Foi treinado na União Soviética e fala o russo com fluência.

Os comandantes de campo em Cuito Cuanavale e noutros postos da linha da frente têm entre 30 e 35 anos de idade, mas podem reivindicar até dez anos de experiência de batalha contra os sul-africanos e a UNITA.

Os comandantes dizem que as tropas podem resistir à infantaria sul-africana, que integra efectivos regulares, soldados namibianos negros e rebeldes da UNITA.

Descontam os guerrilheiros da UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola), afirmando que evitam o contacto directo com as tropas angolanas e se limitam a armar emboscadas ou a agir como unidades de reconhecimento ou detectores de artilharia para os sul-africanos.

Para os comandantes angolanos, o maior capital das suas forças é o facto de estarem a defender o solo angolano.

«Sabemos porque estamos a combater. Angola pertence aos angolanos de Cabinda ao Cunene», disse o major António Luís Muatchissengue.

Os sul-africanos, dizem os angolanos, estão a combater e a morrer longe da sua terra, no vasto e inóspito mato que os colonos portugueses chamavam as «terras do fim do mundo». — LUSA

BANGLADESH: LÍDERES DA OPOSIÇÃO  
ALIADOS POR ÓDIO A ERSHAD

Por MALCOLM DAVIDSON, da Reuter

As mulheres que lideram os dois maiores partidos da oposição do Bangladesh detestam-se ardentemente — ao que se sabe, — mas prometem juntar forças para derrubar o presidente Hossain Mohamad Ershad.

A xequê Hasina, da Liga Awami, e a «begum» Khaleda Zia, do Partido Nacionalista do Bangladesh (PNB), ponta de lança do boicote às eleições parlamentares de quinta-feira, tiveram no passado discussões áspers.

Em entrevistas dadas esta semana, ambas disseram que se dão bem e insistiram em que travam as mesmas batalhas.

Os seus partidos têm uma comissão conjunta, mas as duas líderes nunca partilham a mesma plataforma e não se encontram desde o dia de ano novo.

«Estamos unidas até certo ponto, isso sim — afastar Ershad», disse Hasina, falando na casa em que seu pai, o primeiro presidente do Bangladesh, o xequê Mujibur Rahman, foi assassinado em 1975.

«Acreditamos num maior processo democrático. A primeira coisa que queremos é o afastamento deste governo autoritário e verdadeiras eleições», acrescentou.

A Awami e o PNB declararam as eleições desta semana uma farsa e apelaram para que os 46 milhões de eleitores do país aderissem ao boicote. Uma greve geral de 36 horas convocada para perturbar as eleições entrou em vigor na quarta-feira.

Face à previsão de vitória do Partido Jatiya, no poder, nas eleições de quinta-feira, diplomatas e observadores políticos comentavam que Hasina e Khaleda



perderam a melhor oportunidade de afastar Ershad antes do Natal, quando não conseguiram capitalizar um surto de ressentimento popular contra Ershad.

Uma série de manifestações de rua e greves relâm -

pago provocaram uma forte corrente de fúria em Novembro mas Ershad proclamou o estado de emergência e dissolveu depois o parlamento, abrindo caminho às eleições desta semana.

A oposição lançou-se em força contra o governo em Novembro e Dezembro, mas deixou fugir a iniciativa, disse um diplomata.

As duas líderes da oposição desmentem irritadamente os rumores de um entendimento de bastidores, segundo o qual abrandariam o tom a troco de reformas políticas e outras eleições no fim do ano.

Reafirmam firmemente o seu objectivo declarado de forçar Ershad a ceder o poder a um governo interino que garanta uma eleição honesta.

Hasina, casada com um cientista nuclear e com dois filhos adolescentes, tomou de seu pai a chefia da Liga Awami em 1980.

Ao passo que Hasina esteve mergulhada em política desde a infância, Khaleda foi uma dona de casa até seu marido, o presidente Ziaur Rahman, ser morto em 1981 num golpe por oficiais do exército.

As duas mulheres, ambas com 40 e poucos anos, são oradoras empolgantes em comícios, mas Khaleda tem discurso mais calmo em privado.

«Temos ideologias diferentes, programas diferentes», disse Khaleda, expondo os limites da sua unidade. «Se houver eleições (honestas), é claro que eles terão o seu próprio programa manifesto e nós teremos o nosso».

meno  
ensão  
lo das  
perial  
das  
deste  
rácio -  
e em  
pare -  
170) e  
ipade-  
mento  
ntais.  
século  
nho e  
ios e  
ntista  
im da  
nigra -  
oluição  
greiro  
undo.  
atório  
ilhas  
ras as  
io dos  
egrei -  
into o  
to ou  
s. Se  
aqui o  
ização  
para o  
eles o  
ité aos  
glês e  
ata no  
ncipais  
n será  
as do  
(1.ª página)

rvalo, e  
ve estar  
orre as  
bertar-se  
o que é  
js».

E

há treze  
laringe.  
treio em  
de 1875.  
tália e a  
ni passa

e Pinto,  
tui Dinis  
(Manelo).

al 421

# ROTEIRO COMERCIAL

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

4

PÁGINAS MANCHADAS

<p><b>RESTAURANTES SNACK BAR</b></p> <p><b>ARSÊNIO'S</b> (fados) RUA SANTA MARIA, 169 - TEL: 24007</p> <p><b>ARSÊNIO'S</b> VILA DO PORTO SANTO - TEL: 982348</p> <p><b>A FLOR</b> RUA QUEIMADA DE BAIXO, 3 - TEL: 32284</p> <p><b>A REDE</b> (Peixe e Mariscos) CANICO DE BAIXO - TEL: 933425</p> <p><b>BRAVA MAR</b> VILA DA RIBEIRA BRAVA - TEL: 952220/952224</p> <p><b>CABO GIRÃO</b> (Esp. Pau Louro) C. CALDEIRA - QUINTA GRANDE - TEL: 942239</p> <p><b>CARAVELA</b> AV. DO MAR, 15-2ª - TEL: 28464</p> <p><b>O PITÊU</b> RUA DA CARREIRA 182 A - TEL: 20819</p> <p><b>O VISCONDE</b> RUA DOS MURÇAS, 80 - TEL: 22082</p> <p><b>JULIUS</b> GALERIAS D. JOÃO - TEL: 45540</p> <p><b>MONTANHA</b> SÃO GONÇALO - TEL: 20500</p> <p><b>TANGERINA</b> RUA DAS MERÇES, 3 E 5 - TEL: 21300</p> <p><b>TAVIRA</b> RUA DA QUEIMADA DE CIMA, 27 - TEL: 23507</p> <p><b>TOURIGALO</b> CAMINHO DA ACHADA - TEL: 48755</p> <p><b>TROPICAL</b> EST. MONUMENTAL, 306-4ª - TEL: 29642</p> <p><b>VASCO DA GAMA</b> ESTRADA DO LIVRAMENTO, 93 - TEL: 45843</p> <p><b>FARMÁCIAS</b></p> <p><b>CANIÇAL</b> IGREJA CANIÇAL - TEL: 982934</p> <p><b>CHAFARIZ</b> LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TEL: 20759</p> <p><b>ZARCO</b> RUA DA ÁRVORE, 13 - MACHICO - TEL: 962197</p>	<p><b>PUB BAR</b></p> <p><b>FAROL VERDE</b> (Nikita - Mariscos-Poncha) VILA DE C. LOBOS - TEL: 942659</p> <p><b>O BARROTE</b> EST. MONUMENTAL, 187 (ED. BAIA) - TEL: 27525</p> <p><b>O MARQUÊS</b> LARGO DO MARQUÊS, 32 - TEL: 41821</p> <p><b>STAR LIGHT</b> RAMPA DO CORPO SANTO, 2 - TEL: 29777</p> <p><b>BOITES</b></p> <p><b>REFLEX</b> TRAV. DA PRAÇA, 3 - TEL: 31531</p> <p><b>TRANSITÁRIOS</b></p> <p><b>ARNAUD</b> RUA ALFERES V. PESTANA - TEL: 22171/72/73</p> <p><b>BLANDY</b> AV. ZARCO, 2 - TEL: 20161/3265/32060</p> <p><b>GLOBUS</b> RUA CARREIRA, 122, 124 - TEL: 31735</p> <p><b>JOÃO DE FREITAS MARTINS</b> AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TEL: 21106/7</p> <p><b>TRANSMADEIRA</b> RUA DOS TANCOS, 8-10 - TEL: 32085</p> <p><b>VEIGA FRANÇA</b> AV. ARRIAGA, 73-1ª - TELES: 21057/30047/8</p> <p><b>MATERIAIS CONSTRUÇÃO</b></p> <p><b>CASA SANTO ANTÃO</b> RUA DO SABÃO, 27 E 29</p> <p><b>COSTA DIAS &amp; FREITAS LDA.</b> RUA DOS MURÇAS, 65, 67 E 69</p> <p><b>TALHOS</b></p> <p><b>SUPER-TENRAS</b> RUA FERREIROS, 262/68 - TEL: 33051</p>	<p><b>SUPERMERCADOS</b></p> <p><b>CAVALINHO</b> B. DO HOSPITAL / B. DA NAZARÉ / RUA DO PINA</p> <p><b>MINAS GERAIS</b> AV. INFANTE - C. C. INFANTE - TEL: 20198/20159</p> <p><b>SUPER A S O</b> RUA DOS TANCOS, 35 - TEL: 30497</p> <p><b>AGÊNCIAS DE VIAGENS</b></p> <p><b>AB - TOURS</b> RUA D. CARLOS I, 19-A - TEL: 24736</p> <p><b>BARBOSA</b> RUA DOS ARANHAS, 9 - TELES: 29319/26843</p> <p><b>BLANDY</b> AV. COM. MADEIRENSES, 1 - TEL: 20156</p> <p><b>BRAVATOUR</b> RUA DA CARREIRA, 52-B - TEL: 20773</p> <p><b>INVITUR</b> RUA DOS MURÇAS, 43 - TEL: 32238</p> <p><b>JOÃO DE FREITAS MARTINS</b> AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TEL: 21106/7</p> <p><b>FOTOGRAFIA</b></p> <p><b>BELA FOTO - ARMANDO RODRIGUES</b> RUA 31 DE JANEIRO, 68 - TEL: 29068/26237</p> <p><b>FOTO CÂMARA</b> RUA DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1ª - TEL: 24161</p> <p><b>ASTROLOGIA</b></p> <p><b>CARLOS NUNES</b> (Diplomado) BÉCO PENHA DE FRANÇA, 51 - TEL: 48817</p> <p><b>DISCOTECAS</b></p> <p><b>INFANTE</b> AVENIDA ARRIAGA, 73 - LOJA 116 - TEL: 32921</p>	<p><b>CLUBES DE VÍDEO</b></p> <p><b>ATLANTIS</b> RUA DAS MURÇAS, 4 - 3ª - TEL: 22220</p> <p><b>CLUBE VÍDEO DISC. D. JOÃO</b> GALERIAS D. JOÃO - LOJA 18 - TEL: 43472</p> <p><b>GALÁXIA CLUBE DE VÍDEO</b> RUA DA CONCEIÇÃO, 58 - 2ª sala H - TEL: 23161</p> <p><b>MACHISOM</b> LADEIRA MACHICO - TEL: 963979</p> <p><b>MASTER</b> RUA DOS MURÇAS, 42-3ª SALA 318 - TEL: 33377</p> <p><b>NOVIVÍDEO</b> RUA DO ANADIA, 16 - 1ª SALA 7 - TEL: 32268</p> <p><b>VÍDEO-CLUB</b> RUA LATINO COELHO, 38 - TEL: 33570</p> <p><b>CHARCUTARIA</b></p> <p><b>BORG - BORRALHO GOUVEIA</b> SANTA CRUZ - TEL: 53153</p> <p><b>AGÊNCIAS MÉDICAS</b></p> <p><b>SERVIÇO MÉDICO NOCTURNO (INSULAR), LDA.</b> RUA LATINO COELHO, 60 - 2ª SALA A - TEL: 30877</p> <p><b>FADOS</b></p> <p><b>MARCELINO «PÃO E VINHO»</b> TRAVESSA DAS TORRES, 22 - TEL: 30834</p> <p><b>HOJES</b></p> <p><b>BRAVAMAR</b> VILA DA RIBEIRA BRAVA - TEL: 952220/952224</p> <p><b>ELECTRICIDADE</b></p> <p><b>RÁDIOVISÃO</b> RUA DAS PRETAS, 51 - TEL: 26437</p>
---	--	--	--

## A EMIGRAÇÃO INSULAR NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

(Continuação da 2ª página)

surto expansionista da economia açucareira, açucareira e algodoeira.

Quanto à dinâmica açucareira, nas Antilhas e Hawaii destaca-se uma situação particular; aqui o ilhéu que no século XVI tinha sido o arauto da sua divulgação além-Atlântico é agora vítima do progresso que essa cultura assumiu nas novas áreas, surgindo como a mão-de-obra excedentária para as exigências dessa safra.

A emigração na segunda metade do século XIX assume assim nas sociedades insulares uma dimensão diferente da situação até então apresentada por este movimento demográfico; estamos perante uma viragem estrutural da dinâmica sócio-económica do Atlântico que atinge de modo especial o mundo insular oriental. É comum nos três arquipélagos a ambiência de crise e a procura de soluções capazes de suprimir as dificuldades das gentes insulares; na Madeira a crise do vinho, nos Açores a crise da laranja definem uma ambiência de extrema dependência em relação ao mundo exterior; as soluções agro-industriais não são capazes de suprir essas dificuldades e de satisfazer as necessidades de uma população cada vez maior, daí que a emigração surge como a válvula de escape e solução para tal conjuntura.

Tal ambiência vai ao encontro das solicitações do provir económico do Novo Mundo que mercê da política agro-industrial lançada nesse momento estava sedento da mão-de-obra barata capaz de atender às incessantes necessidades da safra do açúcar, tabaco e até a mineração, uma vez que se pusera termo às tradicionais rotas de

recrutamento dessa mão-de-obra — tráfico negro.

As Canárias, que devido à sua posição dominante no traçado das rotas das ilhas, se mantinha com um permanente movimento emigratório para as colónias espanholas desse novo império castelhano, vê reforçada essa posição na segunda metade do século XIX com a nova depressão económica que assolou o arquipélago. Cuba continuará a ser o principal rumo desse movimento emigratório, assim das licenças de embarque (comendaticia) concedidas no século XIX 83% são orientadas para aí, sendo na sua maioria homens (71%) casados (72%). Deste modo na segunda metade do século em causa os canários residentes em Cuba eram avaliados em cerca de sessenta mil.

Aqui como na Madeira e Açores a emigração clandestina assume proporções alarmantes e motiva um aceso debate na imprensa sobre a acção dos empregadores locais e condições infra-humanas porque esses são conduzidos ao seu destino.

Para os Açores este fenómeno havia-se acentuado já no século XVIII, prosseguindo no século XIX (1806-1821) com a emigração estatal para a ocupação do solo brasileiro. Todavia um dos principais destinos da emigração açoriana, que terá continuidade até aos nossos dias, será a América do Norte. Este fenómeno está intimamente ligado à baleação oitocentista em que o açoriano e o seu porto da Horta detêm uma posição relevante. Este destino demarca-se conjuntamente com o Hawaii, nas últimas décadas do século em causa, como um dos mais

importantes polos de atracção da emigração açoriana.

A emigração madeirense na segunda metade do século XIX é um fenómeno complexo; a par da conjuntura depressiva da economia viti-vinicola, desde a década de quarenta e agravada em 1852 com o oídio, junta-se-lhe o problema religioso de 1844-46, a forte pressão demográfica e o sistema de exploração e domínio fundiário. A questão religiosa motivará a saída forçada em 1846 de mais de dois milhares de madeirenses com destino às Antilhas menores (Trindade, Antiqua, St. Kitts) donde passaram depois a Illinois (U.S.A.). A conjuntura económico-social será responsável pela segunda fase que se inicia em 1857 com a emigração maciça para as ilhas Cavacas (Hawaii), Demerara, Brasil, etc. Apenas Demerara recebeu, no período de 1841 a 1889, cerca de quarenta mil madeirenses, enquanto para o Hawaii saíram, entre 1878 e 1913, mais de vinte mil madeirenses e açorianos.

A diáspora insular demarca-se no contexto oitocentista como o resultado das transformações sociais, económicas e políticas desse acanhado espaço de ocupação. O ilhéu mantém viva a sua tendência inata para a movimentação nos quatro cantos do oceano, mas se nos séculos XV e XVI essa surgia como uma missão de valorização desse novo mundo, levando as culturas, a tecnologia e formas de governo, na centúria oitocentista o ilhéu é vítima do processo que ajudou a gerar surgindo como a principal força de trabalho capaz de substituir o escravo-negro.



Tinta repassada  
Bleed Through

Funchal, 7 de M  
DIÁRIO DE

Eng  
REPORTAGEM

O engraxador  
muito tempo  
integrante do  
muita gente a  
pé do Mercad  
que viviam d

Hoje tudo n  
vão os tempos  
graxar os sapa  
autêntica dor de  
que, inclusive,  
sebo (dos anin  
da Holanda, ou  
plesmente, un  
banana para «d  
sapatos». Hoje,  
fechar de olhos



Numa foto para  
acabar dentro d



RAÚL PONTES  
«sempre gostei



Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## REGIÃO

5

## Engraxadores «envelhecem» ao sabor do tempo

REPORTAGEM: LÍLIA MATA • FOTOS: RUI MAROTE

O engraxador de sapatos é uma figura que, há muito tempo — quanto, não sei — faz parte integrante do «visual» da nossa cidade. Aliás, muita gente ainda se lembra de quando, só ali ao pé do Mercado, eram cerca de vinte os homens que viviam de «engraxar» o sapato alheio.

Hoje tudo mudou. Já lá vão os tempos em que engraxar os sapatos era uma autêntica dor de cabeça e em que, inclusive, se usava o sebo (dos animais), a vela da Holanda, ou muito simplesmente, uma casca de banana para «dar lustro aos sapatos». Hoje, num abrir e fechar de olhos qualquer um

põe os sapatos a brilhar e sem ser obrigado a sujar as mãos com a «graxa». E talvez por isso mesmo, actualmente apenas quatro engraxadores oferecem os seus serviços, ali na margem da ribeira, em frente do Mercado: homens de cabelo branco e olhar de quem já viu muita coisa, de quem já

viveu muito e mãos que passaram a vida manobrando a escova ou o pano de dar lustro.

Fomos até lá um dia destes e conversámos com um homem que está ali a engraxar sapatos há já quarenta anos. «Gosto disto», disse-nos Raúl Pontes sorrindo, enquanto baixava o volume do aparelho de rádio-gravador que desde Outubro ali tem por companhia. Sentado no seu minúsculo banquinho, encostado ao muro da ribeira, velha caixa de engraxador à frente, espalhada e no chão, escovas, latas de «pomada» e pano de dar lustro, cigarro na mão, música «numa altura» e olhos de quem está ali, vendo a vida passar e o tempo que tanto muda as coisas.

## Ardina do DN e engraxador

Começou a trabalhar tinha apenas sete anos de idade: «Era ardina do «Diário de Notícias», disse. Nunca foi à escola. Porquê? Um encolher de ombros e as lembranças daqueles tempos: «O senhor Alfredo Camacho, que era administrador do «Diário de Notícias» dava-me «malhas» para eu ir para a escola, mas eu nunca quis». Hoje só sabe escrever o seu nome, foi o que aprendeu...

Pode-se dizer que, contudo, já fez muita coisa por esta vida fora: desde impressor a distribuidor, pedreiro e mecânico. E ainda hoje vende jornais, na pequena carrinha que, com uma ponta de orgulho, diz utilizar, desde há muito tempo para fazer campanha eleitoral do PSD.



Clientes são já muito poucos, mas sempre lá passa um que se decide por uma «engraxadela».

«Olhe, ainda em Maio do ano passado levei um tiro por causa disso».

E, continuou visivelmente satisfeito, «eu fui o ardina que entregou o Diário ao general Carmona no dia 26 de Julho de 1939, era meio-dia». Enfim, coisas que quisemos saber em particular.

Hoje tem 56 anos e aprendeu a engraxar sapatos muito pequeno ainda. Foi precisamente em 1940, quando tinha nove anos e uma engraxadela custava — imaginem! — a quantia de dois tostões.

Hoje custa 70\$00 para engraxar os sapatos, isto «se for aqui, nos outros lados é 100\$00, ali ao pé do Jardim», etc..

## Às vezes não há nenhum cliente

Se tem muitos clientes? Ora, «às vezes é um, dois ou três num dia, ou até nenhum». Estrangeiros, esses, movidos pelo factor curiosidade lá resolvem experimentar e perpetuar a engraxadela com uma foto no álbum das recordações.

Os melhores dias são, concerteza, o sábado e domingo, referiu-nos. A curiosa caixa de engraxar tem 40 anos. Nessa altura os engraxadores ficavam todos «ali pelo mercado abaixo. Depois, em 1945, é que mudaram para aqui».

Se, enfim, chega alguém, cinco a dez minutos depois lá vai embora com os sapatos que é uma maravilha. Ora um, ora outro, pé apoiado na velha caixa de madeira: primeiro é uma camada de «anilinha», que

se desfaz na água, depois uma de pomada; o outro pé depois e, finalmente, usando uma escova grande (existem duas pequenas: uma para a anilinha e outra para a pomada) e um pano é só «puxar o lustro».

Uma caixa de pomada, que custa 70\$00 dá para cerca de 15 engraxadelas.

«Sempre gostei disto» — diz-nos uma vez mais o sr. Raúl, apesar de, logo depois exclamar: «isto é uma vida de cão», quando quis saber se já havia ensinado a profissão a alguns dos seus nove filhos (são doze ao todo: 9 rapazes e três raparigas). E acrescentou: «Mesmo que algum quisesse eu não deixava... e mesmo eles têm todos a sua profissão».

## Agora é morrer e acabou-se

«Paga-se quase dois contos de licença à Câmara», disse ainda. «Isto só dá pró tabaco». Mas, e então? A profissão de engraxador vai acabar? É o que parece, pelo que diz o Raúl Pontes: «Eles não querem que se ensine a mais ninguém; agora é morrer e acabou-se».

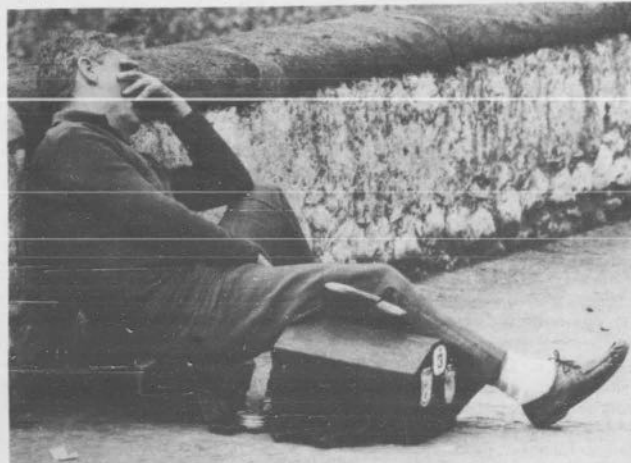
E lá ficou, ouvindo a sua música, que adora (ah! já me esquecia, e disse-nos que foi a primeira pessoa daqui da Ilha a ver televisão, há vinte e oito anos atrás, a qual foi estreada em Ponta Delgada para ver um jogo do Benfica, que perdeu ele por 1-0 (?...) fumando o seu cigarro, engraxando um par de sapatos de vez em quando e envelhecendo ao sabor do tempo.



Numa foto para recordação: uma «curiosidade» que poderá acabar dentro de pouco tempo.



RAÚL PONTES — 40 anos de engraxador e a certeza de que «sempre gostei disto».



Uma «soneca» encostada ao velho muro. Afinal, a freguesia quase não aparece.

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

TELEF. 22220

SC. D. JOÃO

8 — TELF.: 43472

DE VÍDEO

1.ª sala H — Telf. 23161

63979

ALA 318 — TEL. 33377

LA 7 — TELF.: 32268

TELEF. 33570

HO GOUVEIA

53

A 5

NOCTURNO

SALA A — TELF.: 30677

E VINHO

Telf.: 30834

ELF.: 952220/952224

F.: 26437

XIX

ão da emigração

se na segunda  
um fenómeno  
ntura depressio-  
nicola, desde a  
ida em 1852 com  
blema religioso  
demográfica e o  
omínio fundiário.  
a saída forçada  
is milhares de  
s Antilhas me-  
St. Kitts) donde  
ois (U.S.A.). A  
il será respon-  
ue se inicia em  
ça para as ilhas  
ra, Brasil, etc.  
no período de  
enta mil madei-  
rãil saíram, entre  
mil madeirenses

ca-se no contex-  
ltado das trans-  
icas e políticas  
cupação. O ilhéu  
cia inata para a  
antos do oceano,  
KVI essa surgia  
ação desse novo  
s, a tecnologia e  
úria oitocentista  
io que ajudou a  
ncipal força de  
o escravo-negro.

## NA CAMACHA

## MAIS UM CONJUNTO MUSICAL DE RAIZ POPULAR!

Esta freguesia tem de facto tradições culturais que se cimentam ao longo dos anos e vão despertando novos valores, a começar pelos mais jovens. Na época que atravessamos, quando as solicitações de vários quadras são tantas, os passatempos nem sempre estão ao serviço da transformação integral do Homem para um Futuro Melhor e por isso é de admirar quando alguns jovens metem ombros a iniciativas culturais como esta. Está nesse âmbito o «Grupo de Música de Corda do Sítio da Nogueira», fundado pelos irmãos Humberto Damião e João Nelson Neves Teixeira de Jesus, que integram também o Grupo Folclórico Juvenil da Casa do Povo da Camacha.

## A MÚSICA NO SÍTIO DA NOGUEIRA

Recentemente apresentou em público, formado por crianças e alguns jovens da quele sítio da Camacha, tem uma história interessante que o Humberto Damião, o mais velho do grupo, nos

conta em termos simples mas entusiastas.

Começa por nos dizer que o sítio da Nogueira, antigamente, tinha muita gente que tocava e cantava, facto que hoje muitos já esqueceram. Havia grupinhos com os seus instrumentos «para lhes ajudar a passar o tempo de uma maneira mais agradável». Os instrumentos que tocavam eram a braguinha, o rajão, a viola de arame, a rebecka, a guitarra e a flauta e as músicas preferidas eram «a viuvinha, o baile de oito e os fados»!

«Faziam as suas caminhadas», continua o nosso interlocutor, «tocando e cantando principalmente na época do Natal para verem as lapinhas e desejarem as boas-festas aos familiares e amigos, indo até ao Rochão e outro lugares».

Com o aparecimento da rádio e da televisão e outras ocupações, aqueles costumes tradicionais foram caindo no desuso ao longo dos anos. Assim, a ideia do Humberto Damião foi «renovar um pouco do que estava esquecido que é a música de corda».

Em 30 de Novembro de 1986 começou a ensinar um grupo de crianças a tocar e segundo nos diz «mesmo havendo bons programas de televisão e outros divertimentos, nunca pensou que elas fossem dedicar-se com tanto entusiasmo à aprendizagem da música!»

Passado um ano, este agrupamento do sítio da Nogueira tem feito algumas exposições, embora como reconhece, com limitações que só o tempo poderá aperfeiçoar.

Humberto Damião, que vai nos 19 anos de idade, conclui com bastante acuidade: «Temos de pensar que tudo começa do nada e é preciso muita paciência tanto para o que ensina como para quem está a aprender!» E então finaliza esta conversa pedindo maior entusiasmo a todos aqueles que sabem música para que lancem novos valores e apoiem estas iniciativas, contribuindo assim para um maior desenvolvimento da cultura popular!



«Grupo de música de corda do sítio da Nogueira-Camacha»

## DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO NO SÍTIO DOS PALHEIROS

Com uma população de 40 famílias, o sítio dos Palheiros formado pelas zonas altas dos Casais d'Além e Achadinha, na freguesia da Camacha e já com um certo desenvolvimento urbano, necessita de maior eficiência na distribuição postal dos CTT.

Assim, segundo opinião geral da população e já com a experiência das caixas existentes noutros lugares da freguesia, a construção de um bloco de «apartados» nesta zona da Camacha, iria beneficiar aquelas pessoas

que recebem maior contingente de correspondência.

Os carteiros dos CTT desta localidade não chegam para as encomendas. Aliás, desde há vários anos que se tem mostrado a necessidade de mais pessoal nos correios locais.

Esperemos que a direcção dos CTT/Madeira olhe mais para a Camacha.

## CÓDIGO POSTAL CONTINUA ERRADO

Desde a inauguração do

novo edifício dos correios da Camacha, em Novembro de 1982, o Código Postal desta zona postal da Madeira passou a ser o 9135.

Só que, para estranheza de muita gente, as listas telefónicas, os vales ou avisos do correio continuam a mencionar o antigo Código Postal (9125 Caniço).

De quem a culpa? Será por negligência da direcção dos CTT/Madeira? Ou simplesmente esquecimento?

Filipe Mota

## A pesca do bidão no Porto Novo

Lançar a linha de pesca à água na esperança de pescar peixe, esperar paciente e em vez deste, pescar um bidão ferrugento, é uma situação que pode acontecer a qualquer pescador, seja ele profissional ou amador, numa zona da Costa Leste da Madeira, mais propriamente na zona do Porto Novo, Freguesia de Gaula no Concelho de Santa Cruz.

Nada de novo se escreveria, e cairíamos certamente na vulgaridade, se estivessemos a falar de uma Região ou País industrializado, com os problemas daí inerentes a nível de poluição, e onde nesses locais não existem peixinhos vivos no seu habitat natural. Mas, e infelizmente estamos a falar sobre poluição, aquela que tem lugar nesta ribeira, que faz parte integral do território da Pérola do Atlântico.

Todos nós estamos mais ou menos conscientes e informados, acerca dos graves problemas que a poluição representa para a vida sadia, e principalmente para o turismo a sua principal

fonte de riqueza. Nesse sentido, é notório o esforço desenvolvido pelos nossos governantes, para que possamos dar sempre e cada vez mais uma melhor imagem da nossa terra aos turistas, que que encontram o local desejado para fazer turismo, estes ávidos e cada vez mais exigentes na escolha, pois cheios estão de frequentar locais poluídos.

Desculpem-me caros leitores, se porventura lhes causarei com este meu texto algumas interrogações ou exclamações do género: Como é possível que isto aconteça na nossa Madeira? Olha lá que cartaz para aqueles que nos visitam! Francamente, assim acabamos como os outros... Tentarei explicar-lhes o que ali, naquela ribeira se passa.

Como sabem, ali no fundo daquela encosta, dentro do leito da ribeira, foram montados dois estaleiros. Um pertença do Governo Regional, o outro da Construtora do Tâmega, juntado-se estes à já de si poluidora Fábrica de Papel, que ali existe. Ali, o homem, esse ser espertinho, vai transformando aos pou-

cos este local, outrora belo e despoluído, bem à sua maneira, e aos poucos torna-o num verdadeiro caos.

Galgando a encosta com caminhos sinuosos, que vão dar não se sabe aonde, destruindo a paisagem, agiganta-se orgulhoso pelo prazer de destruir de um modo inconsciente, e de falta de respeito por aquilo que de bom existia neste magnífico vale. Para trás, os vestígios da sua presença, tornam-se num verdadeiro atentado para a vida animal, entre os quais se inclui o homem.

Irresponsabilidade pelo Património Natural, nos doado pela Mãe Natureza, é o que ali assistimos em cada dia que se passa.

O constante movimento nestes estaleiros por camiões de carga, abastecimentos e manutenção, não justificam tamanha falta de sensibilidade, por parte daqueles que ali cumprem o seu dia normal de trabalho. Os produtos, que diariamente ali chegam, (gasolina, gásóleo ou alcátrão), são transportados em bidões, que depois de vazios e como sabem pouca utiliza-

ção têm, mas mesmo assim quando são solicitados por particulares, regra geral são-lhes recusados, para depois e num gesto de desprezo, serem jogados de qualquer maneira para o lado.

Ora. Este sem o conveniente tratamento que mereciam, devido ao seu elevado grau poluidor, vão parar regra geral ao fundo daquilo que resta do leito da ribeira, juntando-se a outros lixos, sem que ninguém se preocupe com o seu destino ou futuro paradeiro.

Ali ficam expostos durante a época seca, até surgirem as primeiras chuvas. E, o lógico acontece. As ribeiras correm para o mar.

As águas provenientes das chuvas, formam regra geral, nesta ribeira consideráveis caudais, arrastando consigo tudo o que pela frente lhes surge. Entre muitos lixos, que nestas águas caminham em direcção ao oceano, dezenas de bidões incluídos, num gesto tão simples, que todos chamam de «lavagem de ribeira».

Neste percurso, acontece por vezes alguns destes bidões ficarem presos na



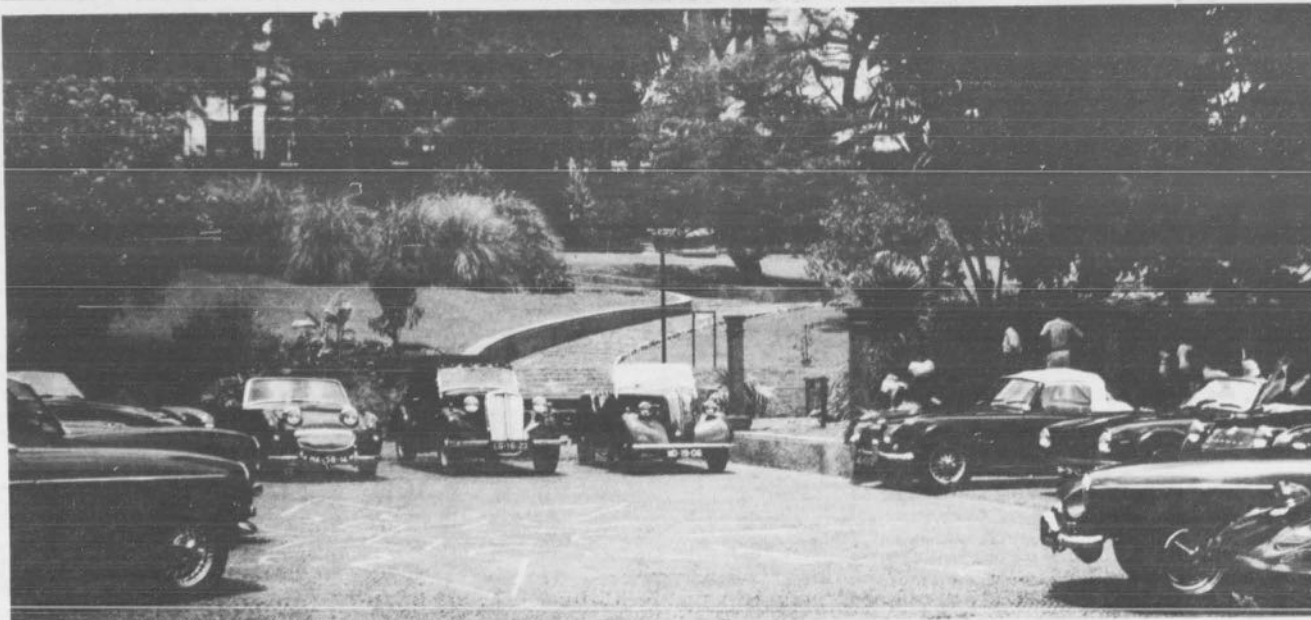
margem da ribeira. Se isto acontece, ali ficam apodrecendo até que de novo volte a época das chuvas, para irem até ao Oceano visitar os peixinhos. Enquanto estes apodrecem em terra, aqueles que seguiram viagem desfazem-se nas águas do mar na companhia dos peixes e da fauna marítima, com todos os prejuízos daí advindos para estes, até que o mar se revolte, e os

expulse para a praia, farto, talvez de apanhar com esta poluição e da companhia desagradável. Então os caia-lhos desta bonita praia, tornam-se acastanhados.

Em adiantado estado de decomposição, depois de terem estado nas águas, e de terem libertado fortes cargas de ferrugem, instalam-se na praia, criando nova situação inadmissível, sem que

(Continua na 16.ª página)





## CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS JÁ OFICIALIZADO NA MADEIRA

PEDRO SOUSA

O Clube de Automóveis Clássicos da Madeira deve ser a mais recente associação criada. Já foi oficializado e legalizado, tendo inclusivamente uma direcção eleita.

Esta ideia já vem de há longa data, tendo tido como grande dinamizador o já falecido Luís Justino Henriques, entre outras pessoas interessadas por este tipo de «hobby».

Entretanto, este projecto foi reactivado há um ano, tendo os actuais responsáveis efectuado todas as acções necessárias para a efectivação do mesmo. Para isso, contaram com o apoio da direcção do C. Sports Madeira, na pessoa do seu presidente, José Paulo Fontes, a qual cedeu um local para a instalação da sede.

A finalidade desta criação esteve imbuída neste espí-

rito: Todos nós possuímos automóveis e outros veículos motorizados, antigos, clássicos e de prestígio. Sabemos o prazer que nos dão, o valor de cada qual, mas também o trabalho e o tempo necessários para os manter em bom estado de conservação, não só pela dificuldade na obtenção de determinadas peças, como pelas dificuldades que surgem e

pelas despesas que tudo isto acarreta.

Além disso geralmente surge a desmotivação em não poder tirar um pouco mais de proveito das «relíquias» que permaneceram meses paradas nas garagens, saindo raras vezes, num dia de sol em que não haja mais nada para fazer.

Este movimento foi bem sucedido, resultado da sim-

ples carolice de muitos apaixonados «por estas coisas de carros antigos» e, neste momento são estes os principais propósitos:

— promover o convívio de todas as viaturas e veículos motorizados, clássicos e de prestígio. (Cabem neste clube aqueles com mais de vinte anos, ou os de Sport e competição com mais de quinze;

— os carros serão agrupados e classificados, mediante o ano de fabrico e segundo regras já estabelecidas por clubes congéneres, já com longos anos de trabalho e experiência;

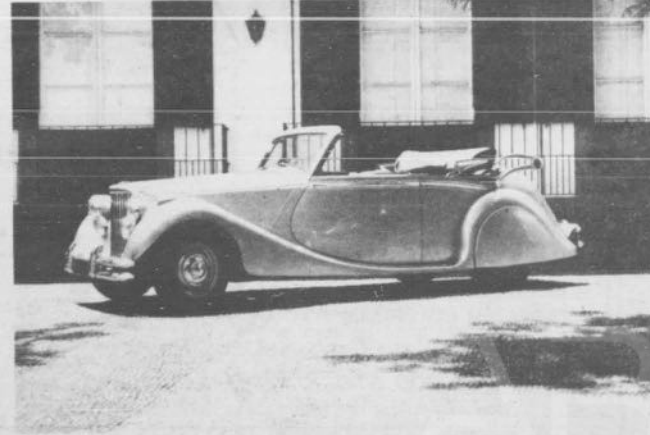
— facilitar o restauro e manutenção. Haverá uma comissão de fiscalização (composta por técnicos), a qual estará sempre pronta para auxiliar e resolver pro-

blemas técnicos que possam surgir. A esta equipa caberá a vistoria e a aprovação dos novos automóveis, que queiram fazer parte desta colectividade, de modo a serem integrados somente os de bom estado de conservação e sem alterações que os adulterem;

— será organizado um ficheiro de fornecedores nacionais e estrangeiros, de peças e acessórios, de modo a facilitar aos associados contactos mais rápidos para a obtenção dos mesmos;

— o clube recomendará, aqui na Região, oficinas de mecânica, bate-chapas, pintura, estofamento, cujos serviços e provas dadas mereçam inteira confiança. Além disso, haverá a tentativa destas praticarem preços mais baixos aos sócios;

(Continua na 16.ª página)



e para a praia, farto, de apanhar com esta tio e da companhia adável. Então os ca- desta bonita praia, e-se acastanhados. adiantado estado de posição, depois de estado nas águas, e de libertado fortes cargas ugem, instalam-se na criando nova situação issível, sem que (Continua na 16.ª página)

# REGIÃO

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

8

## Moção para o Congresso Regional de Abril Emanuel Jardim Fernandes pretende rejuvenescer equipa dirigente do PS-M

O líder do PS/Madeira, Emanuel Jardim Fernandes, pretende rejuvenescer a equipa dirigente daquela formação partidária e promover um projecto de modernidade para a Região Autónoma da Madeira.

Estas posições são defendidas numa moção que Jardim Fernandes está a ultimar, com vista ao Congresso de Abril, e de que ainda hoje deverá ser dado conhecimento ao Secretariado Regional.

A primeira figura dos socialistas madeirenses disse ao «DN» que as linhas fundamentais da moção consistem no rejuvenescimento do Partido, «no sentido de lhe dar melhores condições de eficácia no diálogo com as populações e melhores condições para introduzir as correcções indispensáveis na política regional, em termos de obrigar a Administração a uma maior transparência e a suscitar maior democracia e respeito pelo pluralismo».

«Sobretudo, é preciso fazer com que se introduza na Região uma nova política de desenvolvimento susceptível de desencadear um maior progresso, mais

justiça social e mais solidariedade» — declarou. A moção, que o líder do PS/M pretende ver aprovada pelos socialistas da Madeira e do Porto Santo, «contém, também, uma componente importante de valorização dos recursos humanos da RAM e do factor trabalho, daí que compreenda uma oposição clara à política proposta pelo Governo».

Emanuel Jardim Fernandes preconiza alterações estatutárias que fomentem a

articulação entre os diversos órgãos do Partido e entre estes e a Sociedade, mediante «a participação de jovens, mulheres, representantes do mundo do trabalho e da cultura madeirense».

«Necessidade de aprofundar a democraticidade e pluralismo do nosso regime autonómico» — outra ideia impressa na moção a apresentar pelo líder regional do Partido Socialista no Congresso de Abril.

Jardim Fernandes participou ontem, em Lisboa, nos trabalhos da Comissão Política Nacional do PS, órgão de que passou a fazer parte por indicação do próprio secretário-geral da maior força da Oposição portuguesa, Vítor Constâncio — como ontem noticiámos em primeira mão.

UNICO NA MADEIRA

UM MÉDICO AO SEU DISPOR DAS 20H00 AS 08H00

APENAS 500\$00 POR MÊS

O MAIS AVANÇADO SERVIÇO DE URGÊNCIAS NOCTURNO DOMICILIARES

SEDE: RUA LUTINOCOLHO, 227 SAIA A. TEL. 3807

Eu não sou qualquer fulano...  
SOU O QUEIJO «LIMIANO»!



LIMIANO é um queijo tipo flamengo  
de paladar inconfundível!

DISTRIBUIDORES: ABREU &amp; FILHOS, LDA.

ESCRITÓRIOS: AVENIDA ARRIAGA, 75 1.º - TELF.: 28949

ARMAZÉM: RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 - TELF.: 48633

TEMOS STOCK PERMANENTE

3311

## «Passeio à neve» provoca mais um morto e/feridos

Mais um passeio rotulado de «ida à neve», iniciado ontem cerca das 9 horas, terminou em tragédia.

Um morto e seis feridos foi o balanço do sinistro que ocorreu cerca das 13,30 horas, no sítio da Fonte Vermelha, próximo do Pico do Azeiro.

Uma «visita» à neve foi o principal objectivo dos 5 jovens e uma criança de dois anos de idade (irmãos, vizinhos e amigos), que à procura de um espaço de lazer saíram num «Mini

anos de idade, este trazido para a estrada por um outro sinistrado, Rui Duarte Ferreira Nunes, Maria Madalena Ferreira, ambos de 24 anos de idade e David Ascensão Gonçalves.

O falecido era filho de Gaudêncio Cardoso Tavares (antigo jogador do Nacional) e de Eulália Borges Tavares. Foi residente ao Bairro dos Viveiros, casa 2.

Compareceram ao local equipas de socorro da Cruz

Vermelha e dos Bombeiros Voluntários Madeirenses, estes também com uma viatura «pronto-socorro», que desceram até junto dos destroços do veículo para se certificarem de que, efectivamente, não havia mais qualquer vítima.

À hora em que encerramos a nossa edição só um dos sinistrados tinha sido alta hospitalar, Rui Duarte, o menos ferido no acidente.

## Dois feridos no Monte em acidente de viação

Um acidente ocorrido sábado à noite próximo do Caminho das Tílias, junto a uma pedreira, na freguesia do Monte, resultou ferimentos de certa gravidade em dois dos ocupantes da viatura sinistrada.

Eram cerca das 22 horas quando a furgoneta de matrícula JM-49-86, propriedade da E.E.M., por razões que se desconhecem, foi embater numa árvore logo depois de despiste. Do sinistro saíram feridos José António F. Fernandes e José Emanuel D. Rodrigues, ambos casados, de 33 e 37 anos de idade respectivamente, os quais foram transportados ao Centro Hospitalar do Funchal numa ambulância de emergência médica dos Bombeiros Voluntários Madeirenses.

## Incêndio numa casa

Um incêndio deflagrado ontem numa residência junto à Igreja de S. Gonçalo, onde compareceram os bombeiros das duas corporações funchalenses, causou um prejuízo cujo valor ascende aos mil e quinhentos contos.

Eram cerca das 8,30 horas quando o sinistro, de origem desconhecida, ocorreu na residência de José Luís Vieira de Castro, cujo fogo ter-se-á iniciado na sala, destruindo por completo aquele compartimento bem como todo o recheio, nomeadamente aparelhagem de alta fidelidade, enciclopédias, etc.

Segundo apurámos, os locatários encontravam-se ainda a dormir quando o fogo foi detectado.

## AGRESSÕES

Vítima de agressão ocorrida sábado à noite no Curral das Freiras, deu entrada no Centro Hospitalar do Funchal, com ferida profunda na região lombar, Flávio Vale Gonçalves, de 26 anos de idade, maquinista de profissão, residente na mesma freguesia.

Também agredido à navalhada, cerca das 20 horas, de sábado, no sítio do Galeão, freguesia de S. Roque, deu entrada no Banco de Urgência do Hospital da Cruz de Carvalho, Manuel Fernandes Lopes Júnior, de 40 anos de idade, residente na mesma localidade.

Este agredido, que sofreu ferimento no pescoço, ficou também internado em observações naquele estabelecimento hospitalar.

Também por agressão à navalhada, deu entrada nas Urgências do Centro de Saúde de Água de Pena, na manhã de ontem, José Ferreira Mendonça, de 55 anos de idade, natural de Machico, onde é residente ao sítio da Ribeira Seca.

O agredido, casado, ajudante de pedreiro, foi transportado àqueles Serviços de Saúde numa ambulância dos Bombeiros Municipais de Machico, regressando mais tarde à sua residência.

## Dois larápios apanhados em flagrante

— Outros dois puseram-se em fuga

Dois larápios detectados em flagrante delito, foram ontem, durante a madrugada, capturados pela PSP e hoje serão presentes em tribunal.

Segundo informou uma fonte policial, os assaltantes pretendiam introduzir-se nas instalações dos silos, na Avenida Sá Carneiro, quando foram abordados por agentes daquela corporação.

Outros dois assaltantes, que se presume terem conseguido a fuga, não foram bem sucedidos no assalto ao estabelecimento de electrodomésticos pertencente à «União Comercial do Funchal, Lda.» (Sonap Gás),

sítio à Rua 5 de Outubro, junto à Ponte do Cidrão.

Eram cerca das 5,30 horas quando os meliantes, usando presumivelmente um diamante, riscaram o vidro da montra sem que, no entanto, o mesmo tenha cedido da forma que pretendiam, provocando estilhaços e ruído que alertou o soldado da Guarda Fiscal que se encontrava de serviço na Alfândega. Estes, ao se aperceberem que estavam a serem notados, iniciaram a correria dispersa, atirando ao solo um vídeo que haviam subtraído do referido estabelecimento.



Funchal, 7 de Março 1988

ÍCIAS — MADEIRA

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

PAÍS

9

## Provoca eridos

ermelha e dos Bombeiros  
oluntários Madeirenses,  
ites também com uma  
atura «pronto-socorro»,  
se desceram até junto dos  
estroços do veículo para se  
rtificarem de que, efecti-  
amente, não havia mais  
qualquer vítima.

A hora em que encer-  
mos a nossa edição só um  
os sinistrados tinha tido  
ta hospitalar, Rui Duarte,  
menos ferido no acidente.

## no Monte le viação

sinistrada.  
Eram cerca das 22 horas  
ando a furgoneta de matri-  
la JM-49-86, propriedade  
E.E.M., por razões que  
desconhecem, foi embater  
uma árvore logo depois de  
espiste. Do sinistro saíram  
idos José Emanuel F. Fer-  
andes e José António D.  
odrigues, ambos casados,  
e 33 e 37 anos de idade res-  
pectivamente, os quais fo-  
m transportados ao Centro  
ospitalar do Funchal numa  
mbulância de emergência  
édica dos Bombeiros Vo-  
ntários Madeirenses.

## AGRESSÕES

Vítima de agressão ocor-  
da sábado à noite no Cur-  
il das Freiras, deu entrada  
o Centro Hospitalar do  
unchal, com ferida profun-  
a na região lombar, Flório  
ale Gonçalves, de 26 anos  
idade, maquinista de pro-  
ssão, residente na mesma  
eguesia.

Também agredido à nava-  
ada, cerca das 20 horas, de  
ibado, no sítio do Galeão,  
eguesia de S. Roque, deu  
entrada no Banco de Ur-  
ência do Hospital da Cruz  
e Carvalhal, Manuel Fer-  
andes Lopes Júnior, de 40  
anos de idade, residente na  
vela localidade.

Este agredido, que sofreu  
rimento no pescoço, ficou  
mbém internado em obser-  
ações naquele estabeleci-  
ento hospitalar.

Também por agressão à  
avalhada, deu entrada nas  
rgências do Centro de  
aúde de Água de Pena, na  
manhã de ontem, José  
erreira Mendonça, de 55  
anos de idade, natural de  
funchal, onde é residente  
o sítio da Ribeira Seca.

O agredido, casado,aju-  
ante de pedreiro, foi trans-  
ortado àqueles Serviços de  
aúde numa ambulância dos  
Bombeiros Municipais de  
funchal, regressando mais  
tarde à sua residência.

## Barbosa de Melo propõe Referendo aos portugueses sobre a regionalização

A necessidade de se fazer  
um referendo ao povo por-  
tuguês sobre o processo de  
regionalização, foi defendida  
ontem pelo professor Bar-  
bosa de Melo, na última  
sessão de trabalhos do se-  
minário dedicado àquele te-  
ma que a Associação Na-  
cional de Municípios Por-  
tugueses (ANMP) promo-  
veu no Algarve.

Barbosa de Melo, actual  
presidente do Centro de Es-  
tudos e Formação Autá-  
rica (CEFA), sublinhou  
que o «como» e o «quando»  
da regionalização ainda não  
são dados adquiridos e estão  
imatuross inclusive ao nível  
da reflexão.

Ao defender o referendo,  
Barbosa de Melo frisou que  
uma questão da envergadura  
da regionalização não poderá  
dependar apenas da posição  
dos autarcas, devendo por-  
tanto ir à fonte do poder,  
que é o povo.

O orador considerou a  
criação das regiões como  
«um assunto fundamental,  
que está para além dos par-

tidos políticos e do próprio  
regime», na qual «não pode  
ficar qualquer margem de  
manipulação política».

No período de debate, o  
princípio da simultaneidade  
na criação das regiões, pre-  
visto na constituição, foi  
defendido pelo director-geral  
da administração autárquica,  
Pedroso Almeida, enquanto  
o deputado comunista, João  
Amaral, advogou a sua eli-  
minação.

João Amaral considerou  
que aquele princípio «hoje  
não tem sentido» e preco-  
nizou a sua retirada da lei  
fundamental, devendo entre-  
tanto dar-se prosseguimento  
e aprofundar o debate sobre  
as atribuições, competências  
e órgãos das regiões em  
abstracto.

Por sua vez, o director-  
geral da administração au-  
tárquica defendeu que a não  
simultaneidade «pode pôr  
em causa a justiça regio-  
nal».

Pedroso de Almeida disse  
que o argumento da «região-

-piloto» como forma de  
colher experiência sobre os  
resultados da regionalização,  
«não é decisivo», acrescen-  
tando que o que resultou nu-  
ma determinada região pode  
não ter os mesmos efeitos  
noutra, com intervenientes  
diferentes.

Além disso, frisou, a não  
simultaneidade «iria provo-  
car repercussões negativas e  
delongas na definição das  
regiões-plano, cujas áreas  
devem ser coincidentes nos  
termos da constituição e,  
portanto, também na pla-  
nificação regional».

### Governo mantém projecto de regionalização

O Governo mantém o  
projecto de regionalização,  
cujo processo «provável-  
mente só será retomado  
após a Revisão Constitui-  
cional», afirmou ontem em  
Portimão o ministro do  
Planeamento e da Adminis-  
tração do Território.

Valente de Oliveira acres-  
centou que o Governo «tem  
outras coisas para fazer  
avanzar mais rapidamente»,  
mas que as questões rela-  
cionadas com a regionali-  
zação continuam a ser apre-  
ciadas, pelo que o processo  
será retomado «com as afi-  
nações que então forem  
aconselháveis».

O governante presidiu à  
sessão de encerramento que  
durante três dias decorreu no  
Hotel Alvor, por iniciativa  
da Associação Nacional de  
Municípios Portugueses,  
proferindo um discurso em  
que salientou que o país  
«poderá ser tanto mais re-  
gionalizado quanto mais  
desenvolvido for» e vice-  
versa.



O primeiro-ministro Cavaco Silva, visita uma unidade fabril durante a sua estadia no distrito de Leiria.

## Eurico de Melo empossa hoje novo comandante do Cinciberlant

O vice-primeiro-ministro  
e ministro da Defesa, Eurico  
de Melo dá hoje posse ao  
novo comandante da NATO  
em Portugal, o segundo  
português a ocupar o cargo,  
vice-almirante Rodrigues  
Consulado.

Artur Rodrigues Consu-  
lado, 54 anos sucede ao al-  
mirante da armada Andrade  
e Silva, agora chefe do Estado  
Maior da Armada.

Rodrigues Consulado de-  
sempenhou até agora as fun-  
ções de chefe da divisão de  
operações e comunicação do  
Estado Maior General das  
Forças Armadas.

Esta semana toma igual-  
mente posse como Coman-  
dante do comando naval do  
continente, cargo que é cu-

mulativo ao de comandante  
do Cinciberlant.

Artur Rodrigues Consu-  
lado formou-se na Academia  
Naval em 1954, tendo-se  
especializado em comunica-  
ções 3 anos mais tarde. Foi  
promovido a oficial-general  
em 1983 e ao actual posto  
no ano passado.

Durante a sua carreira  
militar foi instrutor da Es-  
cola de Comunicações da  
Armada e director das infor-  
mações de combate e do  
grupo número um de esco-  
las de armadura.

Foi ainda chefe do Esta-  
do-Maior do Comando Na-  
val do Continente, oficial de  
Estado-Maior do Ministério  
da Defesa e director da Re-  
partição de Oficiais.

O comando NATO por-  
tuguês, Cinciberlant, é um  
dos seis comandos subor-  
dinados ao supremo co-  
mando aliado do Atlântico  
(SACLANT).

O Cinciberlant é herdeiro  
do até 1982 chamado Comi-  
berlant, e tem sede em Oei-  
ras.

A mudança do nome  
desta estrutura da NATO (de  
«com» para «cinc») teve a  
ver com a subida na escala  
hierárquica militar da es-  
trutura, agora um comando-  
chefe.

Só a partir do final de  
1982 o Cinciberlant passou  
a ser entregue a um oficial  
português, o vice-almirante  
Elias Costa.

## Soares encerra exposição em Marrocos

O Presidente da República, Mário Soares, termina  
hoje a sua visita privada a Marrocos, presidindo à ses-  
são de encerramento de uma exposição de arte islâmica  
portuguesa, patente num museu de Rabat.

A exposição é constituída essencialmente por  
peças de arte do acervo do museu de Mertola.

Maria Barroso — mulher do presidente — deverá  
permanecer, pelo menos, dois dias mais em Marrocos,  
para assistir na terça-feira como convidada especial à  
sessão inaugural da conferência pan-africana da família,  
que realizará em Casablanca de 8 a 12 de Março sob os  
auspícios da união internacional dos organismos fami-  
liares, presidida por Teresa Costa Macedo.



JOÃO DE FREITAS MARTINS

AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 — TELEF.: 21106/7

SAÍDAS QUINZANAIS MÁXIMO PERÍODO DE TRÂNSITO 4 DIAS

FRETES ATRACTIVOS SEM DESPESAS ADICIONAIS ATÉ O PORTO DE DESTINO

REDUÇÃO NAS DESPESAS DE EMBALAGEM E ENCHIMENTO DO CONTENTOR EM ARMAZÉM PRÓPRIO

CONTROLE PERMANENTE DO TRANSPORTE QUE GARANTE O TOTAL SEGUIMENTO DA SUA MERCADORIA

RECOLHA RÁPIDA DA MERCADORIA EM QUALQUER PARTE DA ALEMANHA, SUÍÇA, ÁUSTRIA, DINAMARCA, BENELUX E FRANÇA

EMIÇÃO IMEDIATA DO CONHECIMENTO DE EMBARQUE

TRANSITÁRIOS

## JC considera insuficiente pacote laboral

A Juventude Centrista  
(JC) considera «manifestamente  
insuficiente» a pro-  
posta de legislação laboral  
elaborada pelo Governo —  
disse ontem em Lisboa Artur  
Fernandes, dirigente nacio-  
nal daquela organização.

A afirmação foi feita  
após o encontro nacional  
que aquela organização pro-  
moveu sábado, em Lisboa,  
para analisar o chamado pa-  
cote laboral.

Artur Fernandes disse que  
o Governo deveria ter opta-  
do por rever toda a legis-  
lação laboral, nomeadamen-  
te a lei da greve.

Quanto as propostas ela-  
boradas pelo Governo, o di-  
rigente da JC disse que esta  
organização tem várias re-  
servas, designadamente a de  
«não estar assegurada a  
reintegração do trabalhador»  
quando se prevê que não  
houve justa causa para o  
despedimento.

«Essa possibilidade —  
acrescentou — é desequi-  
librada perante a relação,  
actualmente existente em  
Portugal entre trabalhador e  
empresário».

Artur Fernandes disse  
ainda que, nos casos de des-  
pedimento colectivo, a lei

deveria prever prazos mais  
largos, «para se poder proce-  
der a uma análise mais pro-  
funda da situação da em-  
presa».

Outra das reservas da JC  
diz respeito aos contratos a  
prazo, por a lei prever que  
possam ficar nesse regime  
jovens à procura do pri-  
meiro emprego.

«O Governo — disse  
ainda o dirigente da Juven-  
tude Centrista — deveria ter  
tido mais cuidado no Con-  
selho de Concertação So-  
cial, para não ferir suscepti-  
bilidades, quer das centrais  
sindiciais quer das confede-  
rações patronais».

Para este encontro da Ju-  
ventude Centrista foram  
convidados representantes da  
UGT, da Confederação da  
Indústria Portuguesa (CIP),  
da Confederação do Comer-  
cio Português (CCP) e da  
Associação Nacional de Jo-  
vens Empresários.



O secretário de Estado da Alimentação, Morais Cardoso inaugurou a 11.ª Exposição Internacional da Alimentação, que decorre até 13 de Março na Exponor.

## Empresários vão discutir revisão de lei do «Timeshare»

A lei portuguesa do Timeshare vai ser analisada por especialistas e empresários do sector, que vão propor modificações ao seu articulado, anunciou ontem a Associação Nacional dos Industriais de Turismo de Habitação Periódica (ANITHAP).

A análise à lei e a discussão das modificações a introduzir serão feitas no decorrer do IV Seminário Internacional de Timeshare, que se realiza em Lisboa, no Hotel Penta, a 17 e 18 deste mês.

Segundo a ANITHAP, o Seminário «vai reunir um número apreciável de especialistas nacionais e estrangeiros das diferentes áreas — investimento, organização, gestão, contabilidade e fiscalidade — que

interessam a um sector que registou nos últimos dois anos um crescimento espectacular».

Rogério Fernandes Ferreira, Vítor Faveiro e Luís Nandim de Carvalho contam-se entre os oradores do Seminário, que será subordinado ao tema geral «Timeshare é turismo».

O Seminário abordará, nomeadamente, o tema da «evolução recente do Timeshare em Portugal, com base numa pesquisa efectuada e desenvolvida pela Norwarth. Os novos empreendimentos, o arranque do mercado português e a profissionalização do marketing serão aspectos do sector analisados neste painel.

A proposta de estudo para a integração do Timeshare no Plano Nacional de Tu-

rismo (PNT) será, também, tema do Seminário, que analisará os projectos nas regiões do interior e procederá à apresentação de experiências estrangeiras: country-clubs, recuperação de monumentos, os empreendimentos na Escócia, etc.

A questão das garantias ao comprador, aspecto considerado essencial na comercialização deste produto turístico, preencherá outro dos painéis do Seminário.

Será abordada a formação na Grã-Bretanha da Timeshare Developers Association (TDA), uma associação de promotores de empreendimentos em estritas condições de adesão e, ainda, o esquema do seguro de título nos empreendimentos europeus do Resorts Condominiums International, Inc. (RCI), que terão especialistas seus em Lisboa. — (Lusa)

## FENPROF propõe suspensão do imposto profissional

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) anunciou ontem que propôs quinta-feira ao Governo a suspensão do pagamento do imposto profissional pelos professores do ensino particular.

A FENPROF, que se reuniu quinta-feira com o secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação, considerou «inaceitável» a aplicação do imposto profissional aos professores do ensino particular e cooperativo sem que se assegurem mecanismos que garantam que o ordenado daqueles professores não baixe.

Em comunicado, aquela Federação assinalou que o secretário de Estado se comprometeu a procurar soluções para superar esta questão.

A FENPROF criticou os tratamentos desiguais dados à contagem do tempo de serviço para efeito de concurso exigindo a contagem de todo o tempo de serviço e que os professores com mais de 60 anos e menos de 15 anos de serviço se possam efectivar.

A FENPROF chamou a atenção para o número extremamente restrito de vagas nos concursos para a educação pré-primária, devido à não publicação de uma nova portaria criando cerca de 400 lugares.

## Teresa Costa Macedo na presidência da UIOF

A União Internacional dos Organismos Familiares (UIOF), a que preside a portuguesa Teresa Costa Macedo, vai discutir em Casablanca (Marrocos), de 8 a 10, os problemas de Saúde, a participação da mulher e o desenvolvimento da criança em África.

A UIOF, que envolve 120 governos e 400 organizações não governamentais de todo o Mundo, está distribuída por regiões cobrindo os 5 continentes.

Pela primeira vez na sua história de 40 anos, a UIOF é presidida por uma mulher — a portuguesa Teresa Costa Macedo — e tem duas vice-presidências, num conjunto directivo de 11 membros — uma iraquiana e uma palestina.

A reunião da UIOF em Casablanca, subordinada ao lema «Conferência Pan-

-Africana da Família», conta com a presença de todos os países africanos de língua oficial portuguesa, à excepção de Moçambique.

Um elemento da direcção da UIOF disse à agência Lusa que Cabo Verde vai candidatar-se a uma das vice-presidências da região, candidatura que deverá ser coroada de êxito.

A UIOF, com sede em Paris, e a que Portugal aderiu em 1976, através do Instituto de Estudos e Acção Familiar, tem representantes permanentes em instâncias internacionais como a ONU, UNESCO, UNICEF, OIT, OMS, OUA, Liga Árabe, OEA, CEE e COMECON.

A escolha de Casablanca para a realização da Conferência Pan-Africana da Família teve em vista o

facto de o representante marroquino ser o próximo presidente da região África, a partir de 1988 e durante 4 anos.

Integrada na conferência, decorrerá uma reunião de mulheres da região africana, sobre a participação feminina em África, em zonas de guerra, e a dificuldade da sua liderança em projectos de desenvolvimento.

Aproveitando a presença dos representantes governamentais de países expressando-se em português (o Brasil também participa), ligados aos assuntos sociais e à família, a delegação portuguesa vai propor a criação da «Associação Internacional das Mulheres de Língua Portuguesa», ideia patrocinada por Maria de Jesus Barroso, mulher do Presidente da República, Mário Soares.

## Volta a Portugal de bandeja

Às dez horas de ontem em frente à Câmara Municipal de Melgaço, apenas um homem — Carlos Alberto Ferreira. Na vila, perdida entre montes, ninguém sabia o que se propunha fazer.

Vestido a rigor, como empregado de hotel, trocou apenas os sapatos por ténis e sobre a camisa colocou uma «camisette» com as palavras paz, amor, cordialidade. A bandeja e a garrafa, com sumo de ananás, eram os únicos acessórios para a longa caminhada entre Melgaço e Lagos com desvios por Paredes de Coura e Ponte de Lima, «por simpatia» como afirmou à Lusa. Vigo é também uma hipótese se a imprensa aparecer em Valença, fim da primeira etapa.

Franco, simpático e bom conversador o solitário herói das estradas portuguesas que já caminhou de Melgaço ao Porto em seis dias e acha fácil dar uma volta ao Minho ou ir do Porto a Lisboa com uma bandeja na mão, respondeu às perguntas da Lusa com um sorriso mesmo quando disse:

«Promessas de apoio tive muitas; na hora da verdade é o que se vê. Espero que tudo melhore lá mais para baixo. Se assim for não pareci em Lagos e farei a volta completa, cerca de 2.200 quilómetros.

O Carlos Alberto Ferreira, amigo de Carlos Lopes e de Aniceto Simões, que o levaram para o atletismo, é um homem

de diferente, por isso a Lusa quis saber porquê esta tentativa?

«Nem recordes nem «Guinness», apenas uma saída em grande nestas andanças.

Um abraço... e lá foi ele acompanhado apenas de dois pequenitos que aprendem a correr numa pequena aldeia de Melgaço. «Vamos com ele até Barbeita que é a nossa terra e lá estão outros mais crescidos para irem até Monção», disseram à Lusa os garotos.

Em Melgaço, nem presença nem companhia, mas nada disso pareceu afectar a Carlos Alberto que vai, pelo menos de Melgaço a Lagos e pensa passar por Lisboa a 15 ou 16 deste mês.

## Indústria conserveira portuguesa

O deputado comunista ao Parlamento Europeu Barros Moura solicitou à Comissão Europeia uma estimativa das consequências para a indústria conserveira portuguesa decorrentes das facilidades concedidas a Marrocos neste sector.

Barros Moura pediu ainda esclarecimentos sobre a relação entre o acordo de pescas com Marrocos e a concessão de novas facilidades de acesso das conservas de peixe deste país aos mercados comunitários.

Na última sessão plenária do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, o deputado europeu afirmou estar «seguro de que os problemas de negociação do acordo de pescas CEE-Marrocos não passavam por Portugal».

«Isto é fácil de concluir vendo quantos são e a quem pertencem os barcos», disse.

A inexistência de um acordo com Marrocos afectava 25 navios portugueses e mais de 700 barcos espanhóis.



a sua informação dia a dia



chial, 7 de Março 1988  
IAS — MADEIRA

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

PAÍS

11

## do UIOF

o de o representante  
roquino ser o próximo  
idente da região África,  
rtir de 1988 e durante 4  
t.  
tegrada na conferência,  
rrerá uma reunião de  
heres da região africana,  
e a participação femi-  
em África, em zonas de  
ra, e a dificuldade da sua  
rança em projectos de  
envolvimento.

provetando a presença  
representantes governa-  
tais de países expres-  
do-se em português (o  
sil também participa),  
dos aos assuntos sociais  
família, a delegação  
tuguesa vai propôr a  
ção da «Associação  
rnacional das Mulheres  
Língua Portuguesa»,  
ia patrocinada por Maria  
Jesus Barroso, mulher do  
sidente da República,  
rio Soares.

## bandeja

erente, por isso a Lusa  
saber porque esta ten-  
va?  
«Nem recordes nem  
uiness», apenas uma saf-  
em grande nestas an-  
ças.

Um abraço... e lá foi ele  
impanhado apenas de dois  
juenitos que aprendem a  
rer numa pequena aldeia  
Melgaço. «Vamos com  
até Barbeita que é a  
sa terra e lá estão outros  
is crescidos para irem até  
nção», disseram à Lusa  
garotos.

Em Melgaço, nem pre-  
ça nem companhia, mas  
la disso pareceu afectar o  
ros Alberto que vai, pelo  
nos de Melgaço a Lagos  
ensa passar por Lisboa a  
ou 16 deste mês.



Comício do Partido Comunista no Palácio de Cristal no Porto, que teve a presença do seu secretário-geral, dr. Álvaro Cunhal.

## Governo Cavaco Silva «começou contagem decrescente» — diz Álvaro Cunhal

Álvaro Cunhal afirmou ontem, no Porto, que para Cavaco Silva «começou a contagem decrescente».

«Agora, as grandes lutas de massas mostram que o que o primeiro-ministro considerou em 19 de Julho de 1987 como um pico não se transformou num plano, como era seu desejo, mas antes num declive pelo qual Cavaco já começou a escorregar», acrescentou o dirigente comunista.

Cunhal, que ontem encerrou no Palácio de Cristal o comício comemorativo do 67.º aniversário da fundação do PCP referiu-se à vida interna do partido ao afirmar que «alguns por vezes aparecem julgando saber tudo e recusando aprender com a sabedoria colectiva».

«Rejeitamos concepções e experiências alheias segundo as quais seria melhor uma outra expressão de democracia com a formação de grupos e tendências o que poderia conduzir à triste situação que atinge outros partidos», adiantou Cunhal.

Frisou que «o funcio-

namento democrático do PCP é extraordinariamente mais rico do que o cumprimento formal dos estatutos» e acentuou que «não é de aceitar que qualquer militante ou grupo de militantes, que entende que o funcionamento interno do partido deve ser alterado, ponha desde logo em prática no seu comportamento individual ou de grupo as novas ideias».

«Não é de aceitar — realçou ainda Cunhal — que quaisquer camaradas que entendem que os estatutos devem ser modificados comecem desde já a comportar-se segundo as modificações que eles próprios entendem que devem ser introduzidas».

«Em suma — acrescentou — o nosso partido não será o que a direita gostaria que ele fosse».

Cunhal referiu que o PCP é um partido em que a democracia interna, a intervenção dos militantes, uma única direcção e uma única orientação, são ele-

mentos fundamentais da sua unidade».

Caracterizou o seu partido como «da classe operária e de todos os trabalhadores» em que «mais de metade dos militantes — cerca de 100 mil — são operários agrícolas e industriais». O secretário-geral do PCP atacou a política do actual Governo considerando que «os problemas do povo e do País têm-se agravado» e referiu existirem «reais perigos para o regime democrático e para as suas principais conquistas».

«Os trabalhadores — disse Cunhal — recusam as medidas do Governo e opõem-se com determinação à sua política».

O líder do PCP disse existirem «legítimos motivos de esperança e confiança em que o povo português, fiel aos ideais de Abril, saiba defender os seus interesses fundamentais correndo o passo à direita e assegurando a continuação do regime democrático e das suas conquistas».

## Professores do Norte aderem à greve geral

O Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN), filiado na UGT, afirmou ontem em comunicado que «o único objectivo da greve de 28 de Março é conduzir à alteração da proposta do Governo».

«Não se pretende, ao invés do que a CGTP tem proposto nas suas greves gerais, a queda do Governo ou a dissolução do Parlamento» — acrescenta aquela estrutura sindical.

O SPZN admite que «é preciso alterar a legislação laboral, garantindo uma flexibilização que permita a modernização da economia».

A este propósito, adverte no entanto que «tal flexibilização deve realizar-se com rigor, por causas verdadeiramente objectivas, garantindo-se a protecção dos direitos dos trabalhadores

que são, na relação de trabalho, a parte mais fraca».

A comissão directiva do SPZN sublinha no comunicado que «a greve de 28 de Março deve ser convocada nos precisos termos em que a UGT a propôs aos sindicatos membros».

Na opinião desta organização sindical, «as propostas da UGT não põem em causa os objectivos do Governo em matéria de legislação laboral, já que está garantida a aceitação de despedimentos nos casos necessários ao saneamento das empresas e à sua adaptação aos desafios tecnológicos».

«As propostas da UGT pretendem assegurar o afastamento da arbitrariedade, do revanchismo, e garantir a estabilidade e a paz social» — sublinha a comissão directiva do sindicato.

No comunicado, o SPZN declara que «os professores são solidários com a UGT na Luta pela alteração dos quatro pontos que determinarão a desconvocação da greve».

Para este sindicato, «não lutar pela alteração destas quatro questões seria trair os objectivos do movimento sindical e perder a força para criticar outras medidas governamentais».

Os quatro pontos a que o SPZN se refere são: garantia de reintegração ao trabalho despedido sem justa causa; objectivação da justa causa do despedimento por inaptidão ao posto de trabalho verificada para além do período experimental; protecção dos dirigentes e delegados sindicais; e revisão das indemnizações.

## Ferraz de Abreu eleito novo presidente do PS

(Continuação da 1.ª página)

do acordo das Lajes, a adesão de Portugal à UEO, a redistribuição de missões estratégicas em virtude do ingresso da Espanha na NATO e a problemática da segurança europeia e das negociações para a redução de armamento».

A situação «tem sido agravada pela circunstância de o primeiro-ministro recorrer com enorme frequência a declarações contraditórias que nada clarificam nem prestigiam a política externa portuguesa», salienta o PS.

A Comissão Nacional

considera ainda que existe «uma acentuada erosão do PSD enquanto força com capacidade governante».

Sobre a composição dos novos órgãos nacionais do partido, a Comissão Nacional salienta a «profunda renovação dos quadros dirigentes» e a entrada de «gerações mais novas e de um número significativo de mulheres e forte contingente de responsáveis distritais, autarcas e sindicalistas».

Vitor Constâncio sublinhou, no final, ter «ficado confirmado» ontem que existe no PS uma grande «unidade e pluralismo».

A Comissão Nacional do Partido Socialista, reunida em Lisboa, elegeu ontem sem grande discussão o secretariado nacional, a comissão política, o conselho editorial e o presidente do partido, que passa a ser Ferraz de Abreu.

A comissão política, por indicação de Vitor Constâncio, inclui cinco elementos afectos à minoria do partido — João Soares, Acácio Barreiros, José Alberto Baptista, José Lamego e Luís Sabino.

Vitor Constâncio, que organizou a única lista em votação, salientou que pela primeira vez na comissão política, há pelo menos um

representante das 24 federações distritais do PS. Sublinhou ainda o aumento da quota de participação das mulheres nos órgãos nacionais do partido.

O líder do PS defendeu ainda o «espírito final» do último congresso socialista e recordou o entendimento a que chegou com João Soares para que a minoria ficasse representada na comissão política.

O secretariado nacional do PS passa a ser formado por Vitor Constâncio (secretário-geral), Arons de Carvalho (comunicação social), Ana Maria Bettencourt (educação e formação), António Barreto (educação, ciência e cultura), António Guerres (organização), António Vitorino (assuntos jurídico-constitucionais), Elisa Damão (trabalho e direitos das mulheres), Ferro Rodrigues (política social), Jaime Gama (relações internacionais), João Cravinho (assuntos económicos), Jorge Sampaio (parlamento), Miranda Calha (associativismo e cooperativismo), Lopes Cardoso (autarquias), Luís Filipe Madeira (parlamento europeu), Manuel dos Santos (administração), Maria do Céu Esteves (assuntos europeus-CEE), Edite Estrela e António Costa (gabinete de estudos electorais).



JOÃO DE FREITAS MARTINS

AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 — TELEF.: 21106/7

CARGA MARÍTIMA (CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA)  
SERVIÇO SEMANAL DE GRUPAGENS E DE CONTENTORES  
COMPLETOS

ARMAZENAGEM E EMBALAGEM  
ARMAZÉM P/RECEPÇÃO, RECOLHA E FACILIDADES

SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS  
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E DESPACHOS ALFANDEGÁRIOS

UM SERVIÇO COM O APOIO UNITRANS (LISBOA)

TRANSITÁRIOS

OTÍCIAS

semana  
ortivo  
Saúde  
Ensino  
Turismo  
Letras  
Manel

ão dia a dia

Em Constanza (RFA):

## Ministros da Comunidade propõem propostas comuns de desarmamento

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE decidiram ontem elaborar um conjunto de propostas comuns para as negociações sobre desarmamento da Conferência de Viena.

A decisão foi tomada durante uma reunião informal sobre cooperação política, que durante dois dias decorreu em Constanza, na República Federal da Alemanha.

As propostas comuns serão elaboradas no próximo dia 20 em Bruxelas, pelo Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos doze.

«Trata-se de clarificar a nossa posição quanto às conversações da Conferência de Viena e a nossa obrigação face à defesa dos direitos do homem», afirmou o ministro alemão federal Hans Dietrich Genscher, o anfitrião do encontro, que falava em conferência de imprensa no final dos trabalhos.

Por outro lado, disse Genscher, «a Comunidade tem de tomar posições, de forma contínua na Conferência de Viena».

Para o ministro português, João de Deus Pinheiro, que chefiou a delegação portuguesa à reunião, «será absolutamente impensável não haver uma posição comum dos doze sobre a defesa dos direitos do homem».

«Se esta realidade não estiver sempre presente, teremos falhado neste modelo de sociedade que a Comunidade defende», salientou João de Deus Pinheiro, que falava aos jornalistas portugueses no final da reunião.

A defesa dos direitos do homem foi também um assunto em destaque na

análise da situação política da África do Sul.

Os doze decidiram estabelecer contactos junto do Governo sul-africano contra as medidas preconizadas no sentido de limitar a actividade da oposição e dos grupos de defesa dos direitos humanos na África do Sul.

Portugal reafirmou a sua oposição ao regime do «apartheid» e considera que a Comunidade Europeia tem responsabilidade de desen-

### Suíça desmente envolvimento no «Irangate»

O Departamento Militar Federal, DMF, da Suíça desmentiu ontem a sua participação em negociações entre Israel e o Irão realizadas na Suíça em Março de 1986, no âmbito do escândalo «Irangate».

Um porta-voz do DMF classificou de «falsas» afirmações ontem publicadas pelo semanário de Zurique «Sonntagsblik» em que se afirma que os serviços secretos suíços tiveram um «papel central» no «Iran-gate».

O jornal diz que um funcionário dos serviços secretos suíços serviu de intermediário entre o então primeiro-ministro israelita Simon Peres e o ministro iraniano encarregado da compra de armamento, Hamid Naghashian.

O acordo alcançado — diz o jornal — consistiu na entrega ao Irão de três mil mísseis anti-carro «Tow», de fabrico norte-americano, contra a promessa de libertação de um grupo de reféns norte-americanos e israelitas.

## Helicópteros dos EUA alvejados no Golfo

Dois helicópteros norte-americanos foram alvejados durante três minutos no Golfo Pérsico, segundo parece por forças iranianas a partir de uma plataforma petrolífera e lanchas, informaram fontes navais dos Estados Unidos.

Os helicópteros, que não foram atingidos, não reportaram, disse o comandante da fragata norte-americana U. S. S. Simpson, James McTigue, que referiu que os aparelhos estavam em missão de reconhecimento sobre

águas internacionais quando foram atingidos.

Este foi o primeiro ataque contra helicópteros dos Estados Unidos no Golfo Pérsico desde finais de Dezembro do ano passado, mas no sábado a Marinha dos Estados Unidos referiu a ocorrência de um incidente com lanchas rápidas do Irão.

Em Dezembro passado, lanchas rápidas iranianas dispararam contra um avião dos Estados Unidos que se encontrava a sobrevolar o petroleiro libe-

riano. Os contactos com a Liga Árabe serão desenvolvidos no âmbito das ligações regionais com a Comunidade e deverão ser concentrados a nível da presidência da CEE, actualmente exercida pela Alemanha Federal, precisou o ministro português João de Deus Pinheiro.

Por sua vez, Genscher disse ainda que os doze se manifestaram preocupados por «constatar que a situação se agrava nos territórios ocupados por Israel».

Quanto à América Central, foi reafirmado o empenho dos doze para a normalização das relações na região e a contribuição num processo de paz.

Os contactos com a Liga

árabe serão desenvolvidos no âmbito das ligações regionais com a Comunidade e deverão ser concentrados a nível da presidência da CEE, actualmente exercida pela Alemanha Federal, precisou o ministro português João de Deus Pinheiro.

Por sua vez, Genscher disse ainda que os doze se manifestaram preocupados por «constatar que a situação se agrava nos territórios ocupados por Israel».

Quanto à América Central, foi reafirmado o empenho dos doze para a normalização das relações na região e a contribuição num processo de paz.



LAHORE, PAQUISTÃO — Mulheres paquistanesas, com os seus vestidos tradicionais religiosos, protestando pela ocupação do Afeganistão por forças soviéticas.

## GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

### ANÚNCIO

#### CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE CONSTRUÇÃO CIVIL NECESSÁRIA À IMPERMEABILIZAÇÃO DA LAGOA DO SANTO DA SERRA

- 1) — Concurso realizado pela Secretaria Regional da Economia — Direcção Regional de Agricultura — Direcção dos Serviços Hidroagrícolas — sita à Avenida de Zarco — 9000 FUNCHAL.
- 2) — Modalidade do concurso: Concurso público nos termos do Artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3) — Local de execução: Freguesia do Santo da Serra da Região Autónoma da Madeira (junto ao marco geodésico do alto do Santo da Serra da Delegação, na Madeira, do Instituto Geográfico e Cadastral).

Os trabalhos a realizar são:

- Desmatagem e decapagem nas áreas de intervenção;
  - Limpeza dos lodos depositados no fundo da lagoa;
  - Movimento de terras;
  - Estrada de circulação à lagoa, vedação e parque de estacionamento;
  - Drenagem da estrada de circulação;
  - Adução e tomada de água;
  - Construção de duas centrais minihídricas, uma no coroaamento da lagoa à cota 733, e outra na Ribeira de Santa Cruz à cota 503; e,
  - Estrada de acesso à lagoa e reestabelecimento de caminhos municipais.
- 4) — Preço base do concurso: 140.000.000\$00.
  - 5) — O prazo de execução desta empreitada não deverá ser superior a 270 dias a contar da data da sua consignação.
  - 6) — a) — O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Hidroagrícolas indicada no n.º 1 (telefone 33131; extensão 4034; telex 72105 (GOREMA P), onde poderá ser examinado, durante as horas de expediente. Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso completas mediante o pagamento de 40.000\$00.

- a) — Os elementos referidos na alínea a), deste número, podem ser pedidos até ao dia 25 do corrente mês.
- 7) — a) — As propostas terão de dar entrada nos citados Serviços Hidroagrícolas até às 17 horas do dia 4 do próximo mês de Abril.
- b) — As propostas serão enviadas ou entregues na Direcção de Serviços indicada no n.º 1, ou seja, na Direcção dos Serviços Hidroagrícolas.
- c) — As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 8) — a) — Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das firmas concorrentes devidamente credenciadas.
- b) — A abertura das propostas terá lugar no dia 5 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, na Direcção de Serviços indicada no n.º 1.
- 9) — Não é exigido qualquer depósito provisório.
- 10) — A empreitada é por série de preços.
- 11) — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 12) — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará: Da IV categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) propostas.
- 13) — As propostas terão a validade de 90 dias.
- 14) — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa tendo em conta a Portaria n.º 83/87, de 7 de Fevereiro, e atendendo aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:
  - Garantia de boa execução e qualidade técnica;
  - Preço; e,
  - Preço.

Secretaria Regional da Economia, aos 4 de Abril de 1988

O SECRETÁRIO REGIONAL, Rui Emanuel Baptista Fontes

3338



HEBRON —  
ter sido atac



Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

13

## MUNDO

Mais «numerosas vítimas»  
na guerra Irão-Iraque

O Irão lançou dois mísseis sobre Bagdad às primeiras horas de ontem, pouco depois de a artilharia iraquiana disparar um novo foguete sobre Teerão provocando «numerosas vítimas».

Em comunicados militares similares, os regimes do Irão e do Iraque acusaram-se mutuamente de ataques sobre zonas residenciais das suas capitais, que provocaram numerosos mortos e feridos, principalmente mulheres e crianças.

Tanto o Irão como o Iraque asseguraram haver lançado os seus mísseis sobre «objectivos estratégicos e militares».

A Rádio Teerão noticiou que vários edifícios ficaram semi-destruídos devido às explosões da madrugada de ontem e que equipas de salvamento tentam recuperar com vida pessoas esmagadas entre os escombros.

O Iraque informou, por

seu lado, que a sua aviação bombardeou várias povoações do oeste do Irão, incluindo Karand e Dezful.

Vinte e nove pessoas morreram em Teerão sábado devido aos intensos bombardeamentos iraquianos com mísseis terra-terra de longo alcance.

São mais de 30 os mísseis disparados pelo Iraque sobre a capital do Irão desde o reatamento da «guerra das cidades» há uma semana.

O Irão lançou já 19 mísseis contra Bagdad desde domingo passado.

Pela primeira vez desde o princípio da guerra do golfo, o Iraque bombardeou esta semana a cidade santa de Qom, 130 quilómetros a sul de Teerão, mas o ataque não provocou vítimas.

Também pela primeira vez, a população de Bagdad fez exercício de simulação de evacuação.

A maior ofensiva iraquiana

na âmbito da «guerra das cidades» ocorreu sábado, com o lançamento de seis mísseis terra-terra sobre Teerão.

Fontes iranianas disseram à agência EFE que as «trementas explosões» sacudiram todos os edifícios da cidade e acrescentaram que os habitantes da cidade já não tinham refúgio possível.

Para o presidente iraquiano, Saddam Hussein, a ofensiva destinou-se a convencer «o regime criminoso do Ayatollah Khomeini a aceitar a resolução 598 da ONU» que pede o imediato cessar-fogo na guerra do Golfo Pérsico.

A República Islâmica acusou a União Soviética de ter fornecido os mísseis ao Iraque e o Ayatollah Khomeini disse que «duvidava muito» que o Iraque possa fabricar «mísseis tão grandes».

Gore venceu no Wyoming  
e Bush na Carolina do Sul

O vice-presidente norte-americano, George Bush, derrotou sábado Robert Dole e Pat Robertson nas eleições primárias para a nomeação pelo Partido Republicano à corrida presidencial, referem projecções da estação televisiva ABC.

A ABC diz que Bush ganhou na Carolina do Sul por uma «grande margem», enquanto a estação NBC diz que o vice-presidente ga-

nhou com 49 por cento dos votos.

A contagem dos votos não está ainda concluída, e tanto a ABC como a NBC dizem que Dole e Robertson estão em renhida disputa pelo segundo lugar e que Jack Kemp foi o quarto mais votado.

No Estado da Carolina do Sul só se registaram eleições entre os republicanos.

No Estado do Wyoming, o democrata Albert Gore conseguiu a sua primeira vitória nas primárias, com 27 por cento dos votos, contra 26 de Michael Dukakis, 23 de Richard Gephardt e 12 de Jesse Jackson.

Os resultados da votação entre os republicanos do Wyoming não estão ainda disponíveis.

África do Sul defende  
modelo afegão para Angola

O ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, deu sábado a entender que a África do Sul tem vontade de negociar directamente com a União Soviética para acabar com a guerra em Angola.

Malan disse que o conflito angolano poderia ser resolvido se a União Soviética adoptasse em relação a Angola a mesma política que está a seguir com o Afeganistão.

O Governo soviético propôs a retirada das suas tropas do Afeganistão e ma-

nifestou concordância com o estabelecimento de um governo que não seja aliado de qualquer dos grandes blocos político-militares.

Malan declarou que, se o dirigente soviético Mikhail Gorbachev aceitasse o mesmo em relação a Angola, Pretória diria: «Não tentaremos estabelecer em Luanda um governo próximo da África do Sul».

A África do Sul já reconheceu que as suas tropas têm combatido ao lado do movimento rebelde angolano UNITA contra as forças

governamentais, auxiliadas pela União Soviética e com apoio no terreno de cerca de 40 mil soldados cubanos, segundo dados do Governo de Havana.

O ministro sul-africano da Defesa disse ainda que «a União Soviética deve deixar claro que não está interessada num governo pró-soviético em Luanda».

Malan mostrou-se também convencido de que o Governo angolano e a UNITA «terão de chegar a um acordo na base da reconciliação».

Países vizinhos criticam  
manobras britânicas nas Malvinas

A Grã-Bretanha inicia hoje manobras militares ao largo das Malvinas, uma decisão já classificada pela Argentina como passível de provocar novas e maiores tensões na região.

As manobras aéreas e navais britânicas ocorrem até ao final do mês.

Em 1982, Argentina e Grã-Bretanha envolveram-se

num conflito armado que durou 74 dias e que teve como motivo a disputa sobre a soberania do arquipélago das Malvinas (nome dado por Buenos Aires) ou das Falkland (nome dado por Londres).

A Argentina já apresentou protestos pelas acções militares britânicas ao presidente da Assembleia

Geral das Nações Unidas, ao Conselho de Segurança e ao secretário-geral da Organização dos Estados Americanos.

Peru, México, Venezuela, Brasil e Panamá criticaram também a iniciativa de Londres, temendo-se incidentes, caso algum navio ou avião britânico violar o espaço territorial argentino.



HEBRON — Territórios árabes ocupados — Um jovem judeu sendo levado em maca após ter sido atacado à saída de uma loja.

Mais feridos em confrontos  
nos territórios ocupados

Soldados israelitas feriram pelo menos quatro palestinos em confrontos na margem ocidental e tropas invadiram um hospital na Faixa de Gaza para prenderem jovens manifestantes.

Os incidentes ocorreram na aldeia de Sammu, 50 quilómetros a sul de Jerusalém, depois dos residentes terem bloqueado uma estrada e ripostado com pedras contra as tropas de ocupação que tentaram desimpedi-la.

O serviço de imprensa palestino disse que o Exército respondeu com gás

lacrimogéneo e tiroteio o que terá causado ferimentos em quatro pessoas, com idades entre os 17 e os 25 anos.

A Rádio de Israel adiantou que jovens, que se encontravam junto ao hospital de Shifa, na Faixa de Gaza, apedrejaram os soldados que entraram no edifício para prender outros manifestantes da mesma idade.

O serviço de imprensa palestino afirmou ter sido a oitava vez, desde Dezembro, que o hospital foi invadido.

Um funcionário da Organização de Libertação da Palestina disse em Amsterdão que o líder da OLP, Yasser Arafat, dirige pessoalmente o levantamento árabe nos territórios ocupados.

Afif Safieh, representante da organização na Holanda, explicou que Arafat está a coordenar os protestos através de contacto telefónico diário com os dirigentes palestinos da região.

Arafat ordenou que não sejam utilizadas armas de fogo nas manifestações, acrescentou.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Repetição  
Repetition of Image

hal, 7 de Março 1988

AS — MADEIRA

s paquistanesas, com  
sos, protestando pela  
soviéticas.ridos na alínea  
t, podem ser  
25 do correntede dar entrada  
ços Hidroagri-  
uras do dia 4 do  
ril.  
ão enviadas ou  
ção de Serviços  
i, ou seja, na  
Serviços.ão ser redigidas  
sa.  
no acto público  
representantes  
rentes devida-s.  
propostas terá  
próximo mês de  
as, na Direcção  
lo n.º 1.  
liquer depósito

le de preços.

resas ou grupos  
brem a intenção  
ridicamente em  
em regime de  
tária, tendo em  
contrato.ndam concorrer  
uinte alvará:  
1.ª subcategoria  
classe corres-  
(es) da(s) sua(s)

validade de 90

elta à proposta  
o em conta a  
7 de Fevereiro,  
uintes critérios  
te da sua im-

a execução e

Economia, aos 4

IONAL, Fontes

3338

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

## Mitterrand inaugurou pirâmide de vidro do Louvre

Símbolo do Louvre do XX século, a famosa pirâmide de vidro, concebida pelo arquitecto sino-americano Ieoh Ming Pei, ponto de partida dos trabalhos que deverão fazer do palácio parisiense o mais vasto museu do Mundo, conheceu sábado o seu baptismo oficial.

Primeira realização do «Grand Louvre», pensada e decidida pelo presidente François Mitterrand, objecto de uma grande polémica, desde a sua concepção há quatro anos, a pirâmide foi inaugurada pelo chefe do Estado e pelo ministro da Cultura François Léotard.

Ieoh Ming Pei, o ar-

quitecto, um homem de estatura pequena e óculos, nascido em Cantom em 1917, educado em Harvard (Estados Unidos) e vivendo actualmente em Nova Iorque, defendeu-se sempre de ter descaracterizado o Louvre, antiga residência dos reis de França, construída entre os séculos XII e XIX.

«Eu venho de um mundo muito antigo e por isso tenho um profundo respeito pelas coisas do passado. O meu projecto faz reviver a corte de Napoleão, que de outra forma se tornaria fossilizada», afirmou o arquitecto quando apresentou o projecto da pirâmide de

vidro.

Depois das fotos, das maquetas, partidários e adversários deste monumento podem finalmente julgar a obra ao vivo. A pirâmide, com os seus 666 losangos de vidro ligados a uma malha de barras e cabos, ergue-se em pleno centro da corte napoleónica.

A polémica transformou a pirâmide num objecto de grande curiosidade. Parisenses, turistas franceses e estrangeiros aglomeram-se no alto da plataforma do estaleiro para fotografarem a obra neo-nada. No interior do museu, os visitantes ignoram os quadros expostos para admirarem das janelas, a grande obra

quadrangular (21,65 metros de altura) e as suas três pequenas irmãs, três pequenas pirâmides (4,93 metros de altura), que ocupam a corte do Louvre.

A utilização do vidro para a construção da pirâmide foi um dos campos de batalha dos adversários do projecto. A limpeza da pirâmide terá que ser feita por verdadeiros alpinistas. Suspensos por arreios e cordas presas à estrutura da pirâmide, estes limpadores, detentores de uma técnica excepcional, deverão actuar de duas a quatro vezes por mês.

O interior da grande pirâmide será limpo apenas uma vez por ano. Quanto ao vidro utilizado, é resultante de dois anos e meio de pesquisas para que se tivesse obtido um vidro, ao mesmo tempo, espesso, transparente e incolor.

A pirâmide, de facto, não passa da cobertura de um grande estaleiro subterrâneo. Aberta ao público somente a partir do próximo Verão, a pirâmide abrigará a entrada



principal do grande museu do Louvre. Ao fundo das escadas rolantes, os visitantes encontrarão exposições recentes e à história do Louvre, um auditório com 430 lugares, duas salas de conferência, uma livraria, restaurantes e cafés.

De lá, terão início os novos circuitos da visita das colecções — antiguidades, esculturas, pinturas — que vão ser progressivamente reinstaladas à medida que for sendo desocupada a ala do palácio, onde actualmente está instalado o Ministério das Finanças.



## Presidente libanês Gemayel sabe do paradeiro de reféns

O presidente libanês, Amin Gemayel, disse ontem, em Paris, ter conhecimento do paradeiro dos reféns franceses, mas salientou não poder fazer nada devido às forças militares em presença na área.

«Acreditem-me, estou muito aborrecido com esta questão dos reféns», afirmou em entrevista ao canal de televisão por cabo «Plus» — não se esqueçam,


contudo, que todo o povo libanês se encontra prisioneiro. O Líbano é um refém desde 1975».

Gemayel disse estar na posse de segredos que não pode revelar.

«Estamos bem informados sobre os reféns. Estamos a tentar ajudá-los — adiantou — tudo nos leva a crer que podemos obter resultados, pelo menos resultados parciais».

Questionado se os reféns franceses ainda estão vivos, o presidente recusou-se a responder.

«Sabemos onde eles estão, temos conhecimento de muitos detalhes e estamos em contacto com pessoas influentes no círculo dos raptos — salientou — ao mesmo tempo, estamos em contacto directo com a França, Inglaterra, Estados Unidos e todos os países envolvidos».



**NOVOS MODELOS  
PRIMAVERA/VERÃO**

**AGUARDAMOS A VOSSA VISITA**

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 48 — TELEF. 24368



## Criámos a VANETTE tal como a queria... à sua medida!

Com o espaço necessário para transportar todas as coisas indispensáveis à sua actividade e, confortavelmente, levar toda a família e os seus amigos para um passeio, para a pesca, para a caça ou para a praia, criámos a VANETTE à sua medida. Com uma gama de 2 modelos (Normal e Longa) e 6 versões, a VANETTE,

equipada com um motor de 2000 cm<sup>3</sup> 2. Diesel, é o veículo ideal para todas as actividades. Num só veículo, pode encontrar todo o conforto de um automóvel e todo o espaço que só um furgão lhe pode proporcionar.

**VANETTE... À SUA MEDIDA!**



CONCESSIONÁRIO  
AUTO COMERCIAL DO FUNCHAL,  
LIMITADA  
RUA DO HOSPITAL VELHO, 19  
TELEFONE 30085  
9000 FUNCHAL



dois veículos sobre 4 rodas

A perfeição tecnológica

NISSAN



### USADOS VENDEM-

Citroen BX 14 RE  
Citroen Visa Platine  
Citroen Visa Super X  
Jeep Santana (aberto)  
Honda 600  
Alfa Sud 1.5 TI  
Ford Fiesta 1.1 L  
Mazda 626  
Fiat 126  
Mini Clubman  
Mini 1000 MK II  
Peugeot 304  
Volvo 340 DL

### MOTOS

Moto Guzzi 500

Vasconcelos & C  
Lda.  
Rua do Til, 65 — B  
9000 Funchal  
Telefones — 338  
25046

### VENDE-S

Renault 4 GTL. Trat  
24804.

### Mário F

Interno de Re  
DOENÇ  
Consu  
Rua João 7

### Viage

Partidas Março  
Abril  
**Agência Via**  
Av. Arriaga

### VEND

Para vend

**Pretendemos:**  
— Boa apres  
— Facilidade  
— Com ou se

**Oferecemos:**  
— Base fixa +  
— Prémios +  
— Ganhos ac  
— Curso rem  
— Actividade  
— Ficheiro de

**EN**  
Contactar — I  
Rua Dr. F  
APRESENTAR  
HORAS DE



# Pequenos anúncios

15



## AUTOMÓVEIS

### USADOS VENDEM-SE

Citroen BX 14 RE  
Citroen Visa Platine  
Citroen Visa Super X  
Jeep Santana (aberto)  
Honda 600  
Alfa Sud 1.5 TI  
Ford Fiesta 1.1 L  
Mazda 626  
Fiat 126  
Mini Clubman  
Mini 1000 MK II  
Peugeot 304  
Volvo 340 DL

### MOTOS

Moto Guzzi 500

Vasconcelos & Couto, Lda.  
Rua do Til, 65 — Bloco B  
9000 Funchal  
Telefones — 33846 - 25046 3339

### VENDE-SE

Renault 4 GTL. Tratar telef. 24804. 3271

## RENAULT

### CARROS USADOS VENDEM-SE

Renault 21 RS  
Renault 11 Turbo 2 portas  
Renault 11 TSE  
Renault 9 TSE c/novo  
Renault Super 5 GL  
Renault Supercinco GTL  
Renault Supercinco C  
Renault Supercinco GTL  
Renault 9 GTD  
Renault 11 GTD  
Renault 18 GTS  
Renault 5 GT Turbo  
Renault 5 TL  
Jeep Mercedes  
Mini 1000  
Nissan Bluebird  
Opel Kadett 220 contos  
Toyota Corolla 1.3  
Toyota Hiace  
Ford Fiesta XR 2  
Vauxhall Chevette - 380 c.  
Citroen GS 1220 Club  
Volvo 244 GL  
Peugeot 305 Diesel (fechado)

Stand  
**RENAULT**  
Rua Major Reis Gomes c/escuna  
Rua da Alegria n.º 4  
Telefs.: 42378 - 42390  
Estrada Monumental, 239  
Telef.: 24828 3356



## CASAS

### VENDE-SE

Linda vivenda no Livramento c/ 3 q., 4 banhos, 1 privativa, salão comum c/ bar, varandas, salão de festas c/ bar, cozinha, despensa, quarto de empregada, lavandaria, garagem, quintal e linda vista, mobilada p. 26 mil c. + casa no Imaculado Coração de Maria 10 mil c. + casa na Rochinha 18 mil + casa em S.º António p. 24 mil + casa na Pena 35 mil + outra em acabamento podendo escolher loiças e c/ prazo de ano p/ pagar p. 30 mil + casa em S. Roque 19 mil + outra na Quinta do Faial 29 mil + outra no B. Sucesso 25 mil + outra Estrada Conde Carvalhal p. 20 mil c. + Quinta tipo Regional na Rochinha p. 26 mil + outra S. Roque c/ 2.790m2 de terreno c/ árvores de fruto, bananeiras e vinha e casa c/ 5 q., banho, c/ poço, água de rega e lagar a 50 metros da estrada 10 mil c. + apartamento T-2 no Centro Comercial do Infante 17 mil c. + apart. T-1, T-3 a partir de 5.500 c. + terreno c/ 1.270m2 p. 10 mil c. + outro na Quinta do Faial 520m2 9 mil c. + outro 536m2 na Rochinha 9 mil c. + no B. Sucesso 390m2 8.500 c. + outro 812m2 na zona turística p/ 2 casas geminadas + terreno c/ 8.000m2 zona turística c/ projecto aprovado p/ 1.100 m. de construção + terreno 400m2 8 mil c. no Livramento. Todas estas casas e terrenos têm bela vista e garagens + terreno todo plano 5.000m2 zona turística c/ estradas e saneamento básico dá p/ 4 blocos, 3 c/ 7 pisos e 1 c/ 6 pisos e lojas comerciais e caves + loja c/ 70m2 no Funchal 4.500 c., trespasse, 30 contos de renda p/ Snack Bar Restaurante + outra c/ 70m2 p. 2.500 c. + Supermercado 100 m2 trespasse-se por 10 mil c., 10 contos renda, no Funchal, outro nos arredores p. 5.500 c. + cave p/ alugar em São Martinho renda 70 contos por mês + terreno cultivado a bananeiras à beira de estrada c/ água e poço próprio c/ área de 1.850m2 em S. Martinho + terreno 4.450m2 c/ quinta p/ re-construir ou p/ fazer 4 quintas c/ projecto aprovado todo amurado, água e luz 7.500 escudos ao m2 em S.º António.

Tratar R. Ferreiros 25-2 A. Tel. 30808. 3215

**Quinta com Casa PRECISA-SE**  
Toma-se de arrendamento. Contrato comercial ou compra-se. Contactar telefone: 30877. 3377

### VENDE-SE

Casa bem situada no centro do Funchal com 8 divisões. Terreno em arredor de 1.300 metros quadrados. Preço 7.000 contos.  
Mais informações contactar: ALVES  
Rua Fernão Ornelas, 47  
Telefone: 26888 3379

### Oportunidade Única

Vende-se casa antiga, com área aprox. de 6 mil m2 de terreno todo amurado com tanque de água e árvores de fruto, no Monte, p. 7.400 contos. Informações: Rua do Bispo, 50. 3323



## DIVERSOS

### LOJAS TRESPASSAM-SE

Com as áreas de 56, 49, 86, 38,5, 31,5 e 24 m2.  
Tratar: Álvaro Nunes  
Largo do Chafariz, 16-2.º 3346

**CONSULTÓRIO DENTÁRIO**  
**DR. GIL NETO**  
**DR. LAURO DINIZ**  
De segunda a sábado das 9.00 às 18.00 horas  
**CENTRO COMERCIAL DO INFANTE**  
1.º andar - sala 111  
Telefone: 22732  
P103

**TV/VÍDEO REPARAÇÕES**  
Rápidas e económicas c/ garantia  
Vamos ao domicílio  
R. Murças n.º 4-3.º sala 9  
Telefs.: 22220 - Funchal  
P156

**JERSEY GUERNESEY**  
SAÍDAS ESPECIAIS:  
5 - 16 - 20 MARÇO  
PREÇOS SENSACIONAIS  
CONSULTE  
**BARBOSA**  
Rua dos Aranhas, 9  
Telefs.: 29319/28440  
3214

## Casa Nova Esperança

Largo Jaime Moniz (frente ao Liceu)

Um mundo maravilhoso de brinquedos

Ajude o seu filho a desenvolver a imaginação e habilidade comprando bons brinquedos

Compre construções Plastic-City

Descontos especiais para revenda

Aguardamos a vossa visita

Estamos abertos das 08h30 às 19h30, não se encerra à hora do almoço.

**CONSULTÓRIO DENTÁRIO**  
**DR. W. R. BEZERRA**  
**CÂMARA DE LOBOS**  
De 2.º/sábado - 9 às 21h.  
Esp. Sto. e Calçada, 21  
Telef.: 942272 - RAIO X



## VENDE-SE

### VENDE-SE

Madeiras nacionais e estrangeiras.  
P. Mole, Parques, Tacos, Plátex, Aparites, etc.  
E. C. C. — Trav. do Forno, 14. 3334

### TELHA

Vende-se telha Lusa de 1.ª qualidade, lotes de mosaicos, etc.  
E. C. C. — Trav. do Forno, 14. 3335

### SUPERMERCADO VENDE-SE

Bem situado, no centro do Funchal. Aqui se diz. Cartas às iniciais AAZ. 3349



## EMPREGO

### PRECISA-SE

Vendedores/as à comissão, com prática, de preferência com viatura, para entrada imediata. Resposta ao n.º 3317.

## CREDORES DE EDMUNDO & SANTOS, LDA.

### SUPERMERCADO BOA NOVA

Convocam-se os credores da sociedade em epígrafe para uma reunião que terá lugar na ACIF, no próximo dia 7 de Março (2.ª-feira) pelas 16 horas.

Um grupo de credores

3297

## PRECISAMOS ANGARIADORAS

Exige-se pessoas dinâmicas, boa apresentação, de fácil relacionamento.

Para entrevistas contactar Rua Latino Coelho, 60-2.º, Sala A, 2.ª-feira, das 9 às 17 horas. 3324

## Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores dos Transportes Públicos Pesados de Passageiros e Turismo para o PLENÁRIO a se realizar na sede do Sindicato na TERÇA-FEIRA, DIA 08-03-1988 com o SEGUINTE HORÁRIO:

10.00 HORAS ÀS 13.00 HORAS  
15.00 HORAS ÀS 20.00 HORAS

### ORDEM DE TRABALHOS:

— Deliberar sobre as formas de lutas, face à intransigência das entidades patronais ao não pagamento dos retroactivos acordados em 29 de Dezembro de 1987.

Funchal/Março/1988

A Direcção

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

ão início os  
da visita das  
antiguidades,  
inturas — que  
gressivamente  
medida que for  
pada a ala do  
actualmente  
o Ministério



o o  
espaco  
onar.

e 4 rodas

SSAN

## CAPA DE PLÁSTICO

AMARELO  
PERDEU-SE

GRATIFICA-SE quem a encontrou, pois continha diversos documentos de muito interesse pertencentes a J.A.C.C. Favor contactar: Rua Anadia, 12 ou Telef. 28429. 3390

## GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL  
DA ECONOMIA

## AVISO

1 — Torna-se público, que nos termos do n.º 4 da Portaria n.º 63-J/86, de 1 de Março, se encontra aberta a inscrição para a distribuição pelos agentes importadores de queijos fundidos com exclusão dos ralados ou em pó, queijos Cheddar do tipo Ilha e outros queijos do tipo Holanda, que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Março.

São atribuídas à Região Autónoma da Madeira 20 toneladas, sendo:

- CEE a Dez — 15 toneladas
- Espanha — 5 toneladas

2 — Os pedidos deverão ser apresentados em carta registada com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Direcção Regional do Comércio e Indústria, na Avenida Arriaga — Edifício Golden Gate — Funchal, até o dia 8 do mês de Março do corrente ano.

3 — Os concorrentes deverão depositar na Caixa Geral de Depósitos à ordem da Secretaria Regional da Economia — Direcção Regional do Comércio e Indústria ou garantia bancária, uma caução no valor equivalente a 25\$/Kg de peso líquido.

Em caso de dúvida consultar os serviços da Direcção Regional do Comércio e Indústria.

O CHEFE DE GABINETE,  
Fernando António dos Mártires Lopes

3256

## AVISO

IMPORTAÇÃO DE FRUTAS  
E PRODUTOS HORTÍCOLAS FRESCOS

1 — Torna-se público, que nos termos do aviso publicado no Diário da República I Série n.º 39 de 17/02/88, se encontra aberta a inscrição para a distribuição pelos agentes importadores do contingente de 18 toneladas de tomates no estado fresco ou refrigerado de países terceiros.

2 — Os concorrentes deverão depositar na Caixa Geral de Depósitos à ordem da Secretaria Regional da Economia — Direcção Regional do Comércio e Indústria ou garantia bancária, uma caução no valor equivalente a 25\$/Kg de peso líquido.

3 — Os interessados deverão apresentar os seus pedidos em carta registada com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Direcção Regional do Comércio e Indústria à Avenida Arriaga — Edifício Golden Gate — Funchal, para o período de 1 de Janeiro a 31 de Maio até ao dia 8 de Março, e para o período de 1 a 31 de Dezembro de 1988 durante os primeiros dez dias úteis do mês anterior.

Em caso de dúvida consultar os serviços da Direcção Regional do Comércio e Indústria.

O CHEFE DE GABINETE,  
Fernando António dos Mártires Lopes

3255

Falta de água  
no Funchal

Vários utentes da rede pública de águas da cidade do Funchal, nas zonas de São Martinho, Santo António, Santo Amaro e Estrada Monumental, entre outros locais, passaram o fim-de-semana sem água devido a uma avaria verificada na torneira de controlo de distribuição do Caminho da Azinhaga, freguesia de São Roque.

Esta avaria veio agravar a situação iniciada por uma remoção da canalização de águas na Ladeira da Con-

ceição, por motivos de obras, tendo provocado a falta de água em diversas residências no sábado.

Relativamente ao problema verificado com a torneira de controlo do Caminho da Azinhaga, São Roque, uma fonte ligada aos Serviços de Águas da Câmara Municipal do Funchal garantiu-nos que a situação já estava praticamente solucionada ao fim da tarde de ontem, devido aos esforços dos técnicos da C. M. F.

## CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS

(Continuação da 7.ª página)

— estão a ser envidados esforços, no sentido de as companhias de seguro, à semelhança do que acontece no Continente e no estrangeiro, reduzam o seguro do veículo. Neste momento foi-nos confidenciado que está garantido um seguro especial, unicamente destinado aos membros do C.A.C.M.; — o «Museu de Transporte da Madeira» é igualmente um propósito a atingir, a médio prazo.

As actividades desportivas e de confraternização são um aspecto a levar em linha de conta. Para este ano deverão realizar-se as seguintes actividades:

— Abril: — 3.ª concentração do clube, na Ribeira Brava; Julho: — 1.ª prova de perícia, na Avenida das Comunidades Madeirenses; Agosto: — 1.ª exposição e concurso de melhor restauro e elegância; Outubro: — 4.ª concentração, em Machico.

Já existem, igualmente,

contactos adiantados para participarem, no Verão de 1989, veículos do clube de automóveis antigos de Portugal e de Canárias, no 1.º Rali de Carros Antigos.

Reunidos com D. N. estiveram a maior parte dos membros da actual direcção, os quais recusaram-se a admitir que esta agremiação seria destinada a uma elite.

Soubemos igualmente que a parte cultural será um aspecto bastante importante na actividade do clube, o qual espera contar com o apoio dos órgãos competentes. Iniciativas como a ida a escolas, para as crianças entenderem o automóvel de um prisma diferente, terão uma constância apreciável.

A direcção eleita é composta pelos seguintes sócios fundadores:

- Presidente — Ricardo Veloso
- 1.º Secretário — Mendes de Almeida
- 2.º Secretário — José Malveira
- Tesoureiro — Luís Camacho

## PARTICIPAÇÃO

MARIA GONÇALVES (NATÁLIA)  
FALECEU

Seus filhos, genro, nora, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta, residente que foi ao Beco da Amoreira n.º 12, freguesia de São Martinho, cujo funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério municipal de São Martinho, para o jazigo do mesmo. Sendo precedido de missa de corpo presente, às 16.00 horas, na referida capela.

Funchal, 7 de Março de 1988

AGÊNCIA CÂMARA ARDENTE  
HENRIQUE VIEIRA MARCOS  
Rua da Mouraria, 5—Telefs.: 21528-22066-24398

A pesca do bidão  
no Porto Novo

(Continuação da 6.ª página)

ninguém faça o mínimo para que isso não aconteça.

Estes «peixes de lata», ali ficam durante todo o Verão, expostos aos raios solares, numa de bronze, fazendo companhia às centenas de pessoas, que ali se deslocam para refrescarem-se, e entre as quais são visíveis alguns turistas. Que situação tão desagradável, para quem se orgulha da Madeira.

É certo, e até somos daqueles, que têm consciência de que estaleiros deste género são indispensáveis no apoio ao desenvolvimento ao meio rural, e se ali não estivessem instalados, teriam forçosamente

que estar noutro qualquer ponto da ilha. No entanto, e também é certo que, se estes fossem devidamente dirigidos, evitaríamos concertar esta situação desastrosa que ali se passa.

Da minha parte, aqui fica o alerta a quem de direito. E por favor contribuam, para que nos possamos orgulhar cada vez mais desta Ilha plantada no Atlântico, que dá pelo nome de Região Autónoma da Madeira.

Afinal, custa tão pouco, se todos nós quisermos que isso aconteça, e para isso, teremos de saber dar o valor à riqueza inestimável, que nos legou a Mãe-Natureza.

Sidónio Fernandes

## MISSA DO 30.º DIA

Rita Valentina Teixeira  
Vieira Pires

A família participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, amanhã terça-feira às 7.30 horas, na Igreja paroquial de Santa Cruz, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Santa Cruz, 7 de Março de 1988

3385

## PARTICIPAÇÃO

JOSÉ LUÍS ANTÓNIO  
FALECEU

Manuel Fernandes Luis muier e filhos, Palmira Luis António marido e filhos, António Luis António mulher e filhos (ausentes), Maria Augusta Luis António marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso pai, sogro, avó e parente que foi residente à Rua Nova da Lavada do Cavalo, 3-E, freguesia de S. Pedro, cujo funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Igreja velha de S. Martinho), para jazigo no cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas, na referida Igreja.

Funchal, 7 de Março de 1988

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA  
SANTO ANTÓNIO  
DE CARLOS FERNANDES PEREIRA  
TELEFS.: 44316 E 44921

## Cru

1	2	3
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
0		
11		

HORIZONTAL:  
tonalidade; 2 — A  
— calamidade; p  
descer mais dep  
mediana; 6 — org  
apertado; estado d  
de negação; 9 —  
partida; folha d  
constituição do es

VERTICAIS:  
levaras a reboque;  
ruim; 4 — Cério (e  
caule e folhas; is  
que já deixou de n  
art. espanhol; 8 —  
(abrev.); 9 — pa  
(inv.); base aérea  
alisa; pedaço de fe

10 — occaso;  
— ano; matras; 7  
— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed

Err; m; ogel; 10

16 — Em; saldo;

— Am; canoa; ed







# AGENDA

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Matilde Olimia S. da Câmara, D. Maria José da Silva, D. Ana dos Reis e Silva, D. Solange Felicidade Nogueira Gonçalves, D. Lúcia de Sousa Drumond Araújo e Abreu, D. Rita Eduarda Serrão da Mota, D. Cristina Natália Correia Fernandes, D. Maria Tomázia de Abreu.

As Meninas: Vanda Maria Fernandes, Maria Isabel Rodrigues Gonçalves, Marília Andrade de Azevedo.

Os Senhores: António Gomes dos Ramos, José T. de Sousa Manso, José Carlos Gomes, Pedro Vítor de Freitas, Padre António A. de Sousa, Gabriel de Jesus Gomes, José Manuel Luz de Castro, José Manuel Ferreira de Nóbrega.



## AEROPORTO

### CHEGADA

SF1030 09.15 Paris  
TP905 09.20 Porto Santo  
TP199 10.20 Lisboa  
HV451 11.45 Amsterdão  
BY060A 12.45 Manchester  
BY004A 13.30 Gatwick  
AE304 14.35 Gatwick  
TP190 15.35 Ponta Delgada  
BY025A 16.15 Luton  
TP8947 18.50 Paris  
TP769 20.25 Milão e Lisboa  
TP173 21.25 Lisboa  
TP923 21.40 Porto Santo  
TP175 22.05 Lisboa  
TP177 23.05 Lisboa

### PARTIDAS

TP160 07.05 Lisboa  
TP162 08.05 Lisboa  
TP768 08.35 Lisboa e Milão  
SF1031 10.05 Paris  
TP8946 10.45 Paris  
TP199 11.15 Ponta Delgada  
HV452 12.35 Amsterdão  
BY060B 13.30 Manchester  
BY004B 14.15 Gatwick  
TP908 14.30 Porto Santo  
AE305 15.35 Gatwick  
TP190 16.25 Lisboa  
BY025B 17.00 Luton  
TP922 22.00 Lisboa  
TP178 22.55 Lisboa



## TEMPO

**PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE:**  
Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste com rajadas.  
Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de 3 metros.  
Costa Sul — Mar de pequena Vaga. Ondulação Sueste inferior a 1 metro.  
Funchal — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.  
**DIA 8 DE MARÇO — TERÇA-FEIRA:**  
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste com rajadas.  
**DIA 9 DE MARÇO — QUARTA-FEIRA:**  
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Leste.  
(Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)



## PORTO

### CARGA

- 7- «Ilha do Porto Santo», panamiano, de Ponta Delgada para Lisboa (Transinsular).
- 7- «Francisco Franco», português, de e para Lisboa (Transinsular).
- 8- «Bentago», filipino, de Roterdão para Las Palmas (JFM).
- 9- «Sungreen», panamiano, de Belém (Transinsular).
- 9- «Pico Grande», anti-guano, de e para Lisboa (ENM).
- 14- «Francisco Franco», português, de e para Lisboa (Transinsular).
- 14- «Nora Heeren», anti-guano, de e para Leixões (ENM).
- 14- «Funchalense», português, de e para Lisboa, via Porto Santo (ENM).

### CRUZEIRO

- 7- «World Renaissance», grego, de Casablanca para Tenerife (MPF).
- 8- «Black Prince», filipino, de Agadir para Gomer (João F. Martins).
- 9- «Orient Express», britânico, de Tenerife para Arrecife (Blandy).
- 11- «World Renaissance», grego, de Tenerife Casablanca para (MPF).
- 15- «Black Prince», filipino, de Agadir para Gomer (João F. Martins).



## HOSPITAIS

### CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE ..... 41111

### HORÁRIO DAS VISITAS

1.ª PISO: Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.

2.ª » Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.

3.ª » Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.

4.ª » Obstetrícia, das 14 às 15 horas.

5.ª » Pediatria, das 14 às 15 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.

6.ª » Ortopedia, das 14 às 15 horas.

7.ª » Medicina, das 15 às 16 horas.

8.ª » Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

À segunda-feira não há visitas.



## MUSEUS

**SALA DE DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA DRAC (DIRECÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS)**  
**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**  
De 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 12.30 horas e das 14 às 22 horas  
Sábados: das 10 às 12.30 e 14 às 19 h.  
Domingos: das 10 às 13 h.

### MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

Rua da Mouraria, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipais.

### MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Caminho do Meio

Quinta do Bom Sucesso

Telefone 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Encerrado aos domingos.

### MUSEU FRANCISCO E HENRIQUE FRANCO

Rua João de Deus

Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas. À quinta-feira encerra às 18.30 horas.

### MUSEU QUINTA DAS CRUZES

Calçada do Pico, 1

Aberto todos os dias, excepto segunda-feira, entre as 10 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

### MUSEU DO VINHO

Rua 5 de Outubro, 78

Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está patente ao público entre as 9.30 e as 12 horas e entre as 14 e as 17 horas, todos os dias úteis.

### MUSEU FOTOGRAFIA VICENTES

Rua da Carreira, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14 às 18 horas.

Encerrado à segunda-feira, sábado e domingo.

### MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL

Paços do Concelho

Praça do Município

Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.



## FARMÁCIAS

### Serviço Permanente

CHAFARIZ — Largo do Chafariz, 13 — Telef. 20759.

Serviço até às 21 horas

PORTUGUESA — R. João Távira, 3-7 — Telef. 20028.



## TÁXIS

Av. Arriaga (lado Sul) .....	2 25 00
Av. Arriaga P.1.ª n.º 4 .....	2 09 11
Largo do Colégio .....	2 29 00
Av. do Mar (junto ao Baile) .....	2 45 38
Rua 31 de Janeiro .....	2 74 44
Campanário .....	2 79 00
Praça do Mercado .....	2 64 00
Cruz Hotel Goulgou .....	3 33 00
Bugavelle .....	2 48 00
Igreja — S. Martinho .....	4 56 29
Igreja — S. André .....	4 51 10
Monte — Largo da Voz .....	4 49 58
L. Ant. Nobre (Sheraton) .....	4 44 74
Hospital C. Cavalho .....	4 37 70
Rua do Fátima .....	2 83 00
Santa Cruz (Vila) .....	5 20 30
Giula .....	5 24 43
Camacha (L. Achada) .....	92 21 85
Est.ª C.ª Lobos .....	94 22 29
Ponte dos Frades .....	94 24 87
Madalena do Mar .....	97 23 75
Ponte do Sol (Vila) .....	97 21 18
Ribeira Brava (Vila) .....	95 23 49
Ribeira Brava (Vila) .....	95 26 86
Campanário (Igreja) .....	95 26 81
Arco da Calheta .....	7 24 23
Calheta (Lento) .....	7 25 88
Ponte do Prego .....	7 82 22
São Vicente .....	8 42 38
Ponte Delgada .....	2 22 61
Faial .....	5 74 16
Santana (Igreja) .....	5 75 40
Calheta (Vila) .....	7 21 29
Porto da Cruz (Igreja) .....	5 64 11
Canico .....	96 29 89
Machico (Vila) .....	96 22 28
Clmara de Lobos (Igreja) .....	94 21 44
C. Lobos (Bom. Gasolina) .....	94 27 00
Santo da Serra .....	5 51 00
Canico (St.ª da Vargem) .....	93 24 40
Canico Baixo (Galo-Mar) .....	93 25 22
Canico (Im. Atlas) .....	93 26 86
Matur .....	96 23 90
Ponte Santo (Vila) .....	98 23 34

### CARNEIRO

21-3 a 20-4



Os assuntos de dinheiro tornam-se práticos ao consolidar ganhos recentes. Compensará dar atenção aos impostos, seguros e apólices de crédito.

### TOURO

21-4 a 21-6



Uma remodelação total dos pés à cabeça poderá fazê-lo sentir-se e parecer ótimo. Um companheiro ficará impressionado.

### GÊMEOS

22-6 a 21-6



Os assuntos domésticos requerem o seu tempo e atenção. É um bom dia para trabalhar com detalhes, factos e números. Leia as entrelinhas em qualquer contrato cuidadosamente.

### CARANGUEJO

22-6 a 22-7



Boas notícias (talvez dizendo respeito a um assunto legal ou de negócios) aumentam a sua confiança. Agora pode ver um esforço criativo tomar forma.

### LEÃO

23-7 a 23-8



Não deverá ter problemas comunicando com alguma autoridade, uma vez que obviamente você está no mesmo comprimento de onda. As tendências financeiras parecem favoráveis.

### VERMELHO

24-8 a 23-8



Uma mensagem vinda de longe poderá trazer notícias que vem esperando ouvir. Coloque uma ligação criativa em movimento com bastante confiança.



## MARÉS

### MARÇO

Dia do Mês	Dia da Semana	Preia-Mares				Baixa-Mares			
		Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
		Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
7	S	3.43	2.3	16.31	2.1	9.42	0.6	21.54	0.6
8	T	4.15	2.1	16.31	2.1	10.17	0.6	22.29	0.6
9	Q	4.49	2.0	17.10	2.0	10.49	0.7	23.13	0.8
10	Q	5.34	1.9	18.01	1.9	11.35	0.8	—	—
11	Q	6.42	1.7	19.22	1.8	0.15	0.9	12.45	1.0
12	S	8.31	1.6	21.08	1.8	1.52	0.9	14.29	1.0
13	D	10.12	1.8	22.31	2.0	2.42	0.9	16.07	0.9
14	S	11.18	1.9	23.30	2.2	4.58	0.6	17.12	0.7
15	T	—	—	12.08	2.1	6.52	0.4	18.04	0.5



## LUA

### MARÇO

Dia 11 — Quarto Minguante ..... 10 horas e 56 minutos  
» 18 — Lua Nova ..... 2 » 2 »  
» 25 — Quarto Crescente ..... 4 » 41 »

### ECLIPSES EM 1988

Eclipse total do Sol ..... 17-18 de Março

### COMEÇO DE ESTAÇÕES

PRIMAVERA (Equinócio) ..... 20 de Março, às 9h39m.

## signOs

### CARNEIRO

21-3 a 20-4



Os assuntos de dinheiro tornam-se práticos ao consolidar ganhos recentes. Compensará dar atenção aos impostos, seguros e apólices de crédito.

### TOURO

21-4 a 21-6



Uma remodelação total dos pés à cabeça poderá fazê-lo sentir-se e parecer ótimo. Um companheiro ficará impressionado.

### GÊMEOS

22-6 a 21-6



Os assuntos domésticos requerem o seu tempo e atenção. É um bom dia para trabalhar com detalhes, factos e números. Leia as entrelinhas em qualquer contrato cuidadosamente.

### CARANGUEJO

22-6 a 22-7



Boas notícias (talvez dizendo respeito a um assunto legal ou de negócios) aumentam a sua confiança. Agora pode ver um esforço criativo tomar forma.

### LEÃO

23-7 a 23-8



Não deverá ter problemas comunicando com alguma autoridade, uma vez que obviamente você está no mesmo comprimento de onda. As tendências financeiras parecem favoráveis.

### VERMELHO

24-8 a 23-8



Uma mensagem vinda de longe poderá trazer notícias que vem esperando ouvir. Coloque uma ligação criativa em movimento com bastante confiança.

### BALANÇA

24-9 a 23-10



Qualquer tipo de investigação profunda deverá ser feita na sua rua. Os assuntos de impostos, crédito e seguro poderão ser tratados com facilidade e segurança.

### ESCORPIÃO

24-10 a 23-11



Planos para se divertir começam maravilhosamente no princípio do dia ao receber um convite para um acontecimento social clamoroso.

### SAGITÁRIO

23-11 a 21-12



Você parece ter atingido um tipo de objectivo profissional ou comunitário. Um aumento de rendimento poderá significar um aumento de responsabilidades.

### CAPRICÓRNIO

22-12 a 20-1



Uma mensagem distante poderá fazê-lo voltar à terra. Poderá ter que tratar de detalhes duma viagem.

### AQUÁRIO

21-1 a 19-2



Poderá ter sucesso investindo numa transacção envolvendo propriedades. Poderão existir factores ocultos dos quais não se apercebe. Siga cautelosamente.

### PEIXES

20-2 a 20-3



O ênfase está num companheiro ou assuntos de uma sociedade. Comunicando os seus sentimentos verdadeiros com respeito às suas esperanças futuras e aspirações deverá garantir cooperação.

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## TELEVISÃO

16.00 — ABER...  
16.02 — NOTÍ...  
16.05 — OS IM...  
16.45 — CLEM...  
17.20 — TOT...  
18.10 — NAK...  
19.00 — JORN...  
19.10 — QUE...  
» EDUC...





## TELEVISÃO

16.00 — ABERTURA  
16.02 — NOTÍCIAS  
16.05 — OS IMIGRANTES (169.º)  
16.45 — CLEMENTINE  
17.20 — TOTALLY LIVE  
18.10 — NAKED CITY (17.º)  
19.00 — JORNAL DA TARDE  
19.10 — QUE PROFISSÃO?  
«EDUCADORA DE INFÂNCIA»  
19.35 — O IMPÉRIO DE CARSON (80.º)  
20.10 — ROQUE SANTEIRO (81.º)  
20.55 — BOA NOITE  
21.00 — TELEJORNAL  
21.30 — BOLSA DIA A DIA  
21.35 — O TEMPO  
21.40 — COM PÉS E CABEÇA  
23.30 — O AVENTUREIRO DE MONÓCULO  
«4 Episódios» — (1.º Episódio)  
00.45 — 24 HORAS  
01.15 — REMATE  
01.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

**ROQUE**  
SANTEIRO

EPISÓDIO N.º 81

DONDINHA OFERECE-SE  
A JOÃO LIGEIRO

João Ligeiro atrai-se e perde a corrida. A vencedora é a filha de um amigo de Sinhôzinho Malta. Sinhôzinho fica furioso por o seu melhor cavaleiro perder a corrida para uma mulher e, contrariado, para a Ronaldo os 100 milhões de cruzados que os dois tinham apostado. Tentando angariar a simpatia de todos os habitantes de Asa Branca, Ronaldo oferece a padre Ipólito o cheque que Malta lhe deu. Esta atitude deixa todos os presentes muito bem impressionados com a sua bondade. Na perfeição, Flô queima um retrato de Amparito Hernandez. O prefeito teme que a sua mulher descubra o que se passou entre ele e Amparito. No entanto, Mocinha consegue salvar parte da fotografia, onde aparecem as pernas da famosa bailarina. Muito aborrecido, João Ligeiro abandona a vacada. Dondinha segue-o e oferece-se-lhe mas João Ligeiro recusa, dizendo que não pode tocar em mulher alguma. Giló presencia toda a cena e resolve contar a Sinhôzinho Malta. Mais tarde, Malta manda chamar Dondinha e pede-lhe que lhe conte tudo o que se passou...



## RÁDIO

## ESTACÃO RÁDIO MADEIRA

**MANHÃ:** Notícias às 8.00, 9.30, 10.30 e 11.30 horas.  
06.00 — Abertura; 06.05 — O Arado; 07.00 — Sol Nascente; 08.00 — Jornal da Manhã; Noticiário Rádio Renascença; Títulos dos diários da Região e Agenda; 08.30 — Rádio Turista; 09.35 — Bom Dia Madeira.

**TARDE:** Notícias às 12.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas.  
12.30 — Jornal da Tarde; Noticiário Rádio Renascença; Regional e Agenda; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Conosco ao Telefone; 15.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.

**NOITE:** Notícias às 19.00, 20.30, 21.30 e 23.00 horas.  
19.00 — Espaço Informação; Noticiário Rádio Renascença; Regional e Agenda; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Música Variada; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Noticiário R. R. e Agenda; 23.30 — Tecido Jazz; 00.30 — Encerramento.



Luís Jardim entre as «amazons» de Midus.

## NA FIGUEIRA DA FOZ

Canção de Luís Jardim  
era a favorita

A canção «Amazônia», da autoria do compositor madeirense e interpretada por Midus, era a canção considerada favorita, segundo a imprensa especializada, no Prémio Nacional de Música ontem vencido por Dora.

A viver há mais de um ano em Londres, Midus tinha já há algum tempo esta «ideia na cabeça» e por isso bastou o convite feito pelo PNM para ela e Luís Jardim deitarem as mãos à obra. Segundo revelou, «não foi

fácil». Foram alguns meses de audições para conseguirem arranjar esta banda, que acabaria por ficar composta por uma portuguesa, uma inglesa, uma escocesa, uma grega, uma israelita, uma italiana e uma holandesa. A banda Amazônia apareceu com um original guarda-roupa, composto exclusivamente por peles.

Na opinião de Midus, não se punha a questão de ganhar ou perder este prémio, o mais importante, segundo re-

feriu, «é mostrar aos portugueses o que tem estado a fazer lá fora».

Paralelamente ao PNM teve lugar um outro certame, o Prémio Figueira da Foz, destinado a premiar projectos discográficos considerados não comerciais.

Ao todo concorrem treze candidatos e foram agraciados com uma verba, Fernando Tordo, Pedro Ayres Magalhães / Pedro Bidarra, e a título especial, José Niza.



## CINEMA

## CINE CASINO

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas — «Atracção Fatal».

## CINE SANTA MARIA

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas — «Trinita Cowboy Insolente».

## CINEMA JOÃO JARDIM

Às 13.30 horas — «Prisão de Mulheres».  
Às 16.00 horas — «O Menino de Ouro».  
Às 19.00 horas — «O Menino de Ouro».  
Às 21.15 horas — «Prisão de Mulheres».

## CINE JARDIM

ENCERRADO

## TEATRO MUNICIPAL

Às 15.00 horas — «Crónica de uma morte anunciada».



## R.D.P. - MADEIRA

**CANAL 1 — ONDA MÉDIA** — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Última fração c/ Noticiário às 01 horas; 02.00 — Noticiário; 02.03 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Noticiário; 06.03 — Linha Directa; 07.00 — Duche da Manhã c/ 07.01 — Pequeno Jornal; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Noticiário; 10.03 — Os Dias da Manhã c/ 11.00 — Noticiário; 12.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 12.15 — No Estádio e no Estádio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meia da Tarde com Noticiários às 15 e 16 horas; 17.00 — Noticiário; 17.03 — Não é Tarde, Nem é Cedo c/ 18.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estádio e no Estádio; 20.16 — Vozes Portuguesas; 20.30 — O Som dos Negócios; 21.30 — Onda Jovem; 22.00 — Noticiário; 22.03 — Musical; 23.00 — Noticiário; 23.03 — Diálogos; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

**CANAL FM** — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Última fração c/ Noticiário às 01 horas; 02.00 — Noticiário; 02.03 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Noticiário; 06.03 — Linha Directa; 07.00 — Duche da Manhã c/ 07.01 — Pequeno Jornal; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Noticiário; 10.03 — Rádio Clips c/ 11.00 — Noticiário; 12.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Terceira Vaga c/ Noticiários às 15 e 16 horas; 17.00 — Noticiário; 17.03 — Não é Tarde, Nem é Cedo c/ 18.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 19.10 — Forum; 20.00 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — Rocket c/ Noticiários às 22.00 e 23.00 horas; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

## RÁDIO SOLMAR

(FM 88.8 ESTEREO)

08.00 — Abertura; 08.02 — Enquanto o Sol Nasce; 08.30 — Bloco de Notas; 08.40 — Enquanto o Sol Nasce; 09.00 — Programa da Manhã; 11.00 — Encerramento do 1.º período.  
19.00 — Reabertura; 19.02 — Compact Disc; 20.00 — Barreira do Som; 21.00 — Só Música; 22.00 — Programa da Noite; 24.00 — Encerramento.

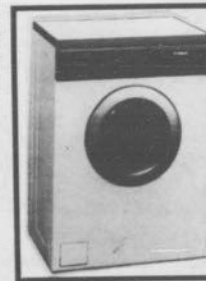
## POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

## ONDA MÉDIA

06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — Boletim Regional 1; 07.40 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Boletim Regional 2; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.00 — Jogo e Jogadores; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Boletim Regional 3; 13.00 — Sintonia 13; 13.30 — Acontecimentos Acontecidos; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15, 16 e 17 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Hora H; 22.00 — Pista de Música; 23.00 — Notícias com Rádio Renascença; 24.00 — Pánel 24 e Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA  
92 MHZ (Estéreo)

13.00 — Sintonia 13; 13.30 — Acontecimentos Acontecidos; 14.00 — Intercalar; 14.05 — Concerto; 15.00 — Intercalar; 17.00 — Notícias e encerramento da 1.ª emissão.  
19.30 — Bom Jantar; 20.00 — Hora H; 22.00 — Pista de Música; 23.00 — Notícias com Rádio Renascença; 24.00 — Pánel 24 e Encerramento da Estação.



**Indesit**  
MÁQUINAS LAVAR  
ROUPA DESDE  
59.900\$00

Agente na Madeira:

Estilográfica  
Rua Ivens, 27

3383

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TINTA DESCOLORIDA



## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 7 de Março 1988

### URSS «em claro desacordo» com recente posição da NATO

O general Nikolai Chervov, do Estado-Maior General das Forças Armadas soviéticas, afirmou ontem que a URSS está «em claro desacordo» com o recente documento da NATO sobre forças convencionais na Europa.

Em declarações à agência Tass, aquele militar recorreu ao Pacto de Varsóvia, em Junho de 1986, uma proposta sobre o mesmo assunto. E acrescentou: «Durante dois anos esperamos uma resposta da NATO. Os seus dirigentes enganam-se se pensam que este documento é a resposta à nossa proposta».

Chervov protestou sobretudo pelo «tom de ultimato» do documento da NATO relativamente à URSS e seus aliados, quando fala da necessidade de uma «redução unilateral» das forças convencionais do Pacto de Varsóvia.

A URSS propõe «uma redução mútua de desequilíbrios e assimetrias», se-

gundo explicou ainda aquele general.

Chervov disse que este espírito não está de forma alguma contemplado no documento da NATO, que «tem apenas carácter propagandístico».

Segundo este general, a NATO tem actualmente mais 1.500 aviões e o dobro dos helicópteros de combate do que o Pacto de Varsóvia.

No entanto, para o general soviético a proposta da NATO é inaceitável, sobretudo, pelo seu carácter «não construtivo» e pouco consentâneo com o conceito de desarmamento militar.

#### Polícia soviética impediu manifestação

A Polícia soviética interrompeu ontem uma manifestação, em Moscovo, em protesto contra o que os organizadores classificaram de «renascimento do estalinismo» na União Soviética, disseram testemunhas.

As testemunhas relataram

que várias pessoas foram detidas durante a breve acção convocada para assinalar o 35.º aniversário da morte do ditador José Estaline.

A Polícia escusou-se a informar quantos foram efectivamente detidos.

A manifestação, organizada pelo Movimento Independente de Discussão Perestroika-88, apelou à construção de um monu-

mento em homenagem às vítimas de Estaline.

Historiadores ocidentais afirmam que milhares de pessoas morreram durante as depurações levadas a cabo na década de 30.

As mesmas testemunhas adiantaram que polícias à paisana ordenaram aos manifestantes para abandonarem a praça moscovita de Oktyabrskaya.



### Waldheim reconhece que sabia de execuções de prisioneiros

O presidente austríaco, Kurt Waldheim, reconheceu ontem que sabia das execuções e maus tratos a que eram submetidos os prisioneiros de guerra no tempo em que prestou serviço militar na península dos Balcãs.

As revelações de Waldheim, que pertenceu ao Exército alemão durante a

Segunda Guerra Mundial, foram feitas durante uma entrevista ao programa do Canal Quatro da televisão britânica independente «The World This Week».

Na entrevista, Waldheim afirmou que tinha a consciência tranquila por não ter participado nos interrogatórios e que nada teve a ver

com o chamado «tratamento especial», designação usada para referir a execução de prisioneiros.

O ex-secretário-geral das Nações Unidas declarou que como muitos outros austríacos foi mobilizado para o Exército alemão e que considera «surpreendente que o facto de saber» das exe-

cuções «seja um delito».

No mesmo programa, o deputado trabalhista Greville Janner, membro da Comissão Parlamentar de Crimes de Guerra, disse que Waldheim era o chefe da unidade «e» que se dedicava aos interrogatórios e que portanto era o responsável pelo tratamento aplicado aos prisioneiros.

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS oferece aos seus assinantes este magnífico RENAULT 11

— SORTEIO REALIZA-SE NO DIA 9 DE ABRIL

Estão habilitados ao sorteio os assinantes que procederem ao pagamento das respectivas assinaturas até ao dia 31 de Março de 1988

BENEFICIE  
DE 15% DE DESCONTO  
NA ASSINATURA ANUAL DE  
**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
PAGANDO-A DIRECTAMENTE  
NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS  
À RUA DA ALFÂNDEGA, 8



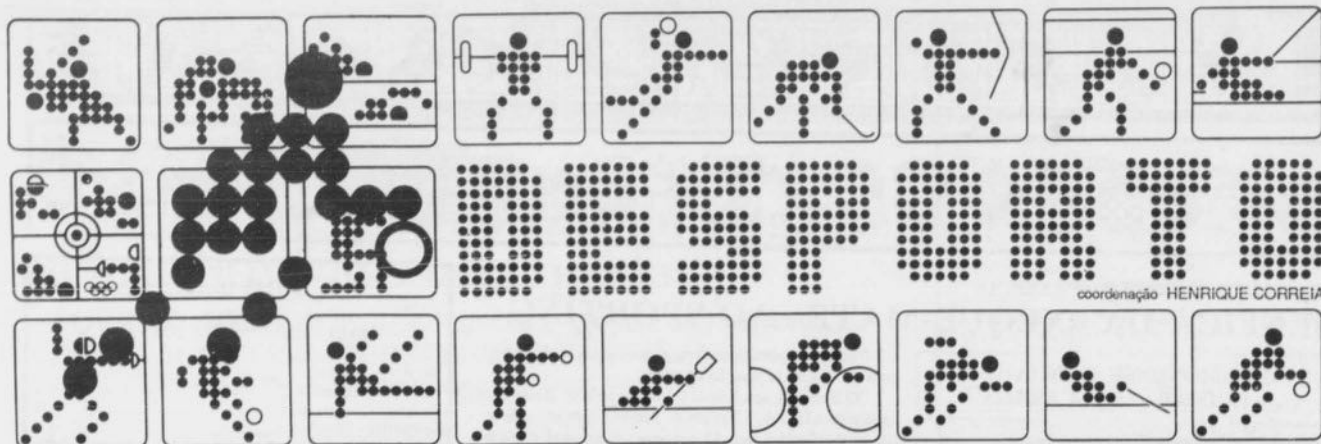
com a colaboração da AUTO ZARCO



Tinta repassada  
Bleed Through

TINTA DESCOLORIDA

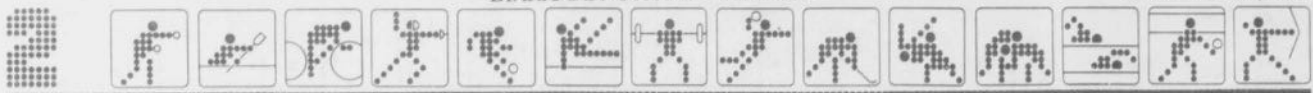




## Nacional «quebra» (0-1) e perde liderança



DN ESTEVE LÁ  
BENFICA DE TONI  
GOLEOU (4-1)  
SPORTING DE MORAIS



ENQUANTO O PORTO «PASSEIA»

**BENFICA DÁ «XEQUE-MATE» AO SPORTING**

**\* PORTIMONENSE GANHA (1-0) AO GUIMARÃES EM BRAGA**

O Benfica, com a melhor exibição da época, ganhou ontem por conclusões 4-1, no Estádio da Luz, o centésimo «derby» com o Sporting, na vigésima quarta jornada do Campeonato Português de Futebol da Primeira Divisão.

O Benfica, actual campeão, continua segundo da tabela, à espera de deslizes do F. C. do Porto, e o Sporting desceu para o quinto posto, atrás de Boavista e Belenenses, que têm mais dois pontos.

Nas Antas, o F. C. do Porto ganhava por 1-0 ao intervalo, golo de Gomes logo aos 2 minutos, e só na segunda parte respirou de alívio, com mais um tento de Gomes, de grande penalidade, para Semedo, no último minuto, fazer

o 3-0 sobre o Sporting de Braga, que continua numa perigosa décima sexta posição na tabela.

O Boavista, terceiro da tabela, venceu no Bessa outro candidato à UEFA, o Vitória de Setúbal, com um golo solitário de Coelho, aos 13 minutos. O Setúbal é sétimo, depois do Sporting e do Chaves.

Os transmontanos perderam (1-0), pela sétima vez no campeonato, no campo do Farense de José Augusto, que teima em fugir à zona da despromoção.

O Belenenses, quarto da tabela, jogou sábado à noite com o Marítimo no Restelo e venceu também por 1-0, golo do zairense Mapuata.

O Espinho conseguiu manter-se a meio da tabela com um triunfo por 1-0, alcançado no último minuto, sobre o Salgueiros, em Espinho. O tento, marcado por Kongolo, veio deixar o Salgueiros na penúltima posição da tabela.

**F. C. Porto, 3 - Braga, 0**

Ao intervalo: 1-0.  
Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).  
Golos: 1-0, Gomes (3 minutos); 2-0, Gomes, de grande penalidade (74); 3-0, Semedo (89).

As equipas alinharam:  
F. C. PORTO — Mlinarczyk; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio; Jaime Magalhães, Rui Barros (Semedo, 82), Jaime Pacheco, André e Sousa (Frasco, 63) e Gomes.

BRAGA — Elder, Toni (Vinicius, 63), Vítor Duarte, Carvalho e Laureta (Paulo Henrique, 76); Nelito, João Mário, Kiki, Gersinho e Kostadinov; Jorge Gomes.

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Nelito (59) e Rui Barros (65).

Assistência: 60.000 espectadores.

**Guimarães, 0-Portimonense, 1**

Árbitro: António Marçal (Lisboa).  
Golo: 0-1, Forbs (50 minutos).

As equipas alinharam:  
GUIMARÃES — Jesus; Costeado, Miguel, Tozé I (Caio Júnior, 46), Basílio, Nascimento, Ndinga (Kipulu, 65), Carvalho, Nkama, Ademir e Tozé II.

PORTIMONENSE — Peres, José Carlos, Décio, Aurélio, Teixeira, Fernando, Nivaldo, Skoda, Forbs (J. Pedro, 85), Sorensen e César Brito (Rui Manuel, 87).

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Fernando (78).

Assistência: Cerca de 4.000 pessoas.

**Boavista, 1 - Setúbal, 0**

Árbitro: Rosa Santos, Beja.  
Intervalo: 1-0.  
Golo: Coelho (13 minutos).

As equipas alinharam:  
BOAVISTA — Alfredo, Barny, Frederico, Valério, Marcos António, Walker, Parente (José Augusto, 77), Holmberg, Monteiro, Coelho e Rubens Feijão.

SETÚBAL — Meszaros, Crisanto, Flávio, Quim, Eurico, Maside, Hernâni, José Rafael, Roçadas, Manuel Fernandes (Aparício, 64) e Jordão.

Ação disciplinar: Amarelos para Hernâni (11 minutos) e Valério (88).

Assistência: 7.000 espectadores.

**Rio Ave, 0 - Penafiel, 0**

Árbitro: Sepa Santos, de Lisboa.  
As equipas alinharam:  
RIO AVE — Pimenta, Edson (Jaime Graça, 45), Antero, Carlos Manuel, Loralva, Paulo César, Hernâni (Álvaro, 45), Marinho, Moki, Isafas e Jairo.

PENAFIEL — Amaral, Bio, Manuel Correia, Vasco (Rosado, 62), Cabral, Rui Manuel, Elias (Sérgio Pinto, 62), César, Amâncio, Caetano e Djão.

Ação disciplinar: Amarelos para Cabral (65) e Bio (75).

Assistência: 7.000 espectadores.

**Varzim, 1 - Covilhã, 0**

Árbitro: Bento Marques, Évora.  
Intervalo: 1-0.  
Golo: 1-0, Lufemba (37 minutos).

As equipas alinharam:  
VARZIM — Lúcio, Paulo Pires, Brito, Quim, André, José Maria, Lito, Lufemba, Miranda (Soares, 61), Vata (Jó, 87) e Nivaldo.

COVILHÃ — Barradas, Pedro, Germano, Marcelino, João Gouveia, Real, Carlos Alberto, Jorge Coutinho, Celso Maciel (Biri, 66), António Borges e Jacques (Saucedo, 45).

Ação disciplinar: Amarelos para João Gouveia (71) e Real (85).

Assistência: 5 mil espectadores.

**Académica, 0 - Elvas, 0**

Sob a direcção do árbitro Fernando Alberto, do Porto, as equipas alinharam:  
ACADÉMICA — Vítor Nôvoa, Rolão, Tomás, Mito, Dimas, Barry, Marito, Quinito (Eldon, 57), Jorge, Reinaldo (Sabará, 70), Pedro Xavier.

ELVAS — Domingos, Castro, Soeiro, Bráulio, Simões, Guto, Mário Gomes (Alberto, 67), Horácio, Basáula Beto, Bartolomeu (José Manuel, 85).

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Horácio, aos 68 minutos.

Assistência: Cerca de 10 mil espectadores.

**Farense, 1 - Chaves, 0**

Árbitro: José Garcia, Setúbal.  
Intervalo: 0-0.  
Golo: 1-0, Helinho (64 minutos).

As equipas alinharam:  
FARENSE — Celso, Nando, Marco, Paulito, Nelo, Vitinha, Pereira, Formosinho, Fortes (Fernando Cruz, 45), Tanov e Orlando (Helinho, 55).

CHAVES — Padrão, Cerqueira, Vicente, Jorginho, Rogério, Gilberto, Radi, Júlio Sérgio (Slavkov, 65), David, Jorge Silvério (Serra, 45) e Vermelhinho.

Ação disciplinar: Amarelos para Jorge Silvério (23), Júlio Sérgio (26), David (66) e Slavkov (86).

Assistência: 10 mil espectadores.

**Espinho, 1 - Salgueiros, 0**

Ao intervalo: 0-0.  
Árbitro: Francisco Caroco (Portalegre).  
Golo: 1-0, Kongolo (89 minutos).

As equipas alinharam:  
ESPINHO — Silvano, Eliseu, Kongolo, Ralph, Mito, Nelo, Luís Manuel, Pingo, Ivan, Marcos António (Walsh, 24) e Vitorino.

SALGUEIROS — Jorge Madureira, José Madureira, Pedro, Carlos Brito, Casimiro, João, Santos Cardoso, Luís Filipe, Pita, Tonanha (Álvaro, 89) e Ferreirinha.

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Ferreirinha (48), Pinto (59), Pita (70) e Carlos Brito (88).

Assistência: 3.000 pessoas.

**I DIVISÃO**

**RESULTADOS DA 24.ª JORNADA**

Rio Ave - Penafiel .....	0-0
Espinho - Salgueiros .....	1-0
Farense - Chaves .....	1-0
Académica - Elvas .....	0-0
Benfica - Sporting .....	4-1
Belenenses - Marítimo .....	1-0
Guimarães - Portimonense .....	0-1
Boavista - Setúbal .....	1-0
Varzim - Covilhã .....	1-0
F. C. Porto - Braga .....	3-0

**CLASSIFICAÇÃO**

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º F. C. PORTO	24	19	5	0	59-11	43
2.º Benfica	24	15	6	3	40-13	36
3.º Boavista	24	11	8	5	24-16	30
4.º Belenenses	24	12	6	6	32-27	30
5.º Sporting	24	10	8	6	35-28	28
6.º Chaves	24	10	7	7	42-24	27
7.º V. Setúbal	24	9	8	7	38-30	26
8.º Espinho	24	8	9	7	26-22	25
9.º Penafiel	24	6	13	5	25-23	25
10.º V. Guimarães	24	8	7	9	37-33	23
11.º Varzim	24	6	10	8	19-28	22
12.º Marítimo	24	5	11	8	21-28	21
13.º Elvas	24	4	12	8	22-30	20
14.º Farense	24	6	8	10	18-32	20
15.º Académica	24	5	10	9	20-30	20
16.º Braga	24	4	11	9	22-32	19
17.º Portimonense	24	7	4	13	25-37	18
18.º Rio Ave	24	4	10	10	20-42	18
19.º Salgueiros	24	4	9	11	20-36	17
20.º Covilhã	24	4	4	16	21-44	12

**PRÓXIMA JORNADA: 25.ª**

(no próximo fim-de-semana):

Braga-Rio Ave	Penafiel-Espinho
Salgueiros-Farense	Chaves-Académica
Elvas-Benfica	Sporting-Belenenses
Marítimo-Guimarães	Portimonense-Boavista
Setúbal-Varzim	Covilhã-F. C. Porto

**MARCADORES**

**CASCADEL E GOMES APROXIMARAM-SE**

Gomes, do F. C. Porto, Magnusson e Rui Águas, ambos do Benfica, marcaram ontem duas vezes na vigésima quarta jornada do campeonato português de futebol da primeira divisão, que rendeu apenas 13 tentos.

O búlgaro Radi, do Chaves, que ontem não marcou, continua no entanto a ser o melhor goleador, com 18 tentos, seguido pelo brasileiro Ademir, do V. Guimarães, com 14, e por Paulinho Cascavel, Sporting, e Fernando Gomes, F. C. Porto, com 13.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte:

1.º — RADI (Chaves) .....	18 golos
2.º — Ademir (V. Guimarães) .....	14 »
3.º — P. Cascavel (Sporting) .....	13 »
4.º — Gomes (F. C. Porto) .....	13 »
5.º — Magnusson (Benfica) .....	11 »
6.º — Madjer (ex-F. C. Porto), Mladenov (Belenenses), César (Penafiel) e Rui Águas (Benfica) .....	10 »
10.º — M. Fernandes e Aparício (Setúbal), Chico Faria (Belenenses) e Forbs (Portimonense) .....	9 »
14.º — Vermelhinho (Chaves) .....	8 »
15.º — Paulo Ricardo (Marítimo) e Ivan (Espinho) .....	7 »



**Benf**

**Exibi e pro**

**AQUELE INDICAR**

ANIBAL RODR

Sem surpresas de prever que o E Luz ficasse com espectadores, para a mais um tra «derby» do futebol aquele que na tarde colocou frente Benfica e Sportin



ICK SCH



Em posições aco

representantes (portugueses em ções de âmbito eu O que muito c não cabia no vai muitos e do próp era o facto de, en



Magnusson, brilh



Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



Benfica, 4 - Sporting, 1

## Exibição de gala no futebol elegante e produtivo dos benfiquistas

AQUELE GOLO DOS LEONINOS PARECIA QUERER INDICAR OUTRAS PERSPECTIVAS! AFINAL...

ANÍBAL RODRIGUES (TEXTO) • AGOSTINHO SPÍNOLA (FOTOS)

Sem surpresas, era fácil de prever que o Estádio da Luz ficasse compacto de espectadores, para assistirem a mais um tradicional «derby» do futebol lisboeta, aquele que na tarde de ontem colocou frente a frente Benfica e Sporting, actuais

30 minutos, acontecer quatro golos, com a particularidade do Benfica, logo no início da partida, sentir o peso de um inesperado tento, num período de jogo carecido de melhores indicações futebolísticas que o fizesse por justificar.

e pouco incomodativa, ao ponto de procurarem grandes remédios para grandes males.

Assim sendo, assistiu-se a um Benfica envolvido na necessidade de ditar leis no seu próprio reduto, jogando em velocidade e apoiado

processo de jogo, passou a se definir outra verdade em todos os espaços do relvado, com a equipa encarnada a provocar sensação, sobretudo pela forma simples e objectiva com que Magnusson (2) e Rui Águas (1), apontavam os golos, ani-



Em posições acrobáticas, Rui Águas e Venâncio discutem a posse do esférico, com a multidão como «pano de fundo».

representantes (e únicos) portugueses em competições de âmbito europeu.

O que muito certamente não cabia no vaticínio de muitos e do próprio jogo, era o facto de, em escassos

**BENFICA — TRÊS GOLOS DE RAJADA**

A verdade é que os benfiquistas acabaram por aceitar essa desvantagem como uma consequência accidental

pelos flancos, criando preciosos espaços de movimentação — delas mais consentidos do que conseguidos — na área defendida pelos leoninos. Como resultado prático desse eficaz e notado

quilando sem apelo nem agravo um Sporting apático, por vezes expressando uma acentuada desorganização de ordem táctica, aproveitando a turma de Toni para passear o seu

### FICHA DO JOGO

**Magnusson e Rui Águas, dois golos cada**

Estádio da Luz.

Público: cerca de 90.000 espectadores.

ÁRBITRO — Vítor Correia.

AUXILIARES — Carlos de Matos e Tavares da Silva.

BENFICA — Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Álvaro; Elzo, Chiquinho, Diamantino (cap.) e Pacheco; Magnusson e Rui Águas.

Treinador — Toni.

Suplentes — Bento, Nunes, Shéu, Tueba e Vando.

Substituições — Aos 30 e 63 minutos, Elzo (lesionado) e Chiquinho cederam os seus lugares a favor de Nunes e Shéu.

Ação disciplinar — Sem ocorrências.

SPORTING — Rui Correia; João Luís, Duílio, Venâncio (cap.) e Virgílio; Oceano, Carlos Xavier, Mário Jorge e Silvino; Seali e Paulinho Cascavel.

Treinador — António Morais.

Suplentes — Damas, Morais, Mário, Marlon e Houtman.

Substituições — Houtman, aos 45 minutos, e Mário (58) renderam Duílio e Virgílio.

Ação disciplinar — Cartão amarelo exibido a Venâncio, aos 38 minutos.

### OS GOLOS

Aos 3 minutos, 0-1 — Na cobrança de um livre, João Luís colocou o esférico na área benfiquista, com a defesa apática permitindo que Silvino tocasse na direcção de PAULINHO CASCAVEL, rápido a desviar o esférico fora do alcance de Silvino.

Aos 13 minutos, 1-1 — Excelente abertura de Elzo para MAGNUSSON, descaído sobre o flanco esquerdo a dominar o esférico, efectuando um remate forte e cruzado para o canto mais distante das redes confiadas a Rui Correia.

Aos 17 minutos, 2-1 — Vistosa jogada de Mozer pelo flanco direito do seu ataque, afastando Virgílio do lance, efectuando um cruzamento largo, na direcção de MAGNUSSON, elevando-se e fazendo um vitorioso remate de cabeça.

Aos 30 minutos, 3-1 — Jogada desenvolvida pelo flanco direito, com Chiquinho e Rui Águas a pressionar Oceano, este perdeu o esférico a favor de Chiquinho, rápido a adiantar para RUI ÁGUAS, já dentro da área a fazer um remate levando a bola a entrar no ângulo superior direito das redes leoninas.

Aos 58 minutos, 4-1 — Escapada de Magnusson pelo centro do relvado, já perto da área a adiantar para RUI ÁGUAS, rápido a efectuar um remate forte e rasteiro, fora do alcance do guarda Rui Correia.

melhor futebol, implacável na extraordinária reviravolta operada em meia hora de jogo.

**BENFQUISTAS COM FUTEBOL MAIS REALISTA**

A facilidade com que os benfiquistas penetravam no último reduto defendido pelos leoninos, ditava toda a verdade do futebol acutilante e realista dos encarnados.

Nem mesmo as substituições operadas por António Morais serviu para disfarçar ou impor alguma ordem no estilo de jogo da equipa, o qual havia transitado da primeira para a segunda parte.

O futebol do Sporting estava nitidamente entregue ao improviso, confrontado com um Benfica a todo o

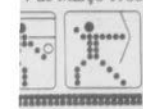
(Continua na 10.ª página)



Magnusson, brilhante de execução, aponta, da forma que as imagens documentam, os primeiro e segundo golos do Benfica, ontem na Luz.



7 de Março 1988



INADADA

0-0
1-0
1-0
0-0
4-1
1-0
0-1
1-0
1-0
3-0

D.	G.	P.
0	59-11	43
3	40-13	36
5	24-16	30
6	32-27	30
6	35-28	28
7	42-24	27
7	38-30	26
7	26-22	25
5	25-23	25
9	37-33	23
8	19-28	22
8	21-28	21
8	22-30	20
10	18-32	20
9	20-30	20
9	22-32	19
13	25-37	18
10	20-42	18
11	20-36	17
16	21-44	12

25.1

na):  
ufiel-Espinho  
res-Académica  
ting-Belenenses  
imonense-Boavista  
ilhã-F. C. Porto

GOMES  
M-SE

asson e Rui Águas,  
as vezes na vigésima  
guês de futebol da  
tentos.  
ontem não marcou,  
r goleador, com 18  
ir, do V. Guimarães,  
Sporting, e Fernando

é a seguinte:

18 golos
14 »
13 »
13 »
11 »
(adenov
iel)
10 »
etúbal),
9 »
8 »
7 »



«NACIONAL» DE ANDEBOL DA I DIVISÃO (FEM.)

C. S. MADEIRA, 11 — S. L. BENFICA, 17

## ENCARNADAS NÃO JUSTIFICARAM A DIFERENÇA REGISTADA

Miguel Torres (texto) • Rui Marote (fotos)

Árbitros: Rui Barreto  
Moisés Silva

**MADEIRA (11)** — Elsa Oliveira, Luísa Oliveira (6), Alexandra Albuquerque (1), Ema Campos, Paula Freitas, Cristina Xavier, Sílvia Abreu, Arlinda Gama, Daniela Freitas (1), Ana Fernandes (2), Carmo Vieira (1) e Floripes Fernandes.

**BENFICA (17)** — Irene Henriques, Paula Santo (2), Ana Fernandes, Helena

Araújo, Paula Castro (2), Anabela Godinho (2), Ana Alves, Ana Costa (4), Vitória Caineta (2), Ana Isabel (5), Cristina Caetano e Cristina Romão.

Resultado ao intervalo: 6/9  
Resultado final: 11/17

Maideira e Benfica proporcionaram na manhã de ontem um excelente espetáculo de andebol mormente na 1.ª parte onde se jogou bom andebol e o jogo regis-

tou um equilíbrio no marcador que muitos não esperariam. Ao melhor andebol de ataque das benfiquistas respondiam as Madeirenses com uma defesa muito agressiva e «rude». E não fossem as dificuldades visíveis nas trocas defensivas o Madeira teria feito passar um mau momento às superfavoritas jogadoras do Ben-

fica. Registe-se aliás que este Benfica não tem nada a ver com o que vimos na época passada, que vivia da inspiração das suas atletas. Este ano a equipa encarnada mostrou «trabalho» e organização e gostamos francamente do seu jogo ofensivo que pecou um pouco na concretização e teve o azar de ter pela frente uma equipa muito dura a defender, o Sports Madeira, pelo que assim mais realce teve o bom jogo e resultado alcançado.

As lisboetas usaram com muito a propósito os cruzamentos entre a 2.ª e a 1.ª linha, nomeadamente com o cruzamento da pivot com as laterais assim como com as subidas da sua jogadora central para a posição de segundo pivot, situações que a defesa do Madeira nunca soube contrariar mas que mereceu da boa actuação da guarda-redes madeirense os «estragos» não foram muito elevados.

Por seu lado o Madeira defendeu bem mas não soube tirar partido dessa situação para contra-atacar, pelo que a capacidade do seu jogo ofensivo ficava-se pelo poder de remate de Luísa Oliveira que uma vez mais esteve excelente, nomeada-

mente nos remates de 9 metros que por vezes eram imparáveis.

Na segunda parte o jogo decaiu de qualidade muito por «culpa» do Benfica que avançando a sua defesa para um 3.2.1 muito profundo obrigou as madeirenses a jogar de forma muito individualizada, situação que não é o ponto forte desta equipa do Sports Madeira. Mesmo assim o jogo ganhou algum interesse quando a diferença se cifrou em dois golos e as benfiquistas se aperceberam que esta deslocação à Madeira não poderia ser encarada como um passeio turístico à nossa paradisíaca ilha.

Em suma um bom jogo de andebol com um resultado injusto pela diferença de golos verificados, já que as meninas da Madeira mereciam melhor sorte pois demonstraram que com muito trabalho e ambição a equipa poderá no futuro pensar em metas mais ambiciosas. Pelo Benfica a madeirense Helena Araújo esteve em bom plano logo secundada por Anabela Godinho e Vitória Caineta, enquanto pelas da casa Luísa e Elsa Oliveira estiveram muito bem.

A arbitragem de Rui Barreto e Moisés Silva esteve em plano infeliz mais por culpa deste último que teima em dar nas vistas e em inventar errando em demasia no capítulo técnico, enquanto Rui Barreto se mostrou mais sóbrio sendo o único que com muito a propósito marcou falta do atacante num jogo em que esta infracção foi nota do dominante.



Perante a tentativa de oposição de uma madeirense, a benfiquista vai rematar para golo.

## À MARGEM DO JOGO

**BENFICA GRATO À DEDICAÇÃO E EMPENHO DA MADEIRENSE HELENA ARAÚJO**

Helena Maria Monteiro de Araújo é uma das muitas jovens «madeirenses» que por via dos estudos vêm-se obrigadas a deixar a Região para estudar. Antes da partida a jovem Lena jogava andebol no Clube Sport Marítimo, nunca atingindo na opinião de alguns «entendidos» posição de relevo, ao ponto de por vezes ser preterida nas selecções regionais.

Nem por isso a dedicação e empenho postos na modalidade por parte desta jovem decresceu, e eis que em Lisboa se decide por representar o Sport Lisboa e Benfica, seu clube durante os quatro anos de estadia na capital. Viveu momentos de «glória» e outros menos

bons, foi campeã nacional três vezes, venceu outras tantas vezes a Taça de Portugal e outros torneios nacionais, e a sua conduta granjeou simpatias pelo que quiseram os dirigentes benfiquistas, no Pavilhão do Funchal, naquele que parece ter sido o seu último jogo com a camisola encarnada ofertar uma simbólica estatueta como sinal de reconhecimento e amizade pela dedicação e correcção postas ao serviço do Sport Lisboa e Benfica.

Foram quatro anos que ficaram para trás, o regresso à Madeira, doutora licenciada em Economia, e concerta um excelente reforço para o andebol da Madeira.



Reconhecendo o valor de Helena Araújo, o Benfica prestou homenagem à jovem madeirense. (foto RUI MAROTE)

(Continua na 9.ª página)

## ANDEBOL REGIONAL

## MARÍTIMO (SEN. MASC.) E NACIONAL (JUV. FEM.) DOMINARAM AS ATENÇÕES DA JORNADA

Mais duas jornadas tiveram lugar no passado fim-de-semana em jogos a contar para o Campeonato da Madeira no que respecta à competição masculina enquanto no sector feminino disputa-se o Torneio de Abertura.

Os jogos do fim-de-semana tiveram infelizmente como nota de realce a desorganização registada ao nível dos árbitros onde muitos campos não registaram nem os homens do

apito, nem os oficiais de mesa, nem um simples boletim de jogo.

A par desta situação a que o andebol já não estava habituado, teremos também de referir a atitude que alguns árbitros assumem quando na situação de «jizes», exercendo autênticas perseguições e mostrando por vezes uma displicência que não se pode admitir em árbitros nacionais. Julgamos mesmo que é urgente que a Associação inicie um processo de

observação dos seus árbitros, pois alguns depois de terem atingido a condição de «nacionais» assumem uma atitude nada condizente com as suas responsabilidades. Temos visto árbitros vestidos à paisana, temos registado faltas, no último sábado assistimos a um jogo e arbitragem que são um atentado à modalidade e ao esforço dos atletas que não podem ser vítimas da falta de motivação ou menor interesse que os árbitros evi-

denciaram.

Mas voltando aos jogos, o fim-de-semana foi fértil em resultados menos esperados por senão vejamos:

### • INFANTIS

As vitórias das equipas do Académico (masculina e feminina) constituíram uma nota surpreendente do fim-de-semana se atendermos que os academistas tiveram este ano um início de época sob



## RESCALL «CASO NA GA

ANÍBAL RODRIGUES e AGOSTINHO SPINOL enviados especiais com

A hora tardia, as condições climáticas (18 graus) e a anunciada hipótese do jogo vir a merecer atenções da R.T.P. foram factores importantes para que as bancadas do Estádio do Restelo apresentassem um aspecto completamente desfigurado e quase desprovido de espectadores.

O jogo acabou por ser tão paupérrimo, valha verdade, também não mecia constituir outro caso para aqueles que tanto merecem, ao longo de toda a partida.

## MUITAS DÚVIDAS NA LEGALIDADE DO GOLO

Nem mesmo o esforço da turma do Restelo alcançou aos 11 minutos determinar um estado de espírito de certeza, provocando um outro tipo de tremedeira, de preocupação ao conjunto de Marinho Peres. De resto, aquele apontado por Maputo deixou-nos muitas dúvidas quanto à sua legalidade tendo em conta que esférico foi afastado por defesa do Marítimo, antes de transpor a linha de ba-



José António e Jorge Síl



Funchal, 7 de Março 1988

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## RESCALDO À VOLTA DO BELENENSES-MARÍTIMO «CASO MAPUATA» (AINDA) ATRAVESSADO NA GARGANTA DE MUITOS ADEPTOS DE BELÉM

ANÍBAL RODRIGUES (texto)  
e AGOSTINHO SPÍNOLA (fotos)  
enviados especiais com o apoio da Agência «Barbosa»

A hora tardia, as condições climáticas (sete graus) e a anunciada hipótese do jogo vir a merecer as atenções da R.T.P. foram factores importantes para que as bancadas do Estádio do Restelo apresentassem um aspecto completamente desfigurado e quase deserto de espectadores.

O jogo acabou por ser tão paupérrimo, valha a verdade, também não merecia constituir outro castigo para aqueles que tanto tremaram, ao longo de toda a partida.

### MUITAS DÚVIDAS NA LEGALIDADE DO GOLO

Nem mesmo o fortuito tento da turma do Restelo, alcançado aos 11 minutos determinou um estado de espírito de certeza, provocando um outro tipo de tremedeira, de preocupações ao conjunto de Marinho Peres. De resto, aquele golo apontado por Mapuata, deixou-nos muitas dúvidas quanto à sua legalidade, tendo em conta que o esférico foi afastado por um defesa do Marítimo, antes de transpôr a linha de baliza,

ficando a dever ao árbitro a decisão final do lance, que só muito tardiamente fez movimentar o seu auxiliar na direcção do meio-campo.

O que não deixou de ser um facto foi a determinação dos jogadores do Marítimo na procura de repôr as coisas no seu devido lugar. Quer isto dizer que o conjunto de Ferreira da Costa reagiu positivamente, ao ponto de pressionar o seu adversário na zona intermediária, para o ataque, vislumbrando-se um certo equilíbrio no futebol praticado, especialmente após a entrada de Paulo Ricardo, que se juntou a Jorge Silva na ofensiva.

### QUEM NÃO MARCA, NÃO PODE GANHAR

Claro que Marinho Peres mediu todas as consequências de ordem negativa que a partida poderia trazer para a sua equipa. Daí que a estrutura tática, encaminhada para um tipo de futebol mais agressivo e de velocidade, sem perder de vista os necessários cuidados de marcação aos dois avançados do Marítimo, oferecendo algumas garantias para adminis-

trar convenientemente a vantagem no marcador.

Se por um lado não nos custa admitir que a turma do Restelo foi superior à dos madeirenses, por outro somos forçados a reconhecer que o Marítimo, nos trinta minutos iniciais da etapa complementar teve o seu melhor período do jogo. Com efeito, assistiu-se a um Belenenses apanhado de surpresa pela velocidade dos madeirenses, obrigando-o a recuar no relvado, surgindo os «verde-rubros» a explorar preciosos espaços para a sua movimentação, até junto das redes do guarda-jorge. Este «pressing», de crença e de muita determinação, permitiu aos maritimistas construir muitas ocasiões de golo, todavia a concretização ficava bem definida por um autêntico desastre, dado que o ataque do Marítimo, mormente por intermédio de Jorge Silva, pecou por uma inoperância e ineficácia no capítulo do remate. Basta recordar aos dezasseis minutos da segunda parte, Jorge Silva foi pouco lesto ao aproveitar a saída de Jorge Martins fez «chapéu» mas, a bola embateu no poste. Esta situação foi uma entre tantas.

Poderá dizer-se que o Marítimo mereceu o castigo da derrota, especialmente pela ineficácia do seu ataque. Por outro lado, se das inúmeras oportunidades tivessem sido aproveitadas o mínimo possível, esse mínimo poderia ser traduzido por um empate que, em nosso entender seria o resultado mais aceitável, num confronto dividido entre duas equipas que... resta saber qual das duas actuou pior.

Temos para nós, pelo que sucedeu na primeira parte, cujo domínio foi pertencente ao Belenenses, deixá-los para o segundo tempo um Marítimo mais agressivo, mais possuidor de uma capacidade ofensiva que entretanto não foi aproveitada na obtenção da igualdade, perfeitamente ao seu alcance.

### COMPORTAMENTOS DE ÂMBITO DIFERENTE... MAS DE INTUÍTO IDÊNTICO

De lamentar, dentro do



Nunes fez o «chapéu» a José Martins, o esférico foi à barra. O lance gorou-se.

campo desportivo, atitudes deploráveis, como por exemplo: no fim do jogo os adeptos da equipa de Belém, agrupados à saída das portas do Marítimo, denunciaram claramente propósitos de pouco desportivismo em relação ao seu adversário.

Ainda se falou do célebre caso Mapuata, numa forma pouco académica (para não dizer indecente), numa situação pertencente a uma época anterior, o que significa que os adeptos do Belenenses não aceitam a verdade do futebol e das decisões da F.P.F.

É também de lamentar a atitude da Direcção do Belenenses, a qual, logo após o jogo, mobilizou toda a Comunicação Social presente, no sentido de fazer uma declaração de repulsa pela arbitragem e da nomeação de Xavier de Oliveira para o jogo de anteontem à noite. Esta situação tornou-se tão caricata, ao ponto de, muito honestamente, termos de dizer que a referida não teve qualquer apontamento de benefício para os madeirenses, pese embora o facto do Marítimo haver de se lamentar de um golo, em nosso entender, ilegal.

Deixamos uma pergunta à Direcção do clube lisboeta: se o Belenenses tem perdido o jogo, que atitude teriam tomado os responsáveis belenenses e que consequências teriam resultado do vandalismo dos seus adeptos, após o jogo?

### A ARBITRAGEM

O trio de arbitragem pe-

cou por isto: o árbitro não atendeu convenientemente os seus auxiliares, denotando-se uma clara dessincronização entre estes três elementos e procurou agradar ao Belenenses e também ao Marítimo. Caiu em de-

masiados erros, talvez com umas tendências pouco identificáveis, na medida em que acabou por obrigar-nos a considerá-lo ter tido uma actuação bastante negativa.

ANÍBAL RODRIGUES



Xavier de Oliveira, árbitro contestado no Restelo. Ewerton acompanha a equipa de arbitragem.

### Pelo Sion

## Carlos Manuel marca

Carlos Manuel marcou ontem o tento da igualdade do F. C. Sion, no jogo com o Chenois (1-1), na primeira jornada da liguilha entre a primeira e a segunda divisões do futebol suíço.

O Chenois, da segunda divisão, vencia por 1-0 ao intervalo, mas Carlos Manuel conseguiu a igualdade para o Sion ao marcar no minuto 71 do encontro.

Entretanto, o grupo principal do campeonato suíço, que discute o título, é dominado pelo Neuchatel Xamax, que ontem venceu por 3-1 no campo do Lausana.

No outro encontro ontem disputado, o Servette derrotou por 4-1 o St. Gallen.

Foram adiados os jogos Young Boys - Aarau e Lucerna - Grasshoppers.

A classificação é a seguinte:

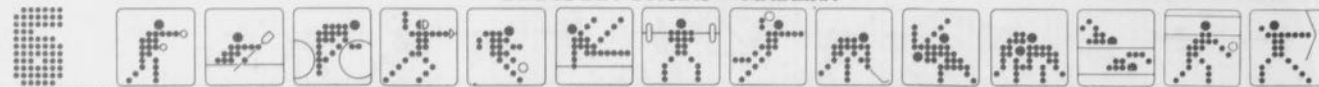
1.º	Neuchatel Xamax	18 pontos
2.º	Grasshoppers	15 »
3.º	Servette	14 »
4.º	Aarau, Young Boys e Lucerna	13 »
5.º	Lausana e St. Gallen	12 »



José António e Jorge Silva na luta pela posse da bola.

Araújo, o Benfica prestou  
(foto RUI MAROTE)

Estrela e Benfica...



Meirim, Paulo Autuori e Carlos Valente, três homens do futebol que ontem se encontraram nos Barreiros.

Emanuel Rosa (texto) • Rui Marote (fotos)

Final a montanha pariu um rato... De facto, a grande expectativa gerada em redor deste prélio entre os dois mais potenciais candidatos à subida de divisão, nesta zona suí, acabou saindo gorada, face ao mau futebol apresentado por ambos os contendores.

Jogou-se francamente mal no relvado dos Barreiros, mercê dos grandes rigores táticos transportados para o campo, do excesso de calculismo das equipas, o que roubou (naturalmente) beleza ao espectáculo.

Se seria estultícia da nossa parte aguardar um grande jogo, de cariz eminentemente ofensivo — há que atender à circunstância de estar em jogo o primeiro lugar e, nestes casos, o importante é não perder — não seria exagerado, porém, exigir-se um pouco mais na qualidade do futebol apresentado, alguns furos abaixo do que qualquer das equipas é capaz de oferecer. Realce-se, porém, o grande sentido de competitividade que todos os jogadores patentearam, a sua entrega total à luta, o que veio salvar o jogo.

#### SURPREENDENTE AMADORA

Aliás, há que atentar porém, na surpresa positiva que constituiu esta equipa do Estrela da Amadora, injectada dum espírito diferente relativamente aquilo que dela conhecíamos, desde que vem apostando na subida ao escalão máximo do futebol português, sem êxito. Joaquim Meirim transmitiu aos seus jogadores outro espírito de conquista, outra ambição (que nunca víamos em outras formações do Estrela), o que explica, de certo modo, a forma como vem realizando o seu campeonato, assumindo-se claramente como potencial candidato à subida. Posição extremamente reforçada com esta vitória no Funchal.

E que fez o Amadora de diferente, para travar este

Nacional? Pois o polémico Joaquim Meirim deu a entender que estava de posse de todos os conhecimentos da equipa «alvi-negra» que, como se sabe, faz duma dinâmica constante e duma movimentação total dos seus jogadores, as suas grandes armas.

Pois o Amadora engendrou um sistema tático inteligente, sem que para tal utilizasse um super sistema defensivo. De facto, à frente dum tradicional quarteto defensivo (actuando em linha), surgia uma primeira linha defensiva, constituída por seis elementos, que começavam por formar como que uma primeira barreira aos intentos nacionalistas.

Assim, o possante avançado Joel surgiu numa missão completamente diferente da habitual, postado no lado direito, muitas vezes funcionando como defesa lateral, numa marcação a Cristiano, que se via impedido de descer por esse sector, vendo-se ainda privado da ajuda de Toninho, preocupado com



O esférico encaminha-se para o fundo das redes do Nacional. Era o golo do Amadora.

as entradas de Joel por esse sector. Depois, no meio campo, Rebelo funcionava numa espécie de trinco, acudindo em auxílio aos seus centrais, quando era caso disso, ou apoiando a equipa em missões de contra-ataque. As marcações eram

muchas cuidadas, mormente com Marlon (um falso defesa direito) a não largar Roldão, os pontos de lança encurraladas entre os centrais, e ainda Paulo Jorge (bom jogador) fazendo todo o redor esquerdo.

#### CERCEADOS TODOS OS ESPAÇOS

Percebia-se a intenção de Meirim. Obstruindo os flancos, pressionando logo à saída do meio campo madeirense, e fazendo os avançados nacionalistas caírem no logro do «fora de jogo», o Amadora tentava cercar todos os espaços de manobra ao Nacional, procurava retirar a iniciativa de jogo ao seu adversário, impedindo-o de exteriorizar o seu habitual tipo de futebol.

E, diga-se, os intentos de Meirim foram totalmente conseguidos durante cerca de oitenta dos noventa minutos regulamentares do jogo, mercê da disciplina tática dos seus jogadores, da maneira como cumpriram todas as instruções do seu treinador, dando mostras de que a lição havia sido bem aprendida.

#### A BATUTA DE NELSON BORGES

Deste modo, o Amadora conseguia emperrar a máquina nacionalista, que dava mostras de não carburar em pleno, emperrando no bem elaborado sistema contrário, onde a batuta do brasileiro Nelson Borges se fazia sen-

pas a verem no que aquilo ia dar... Grande calculismo, ninguém a querer correr riscos e, de tal jeito, que apenas aos 18 minutos surgiu o primeiro lance de algum apuro, e para a baliza de Melo, com Heitor a falhar uma tentativa de chapéu ao guarda-forneteiro.

Aliás, durante os primeiros quarenta e cinco minutos foram escassas as ocasiões de grande apuro para uma ou outra baliza, o que dá a entender a forma como o jogo se vinha desenrolando, isto é, muito a meio campo e longe das zonas fatais.

Ainda Roldão (22 minutos) tem um lance de algum «frison», fazendo a bola ir às malhas laterais da baliza do Amadora (dando a sensação ilusória de golo) e, apenas aos 40 minutos criou o Amadora o seu primeiro lance de grande perigo, quando Rosário pela direita foi oferecer o golo a Paulo Jorge que, pouco lesto, acabaria por o enjeitar.

#### GOLO DO AMADORA

Deste modo, as coisas para a 2.ª parte não se alteraram, antes o Estrela surgiu mais afoito, soltando mais Nelson Borges e Rui Palhares (este pela esquerda), começando a ameaçar a baliza de Glenn. Ameaças que depois se concretizaram, em jogada bem congemina por Palhares e melhor concretizada por Nelson Borges, mas em que a defesa nacionalista (guarda-redes incluí-

## C. D. NACIONAL, 0 - ESTRELA DA AMADORA, 1

### «ALVI-NEGROS» QUANDO ACORDARAM DUMA PROFUNDA DERROTA QUE SE EXPLICA PELA EXCELÊNCIA DE MEIRIM, NUM JOGO CUJA EXPECTATIVA



Dino, ontem de novo demasiado perdulário na partida contra a Amadora.

avanzado (Murphy), abandonando outra defesa (Rui Duarte). O Nacional passava a carregar com mais insistência, embora movido mais pelo coração do que pela cabeça. Dino, aos 38 minutos, perde a grande oportunidade do Nacional chegar ao empate quando, sozinho

perante Melo, atira de primeira, mas para fora. Os últimos minutos foram dramáticos para as duas equipas; o Nacional acordava (tardiamente) duma profunda letargia em que havia mergulhado grande parte do tempo e o Amadora começava a fraquejar no seu siste-

#### FICHA DO JOGO CINCO «AMARELOS»

Estádio dos Barreiros, com boa afluência de público.

Árbitro: Carlos Valente, de Setúbal, auxiliado por Carlos Cortiço e Jorge Garcia.

C. D. NACIONAL: Glenn (3); Heitor (3), Rui Duarte (3) William (3) e Tininho (2); Ricardo Ladeira (3), Vieira (cap.-3) e Toninho (3); Roldão (2), Dino (2) e Cristiano (2).

Substituições: Tininho por Higino (3) aos 55 minutos; Rui Duarte por Murphy (2), aos 63 minutos. Suplentes não utilizados: Madureira, Fernando Rodrigues e Menny.

ESTRELA DA AMADORA: Melo; Marlon, Luís Carlos, Mota e Palhares, Rosário, Joel, Rebelo, Nelson Borges e Paulo Jorge; Rui Lopes.

Substituições: Rui Lopes por Nito (69 minutos) e Paulo Jorge por Fernando Marques (72 minutos).

Suplentes não utilizados: Valtier, Bonfante e Norberto.

Ação disciplinar: Amarelo para Toninho (20 m.), Rosário (61 m.), Ricardo Ladeira (80 m.) e Nito (90 m.).

Ao intervalo: 0-1

Golo: 0-1, por Nelson Borges, aos 58 minutos; um pontapé de canto apontado à maneira curta, com Palhares a driblar um defensor nacionalista e cruzando com o pé direito, de forma tensa. Completamente solto Nelson Borges surgiu a cabecear em arco, fazendo a bola sobrevoar Glenn e entrar junto ao poste mais distante.

Resultado final: 0-1

#### RESU

Montijo - Costa  
Esperança de L.  
Silves - Barreiros  
União - Atlético  
Nacional - Estrela da Amadora  
Correia - Loulé  
Oriental - Loulé  
Lusitânia - Olhanense  
Santiago do Cacém - Cova da Piedade

- 1.º EST. AM
- 2.º C. D.
- 3.º Barreiros
- 4.º Louletan
- 5.º Estoril
- 6.º Sacavenense
- 7.º Silves
- 8.º Esperança
- 9.º C. F.
- 10.º Olhanense
- 11.º Atlético
- 12.º Oriental
- 13.º Santiago
- 14.º Montijo
- 15.º Amora
- 16.º Samora
- 17.º Lusitânia
- 18.º Costa da
- 19.º Cova da
- 20.º Santa Cl

#### PRÓX

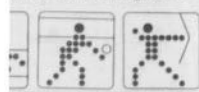
Sacavenense - Amora-Silves  
Atlético - Nacional  
Estoril - Oriental  
Olhanense - Sa



Funchal, 7 de Março 1988

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## DA AMADORA, 1 ARAM DUMA PROFUNDA LETARGIA, ERA TARDE

SE EXPLICA PELA EXCELÊNCIA DA TÁCTICA  
NUM JOGO CUJA EXPECTATIVA FOI GORADA



perdulario na partida contra a Amadora.  
erante Melo, atira de pri-  
reira, mas para fora.

Os últimos minutos fo-  
am dramáticos para as duas  
quipas; o Nacional acorda-  
a (tardamente) duma pro-  
funda letargia em que havia  
pergulado grande parte do  
empo e o Amadora começa -  
a a fraquejar no seu siste-

### O JOGO ARELOS»

om boa afluência de pú-

de Setúbal, auxiliado por

enn (3); Heitor (3), Rui  
nho (2); Ricardo Ladeira  
(3); Roldão (2), Dino (2)

por Higino (3) aos 55  
phy (2), aos 63 minutos.  
s: Madureira, Fernando

DORA: Melo; Marlon,  
s, Rosário, Joel, Rebelo,  
Rui Lopes.

es por Nito (69 minutos)  
Marques (72 minutos).

z Valtor, Bonfante e Ner-

arelo para Toninho (20  
o Ladeira (80 m.) e Nito

Borges, aos 58 minutos;  
do à maneira curta, com

or nacionalista e cruzando

nsa. Completamente solto  
ecar em arco, fazendo a

o junto ao poste mais dis-

ma (que funcionara tão bem  
até aí), mormente pelo seu  
sector esquerdo, em que nem  
o reforço de Fernando Mar-  
ques veio colmatar.

Pelo lado direito criou  
então o Nacional as oportu-  
nidades para (pelo menos)  
não perder o jogo; Murphy,  
solto pelo lado direito, atira  
às malhas laterais; Higino,  
em jogada semelhante, vê o  
golo negado por uma defesa  
de Melo e, já em períodos  
de descontos, Murphy cabe-  
ceia à base do poste direito  
da baliza de Melo, com este  
batido.

Estava consumada a pri-  
meira derrota do Nacional  
em casa, que lhe retira a li-  
derança da prova, mas que  
não vai beliscar mínima -

mente a sua candidatura à I  
Divisão. A questão está  
agora em saber (estamos  
convictos) em quem será o  
primeiro, se Estrela, se Na-  
cional, de facto as melhores  
equipas deste campeonato.

Derrota que poderá pare-  
cer injusta, face àquela pon-  
ta final (em que a infelici-  
dade imperou), mas um jo-  
go tem 90 minutos e, há  
que convir, o Nacional an-  
dou adormecido largo tem-  
po, muito por mérito tam-  
bém da excelência da estra-  
tégia montada por Meirim.

Finalmente a arbitragem,  
excelente, e outra coisa não  
seria de esperar dum árbitro  
tão categorizado, como o é  
o «mexicano» Carlos Va-  
lente. Quando se quer...

### MATINE

#### «TIVEMOS MÉRITO»

Pela banda do Amadora foi o «adjunto» Matine quem  
falou, analisando assim o jogo:

«Viemos à Madeira não para fazer turismo, mas sim  
para discutir os dois pontos que estavam em jogo. Penso  
que, não sendo bem jogada tecnicamente, foi uma partida  
emotiva e bem disputada. O Amadora acabou por ser feliz  
na ponta final do jogo, mas por aquilo que jogou antes,  
controlando o jogo, acabou por ter todo o mérito nesta  
vitória».



Melo «voa» para o esférico, evitando que o Nacional  
chegasse ao golo.

### PAULO AUTUORI

#### «GANHOU A EQUIPA MAIS EXPERIENTE

«Ganhou a equipa mais experiente e a que teve a sorte  
pelo seu lado. Foi um jogo muito táctico, disputado muito  
a meio campo e os meus jogadores cometeram algumas in-  
genuidades para as quais já estavam precavidos.

No segundo tempo ienámos alterar o rumo aos acon-  
tecimentos, mas acabámos por sofrer um golo que já não se  
usa na alta competição. Tive então que operar outra substi-  
tuição, com o objectivo de chegar ao empate, o que teve vá-  
rias vezes para acontecer e, com ele, normalmente chegaria  
à vitória. Foi o Estrela que teve a sorte pelo seu lado, con-  
cretizando na única oportunidade que teve, enquanto o Na-  
cional não concretizou várias de que beneficiou.

Mas, não quero que isto sirva de desculpa. Perdemos  
porque o nosso adversário teve mérito e não há razões para  
o Nacional ficar de cabeça baixa. Foi apenas um precalço  
que não o vai impedir de chegar ao objectivo a que se pro-  
pôs».



## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO



### ZONA SUL

#### RESULTADOS DA 24.ª JORNADA

Montijo - Costa da Caparica	3-2
Esperança de Lagos - Amora	2-1
Silves - Barreirense	2-2
União - Atlético	0-0
Nacional - Estrela da Amadora	0-1
Samora Correia - Estoril	0-1
Oriental - Louletano	1-0
Lusitânia - Olhanense	0-0
Santiago do Cacém - Santa Clara	2-0
Cova da Piedade - Sacavenense	0-1

#### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º EST. AMADORA	24	15	6	3	38	9
2.º C. D. Nacional	24	16	4	4	40	14
3.º Barreirense	24	12	8	4	30	20
4.º Louletano	24	12	4	8	49	29
5.º Estoril	24	10	7	7	30	23
6.º Sacavenense	24	8	11	5	28	21
7.º Silves	24	7	11	6	26	28
8.º Esperança de Lagos	24	8	9	7	24	27
9.º C. F. União	24	9	6	9	28	24
10.º Olhanense	24	9	6	9	32	29
11.º Atlético	24	7	9	8	26	21
12.º Oriental	24	7	9	8	29	26
13.º Santiago do Cacém	24	8	7	9	21	29
14.º Montijo	24	8	4	12	30	37
15.º Amora	24	7	5	12	27	45
16.º Samora Correia	24	7	5	12	22	31
17.º Lusitânia	23	5	8	10	15	30
18.º Costa da Caparica	24	6	5	13	28	41
19.º Cova da Piedade	23	4	8	11	21	35
20.º Santa Clara	24	4	7	13	13	31

#### PRÓXIMA JORNADA (25.ª, 13/3/88)

Sacavenense-Montijo	Costa Caparica-Esp. de Lagos
Amora-Silves	Barreirense-União
Atlético-Nacional	Amadora-Samora Correia
Estoril-Oriental	Louletano-Lusitânia
Olhanense-Sant. Cacém	Santa Clara-Cova da Piedade

### ZONA CENTRO

#### RESULTADOS DA 24.ª JORNADA

Guarda - Oliveira do Bairro	1-0
Beira Mar - Académico de Viseu	1-0
Feirense - União de Leiria	0-2
Torreense - União de Santarém	2-1
Mirense - Marialvas	0-1
Almeirim - União de Coimbra	1-0
Caldas - Vilafranquense	0-2
Marinhense - Estarreja	4-1
Mangualde - Águeda	3-1
Estrela de Portalegre - Peniche	4-0

#### CLASSIFICAÇÃO

1.º ACADÉMICO DE VISEU	35	pontos
2.º Beira Mar	34	»
3.º União de Leiria	34	»
4.º Torreense	32	»
5.º Estrela de Portalegre	28	»
6.º Feirense	26	»
7.º Estarreja	26	»
8.º Mirense	23	»
9.º Marinhense	23	»
10.º Mangualde	23	»
11.º Peniche	22	»
12.º Águeda	22	»
13.º Caldas	22	»
14.º Guarda	21	»
15.º Vilafranquense	20	»
16.º Marialvas	19	»
17.º Oliveira do Bairro	18	»
18.º União de Almeirim	18	»
19.º União de Coimbra	17	»
20.º União de Santarém	17	»

#### PRÓXIMA JORNADA (25.ª, 13/3/88)

Peniche-Guarda	Ol. do Bairro-Beira Mar
Ac. Viseu-Feirense	U. Leiria-Torreense
U. Santarém-Mirense	Marialvas-Almeirim
U. Coimbra-Caldas	Vilafranquense-Marinhense
Estarreja-Mangualde	Águeda-Est. Portalegre

### ZONA NORTE

#### RESULTADOS DA 24.ª JORNADA

Aves - Trofense	2-0
Paços Ferreira - Felgueiras	2-0
Ermesinde - Moreirense	0-1
Macedo de Cavaleiros - Vizela	1-2
Lourosa - União de Lamas	1-0
Famalicao - Bragança	3-1
Gil Vicente - Leixões	1-1
Tirsense - Freamunde	3-0
Vianense - Marco	2-0
Lixa - Fafe	1-2

#### CLASSIFICAÇÃO

1.º LEIXÕES	34	pontos
2.º Famalicão	34	»
3.º Fafe	34	»
4.º Moreirense	30	»
5.º Vizela	29	»
6.º Aves	29	»
7.º Tirsense	29	»
8.º Felgueiras	27	»
9.º Gil Vicente	25	»
10.º Freamunde	25	»
11.º Marco	24	»
12.º Paços de Ferreira	23	»
13.º União de Lamas	22	»
14.º Bragança	21	»
15.º Ermesinde	19	»
16.º Trofense	18	»
17.º Lourosa	18	»
18.º Vianense	18	»
19.º Macedo de Cavaleiros	12	»
20.º Lixa	9	»

#### PRÓXIMA JORNADA (25.ª, 13/3/88)

Fafe-Aves	Trofense-Paços Ferreira
Felgueiras-Ermesinde	Moreirense-Mac. Cavaleiros
Vizela-Lourosa	União Lamas-Famalicao
Bragança-Gil Vicente	Leixões-Tirsense
Freamunde-Vianense	Marco-Lixa



## NATAÇÃO

## Torregri de Inverno

## • C. S. Marítimo açambarcador de vitórias - dezoito

Na piscina da Escola Secundária Jaime Moniz, realizou-se no último fim-de-semana o Torregri de Inverno.

O C. S. Marítimo foi o clube que apanhou mais primeiros lugares, dezoito, seguido do Clube Naval do Funchal com nove e do C. D. Nacional com seis.

Vejamos os vencedores das duas jornadas:

PROVA — TORREGRI DE INVERNO  
LOCAL — PISCINA DA ESC. SEC. DE J. MONIZ

1.ª JORNADA — 5/3/88 — 16H00

<b>400 METROS LIVRES FEMININOS/77</b>			
1.ª	CÁTIA RODRIGUES	CSM	6.29.5
<b>400 METROS LIVRES MASCULINOS/77</b>			
1.ª	FRANCISCO NASCIMENTO CDN		6.04.8
<b>200 METROS ESTILOS FEMININOS/78</b>			
1.ª	CLÁUDIA FREITAS	CNF	3.24.2
<b>200 METROS ESTILOS MASCULINOS/78</b>			
1.ª	PEDRO FERNANDES	CNF	3.41.7
<b>100 METROS BRUÇOS FEMININOS/77</b>			
1.ª	SUSANA SOUSA	CSM	1.37.1
<b>100 METROS BRUÇOS MASCULINOS/77</b>			
1.ª	RODOLFO SILVA	CSM	2.06.6
<b>100 METROS COSTAS FEMININOS/78</b>			
1.ª	CRISTINA ANDRADE	CSM	1.43.8
<b>100 METROS COSTAS MASCULINOS/78</b>			
1.ª	RICARDO MENESES	CSM	1.33.6
<b>100 METROS MARIPOSA FEMININOS/77</b>			
1.ª	SUSANA SOUSA	CSM	1.26.3
<b>100 METROS MARIPOSA MASCULINOS/77</b>			
1.ª	FRANCISCO NASCIMENTO CDN		1.36.3
<b>100 METROS LIVRES FEMININOS/78</b>			
1.ª	CLÁUDIA FREITAS	CNF	1.26.3
<b>100 METROS LIVRES MASCULINOS/78</b>			
1.ª	ALEXANDRE HENRIQUES	CSM	1.23.0
<b>100 METROS LIVRES FEMININOS/77</b>			
1.ª	SUSANA SOUSA	CSM	1.19.2
<b>100 METROS LIVRES MASCULINOS/77</b>			
1.ª	FRANCISCO NASCIMENTO CDN		1.22.1
<b>4x100 METROS LIVRES FEMININOS/78</b>			
1.ª	CLÁUDIA FREITAS		
	CRISTINA ESCÓRCIO		
	CRISTINA GOMES	CNF	
	ANA SOFIA ABREU		6.44.1
<b>4x100 METROS LIVRES MASCULINOS/78</b>			
1.ª	RICARDO MENESES		
	LUÍS FREITAS		
	PEDRO ALMEIDA	CSM	
	ALEXANDRE HENRIQUES		6.01.2
<b>4x100 METROS ESTILOS MASCULINOS/77</b>			
1.ª	DUARTE CUNHA		
	MIGUEL TEIXEIRA		
	RODOLFO SILVA	CSM	
	ANTÓNIO SANTOS		8.22.1

2.ª JORNADA — 6/3/88 — 10H00

**200 METROS LIVRES FEMININOS/78**

1.ª CLÁUDIA FREITAS CNF 3.03.6

**200 METROS LIVRES MASCULINOS/78**

1.ª RICARDO MENESES CSM 3.04.9

**50 METROS LIVRES FEMININOS/77**

1.ª SUSANA SOUSA CSM 35.4

**50 METROS LIVRES MASCULINOS/77**

1.ª FRANCISCO NASCIMENTO CDN 36.4

**100 METROS BRUÇOS FEMININOS/78**

1.ª CATARINA ALVES CDN 1.53.0

**100 METROS BRUÇOS MASCULINOS/78**

1.ª RICARDO VIEIRA CNF 1.52.0

**100 METROS COSTAS FEMININOS/77**

1.ª SUSANA SOUSA CSM 1.30.1

**100 METROS MARIPOSA FEMININOS/78**

1.ª CLÁUDIA FREITAS CNF 1.49.8

**100 METROS MARIPOSA MASCULINOS/78**

1.ª ALEXANDRE HENRIQUES CSM 1.49.6

**200 METROS ESTILOS FEMININOS/77**

1.ª SUSANA SOUSA CSM 3.07.2

**200 METROS ESTILOS MASCULINOS/77**

1.ª ROBERTO FERNETA CNF 4.03.7

**50 METROS LIVRES FEMININOS/78**

1.ª RUBINA ANDRADE CDN 41.3

**50 METROS LIVRES MASCULINOS/78**

1.ª ALEXANDRE HENRIQUES CSM 38.7

**4x100 METROS LIVRES FEMININOS/77**

1.ª SUSANA SOUSA

REGINA PESTANA

TÂNIA MARISA CSM 6.34.5

CÁTIA RODRIGUES

**4x100 METROS LIVRES MASCULINOS/77**

1.ª RODOLFO SILVA

ANTÓNIO SANTOS

MIGUEL TEIXEIRA CSM 7.15.6

DUARTE CUNHA

**4x100 METROS ESTILOS FEMININOS/78**

1.ª CRISTINA GOMES

CRISTINA ESCÓRCIO

CLÁUDIA FREITAS CNF 7.48.9

ANA SOFIA ABREU

..

No TORREGRI DE INVERNO não houve muitos nadadores em evidência, talvez porque os clubes não tivessem tido a possibilidade de realizar um trabalho válido, motivado por falta de infra-estruturas.

Supomos que para o ano já tudo será diferente, pois que, com a Piscina da Escola Dr. Ângelo Augusto da Silva, os clubes poderão desenvolver um trabalho mais positivo. Acresce ainda que a partir desta época têm ao seu serviço

mais técnicos abalizados, antigos nadadores, que são também licenciados em Educação Física, a trabalhar nas camadas mais jovens, nos escalões de formação.

Há muito que fazer pelos jovens e, nesta prova, isso tornou-se por demais evidente. Houve muitas desclassificações, por falhas técnicas nas viragens, o que demonstra que há aspectos que devem ser revistos, nos treinos. Isso é tarefa dos treinadores, que devem preocupar-se, unicamente, por melhorarem as técnicas dos seus pupilos. Susana Sousa do C. S. Marítimo, uma nadadora de nível nacional, Ricardo Menezes do mesmo clube, Cláudia Freitas do Clube Naval e Francisco Nascimento do C. D. Nacional, foram os elementos que se destacaram.

Uma palavra de incentivo para as duas nadadoras mais jovens, Marisa Dias, nascida a 4 de Setembro de 1980 e Cristina Andrade, nascida a 11 de Março do mesmo ano.

O C. S. Marítimo, fruto de um labor desenvolvido, desde há quatro anos, conquistou o maior número de vitórias.

Há muito que fazer pela natação madeirense!

Temos técnicos conhecedores e as infra-estruturas possíveis. Com trabalho e perseverança surgirão os bons resultados.

Eduardo Gonçalves

## Campeonato Nacional de Clubes

- F. C. Porto campeão nacional da I Divisão em masculinos
- S. L. Benfica campeão nacional em femininos
- Clube Naval do Funchal mantém as suas equipas na I Divisão

Na Piscina dos Olivais em Lisboa terminou ontem de manhã o Campeonato Nacional de Clubes da I e II Divisões, em que estiveram envolvidos dois clubes madeirenses, o Clube Naval do Funchal com as duas equipas a disputar a I Divisão e o Clube Desportivo Nacional, com a equipa masculina a disputar a permanência na I Divisão e a turma feminina na II Divisão.

Na I Divisão em masculinos o título foi alcançado pelo F. C. Porto com 101 pontos, enquanto que em femininos o primeiro lugar pertenceu ao S. L. Benfica. O Clube Naval em masculinos ficou em 6.º lugar e em femininos classificou-se em 7.º lugar.

O C. D. Nacional em masculinos ficou em 8.º lugar, baixando à II Divisão e em femininos alcançou o 4.º posto na II Divisão.

Na nossa edição de amanhã voltaremos a abordar esta prova, com declarações dos dois técnicos madeirenses.

## REGIONAL DE JUNIORES

(Continuação da 12.ª página)

Marítimo - Machico	19-0
Camacha - Santacruzense	2-5
Santana - União	1-1

## CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.ª MARÍTIMO	8	7	1	—	48	0 15
2.ª Nacional	8	7	1	—	33	0 15
3.ª Santacruzense	8	4	3	1	19	8 11
4.ª União	8	4	2	2	16	12 10
5.ª Ribeira Brava	8	4	2	2	10	10 10
6.ª Juventude	8	4	1	3	19	11 9
7.ª Estrela da Calheta	8	2	—	6	6	26 4
8.ª A. D. Camacha	8	—	3	5	10	33 3
9.ª U. D. Santana	8	—	2	6	5	22 2
10.ª A. D. Machico	8	—	1	7	6	49 1

## SÉRIE B

Canicense - Andorinha	0-1
Câmara de Lobos - Estreito	1-2
Porto da Cruz - 1.º de Maio	2-4

Na classificação, o 1.º de Maio lidera com 11 pontos.

Funchal, 7 de Março 1988



## CAMPEONATO

## AUMENTA

Efectivamente, esta é a segunda, última mais confirmar o primeiro vez mais isolados no campo.

Nesta jornada, o clube do Estreito de Câmara de Lobos, este, pelo do, obtido na metade i

O Choupana, em venceu a turma do Porto os golos a serem obtidos Moura e Sardinha.

Na Ribeira Brava zero e está claro, favorecendo a «passar» invicta, o nosso futebol regional.

Num jogo equilibrado ex-Liceu, A Coruja e a equipa da Calheta. E agradável, mas ao qu

Juventude, 1-

MARCA

Campo Adelino Rodrigues

Árbitro — Francisco

JUVENTUDE — R

lio, Aurélio, Lino, Il

Suplentes: André, veia.

SANTANA — João

riel, Gomes, Mendo

Emídio.

Suplentes: Almada,

Ao intervalo: 0-0

Num jogo equilibrado a conquista de lugares da tabela, acco

do nos minutos finais que então se encontra

seu jogador tinha sido

deira, que desta feita

bitragens.

RESULTADOS: Ri

Ca

Ju

A

Ch

1.ª RIBEIRA BRA

2.ª Canicense

3.ª Porto Moniz

4.ª A Coruja

5.ª Choupana

«Nacional» d

Clube

«esma

Exercendo uma c

premação sobre o seu

sário, o Clube Am

Basquete venceu o

Santarém por 104-

jogo ocorrido ontem

e a contar para o

peonato Nacional

Divisão feminina.

O CAB, embora

no campo do seu c

realiza a sua activi



Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO — 9.ª JORNADA

### AUMENTA «CONCORRÊNCIA» AO SEGUNDO LUGAR

Efectivamente, esta nona jornada do «regional» do escalão secundário, última da primeira volta, veio uma vez mais confirmar o primeiro lugar dos ribeirão-bravenses, cada vez mais isolados no comando da prova.

Nesta jornada, o destaque vai «interinho» para a turma do Estreito de Câmara de Lobos, que venceu o Canicense no «terreno» deste, por dois-zero. Resultado algo inesperado, obtido na metade inicial da partida.

O Choupana, em nítida subida de forma, recebeu e venceu a turma do Porto Moniz por dois-zero, com ambos os golos a serem obtidos na etapa complementar, através de Moura e Sardinha.

Na Ribeira Brava aconteceu mais um resultado de dois-zero e está claro, favorável à turma da «casa», que continua a «passar» invicta, rumo ao título e ao escalão maior do nosso futebol regional.

Num jogo equilibrado, disputado na noite de sábado, no ex-Liceu, A Coruja recebeu e venceu por um magro tento a equipa da Calheta. Estrela, que voltou a exibir um futebol agradável, mas ao qual falta um goleador.

6.º Estreito	9	3	2	4	13-12	8
7.º Juventude	9	3	2	4	9-14	8
8.º Pátia	8	2	2	4	3-10	6
9.º Estrela	9	1	4	4	5-12	6
10.º Santana	8	1	2	5	4-10	4

PRÓXIMA JORNADA: Canicense - Santana; Juventude - Pátia; A Coruja - Choupana; Ribeira Brava - Estrela e Estreito - Porto Moniz.

A terminar: Para quando os jogos em atraso?

## CAMPEONATO REGIONAL DA III DIVISÃO

### 7.ª JORNADA

### PONTASOLENSE ASSUME O COMANDO

Algo de novo aconteceu no «regional» da III divisão. O Monte Real, desde a jornada inicial comandante deste campeonato, voltou a perder e a turma do Pontasolense assumiu o comando. Registe-se a subida de forma do Carvalheiro, agora a dois pontos do segundo lugar.

No jogo antecipado desta jornada, o Carvalheiro venceu o Bom Sucesso, por um escasso um-zero, no campo Adelino Rodrigues, na noite da última sexta-feira. Vitória que levou a turma do Livramento ao terceiro lugar, por troca com o seu adversário daquela noite.

Monte Real, 0 - Pontasolense, 1

### GOLO DE PENALTY

Árbitro — Emanuel Câmara

MONTE REAL — Jorge, J. Carlos, Helder, Henrique, Luís, Ricardo I, Duarte, Arlindo, João, Pires e Barros.

Suplentes: Camacho, A. José, Ricardo II, Carlos e Adriano.

PONTASOLENSE — J. Maria, Relva, Carlinhos, Rogério, L. Miguel, Pestana, Mascarenhas, Simões, Gil, Arlindo e Dionísio.

Suplentes: Carvalho, Baltazar, Francisco, A. Manuel.

Intervalo: 0-1

Golo: Arlindo

Num bom jogo, a turma visitante obteve o único tento do encontro, através da transformação duma grande penalidade, perto do final da metade inicial da partida, continuando assim invicto na prova.

RESULTADOS: Carvalheiro, 1 - Bom Sucesso, 0  
Monte Real, 0 - Pontasolense, 1

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º PONTASOLENSE	7	3	4	—	11-4	10
2.º Monte Real	7	3	2	2	12-5	8
3.º Carvalheiro	7	2	2	3	7-13	6
4.º Bom Sucesso	7	1	2	4	6-13	4

PRÓXIMA JORNADA: Monte Real - Bom Sucesso e Pontasolense - Carvalheiro

## ANDEBOL REGIONAL

(Continuação da 4.ª página)

o signo da derrota. Madeira em masculinos e Infante em femininos mostraram-se organizados e com equipas para discutir os primeiros lugares.

### • INICIADOS

A descida gradual de forma da equipa do Marítimo e a consequente subida e acesso à liderança por parte do Madeira dominaram as atenções da competição no escalão. Este fim-de-semana o Madeira venceu o Marítimo e cilindrou o Santacruzense enquanto o Nacional alcançou um excelente resultado com os verde-rubros — um empate.

### • JUVENIS

Tem sido uma competição pobre a que se disputa no escalão. O Madeira sem adversários à altura cilindrou o Nacional enquanto o Académico não teve dificuldades em ganhar ao Andorinha. Mesmo a algumas jornadas do fim quase nos atrevemos a estabelecer uma classificação final, com o Madeira campeão seguido do Académico, Marítimo, Nacional e Andorinha.

### • JUNIORES

Um grande jogo entre Marítimo e Académico dominou as atenções do fim-de-semana e diga-se em abono da verdade que o entusiasmo suscitado teve plena justificação no extraordinário jogo efectuado pelos académicos. Se a vitória por 4 golos a favor do Académico poderá surpreender quem não se deslocou ao Pavilhão, quem teve o privilégio de assistir a este jogo ficou concertado tal como nós maravilhados com o andebol praticado pela equipa de Herberto Pereira que demonstrou todo o trabalho realizado e que poderia neste jogo ter «humilhado» os verde-rubros. Mesmo assim ainda se registaram diferenças ao longo do jogo de 10 golos o que diz da superioridade académica.

### • SENIORES

Se a derrota verde-rubra nos juniores constituiu um grande revés para os homens do Almirante Reis, a expressiva vitória nos seniores trouxe a convicção que o andebol verde-rubro tem projectos ambiciosos com vista ao futuro. Académico «B» e Marítimo decidiram o 1.º lugar do regional de seniores, e este jogo tirou quaisquer dúvidas que ainda se colocassem, já que a equipa do Marítimo mereceu uma excelente condição física goleou um Académico mais preparado para a competição do INATEL do que propriamente para um título de campeão regional.

### • JUVENIS FEMININOS

A vitória do Nacional sobre o Académico constituiu a nota surpreendente do fim-de-semana pois com este resultado as académicas poderiam perder o respectivo torneio, situação que não se verifica há quase cinco anos. As alvi-negras justificaram o resultado pois são hoje em dia a equipa que mais trabalha e a acontecer a vitória no torneio da abertura tal constituirá justo prémio para o labor e empenho postos pela jovem treinadora do Nacional, Margarida Alves.

A vitória das iniciadas do Santacruzense sobre o Académico e o resultado alcançado pelo Madeira sobre o Santacruzense (30-5) completam o resumo da jornada.

### • JUNIORES/ SENIORES FEMININOS

Com a desistência da equipa júnior do Madeira, a competição fica reduzida entre as duas equipas do Académico com o Andorinha a esperar uma oportunidade de chegar aos primeiros lugares.

### RESULTADOS:

#### Infantis Femininos

Académico, v-Nacional, 6c  
Marítimo, 6-Madeira, 12  
Académico, 10-Marítimo, 8  
Nacional, 12-Marítimo, v

#### Infantis Masculinos

Académico, 10-Infante, 8  
Marítimo, 7-Madeira, 8  
Nacional, 12-Marítimo, v  
Madeira, 11-Académico, 18

#### Iniciados Masculinos

Académico, v-Machico, 1c  
Marítimo, 17-Madeira, 25  
Madeira, 43-Santacruzense, 8  
Nacional, 12-Marítimo, 12

#### Juvenis Masculinos

Nacional, 3-Madeira, 18  
Andorinha, 12-Académico, 20

#### Juniores Masculinos

Académico, 24-Marítimo, 20  
Machico, 17-Madeira, 24

#### Seniores Masculinos

Madeira, 19-Barreirense, 12  
Marítimo, 32-Académico «B», 22

#### Juvenis Femininos

Nacional, 10-Académico, 8  
Santacruz, 10-Académ. (I), 9  
Académico, 26-Infante, 5  
Madeira, 30-Santacruzense, 5  
Infante (I), 3-Nacional, 19

#### Juniores/Seniores Femininos

Madeira, 1c-Académico, v  
Machico, 7-Académ. (S), 28

## Juventude, 1 - Santana, 0

### MARCAR COM DEZ...

Campo Adelino Rodrigues

Árbitro — Francisco Caldeira

JUVENTUDE — Rui, Gregório, Manecas, Amaral, Nélio, Aurélio, Lino, Ilídio, Paulo, Machado, Gouveia.

Suplentes: André, Eugénio, Ângelo, Marcelino e I. Gouveia.

SANTANA — Joaquim, Martinho, Américo, João Gabriel, Gomes, Mendonça, Carlinhos, Vieira, Abílio, Raúl e Emídio.

Suplentes: Almada, Gil, J. António e Timar.

Ao intervalo: 0-0

Num jogo equilibrado, entre duas equipas que pretendiam a conquista de pontos, a fim de saírem dos últimos lugares da tabela, aconteceu somente um único tento, obtido nos minutos finais da partida, pelo Juventude, equipa que então se encontrava reduzida a dez elementos, já que um seu jogador tinha sido expulso pelo árbitro Francisco Caldeira, que desta feita esteve algo distante das suas boas arbitragens.

RESULTADOS: Ribeira Brava, 2 - Pátia, 0  
Canicense, 0 - Estreito, 2  
Juventude, 1 - Santana, 0  
A Coruja, 1 - Estrela, 0  
Choupana, 2 - Porto Moniz, 0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º RIBEIRA BRAVA	9	8	1	—	23-3	17
2.º Canicense	8	5	1	2	10-4	11
3.º Porto Moniz	9	3	3	3	7-8	9
4.º A Coruja	9	4	1	4	12-16	9
5.º Choupana	8	3	2	3	7-4	8

«Nacional» de Basquetebol da II Divisão (fem.)

## Clube Amigos do Basquete «esmagou» (104-33) U. Santarém

Exercendo uma clara superioridade sobre o seu adversário, o Clube Amigos do Basquete venceu o União de Santarém por 104-33, em jogo ocorrido ontem à tarde e a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão feminina.

O CAB, embora jogando no campo do seu opositor,

foi sempre mais equipa e revelou uma notável qualidade no basquetebol praticado. O resultado de 60-17, verificado ao intervalo, reflectia já o desnível existente entre as duas equipas, fruto de uma melhor organização individual e colectiva das madeirenses.

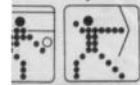
Na etapa complementar,

o CAB continuou com a sua toada ofensiva e materializou o seu domínio com a obtenção de pontos em catadupa, ultrapassando a barreira dos 100 pontos e fixando o resultado final em 104-33, havendo a registar os vinte pontos obtidos por Lúcia (28) e Carmo Ramos (20).

Neste encontro, as comandadas por Sidónio Fernandes alinharam da seguinte forma:

Susana (2), Betty (12), Lúcia (28), Maria José (6), Cristina (6), Maria João (10), Maria da Luz (4), Sara (7), Marília (9) e Carmo Ramos (20).

7 de Março 1988



## ezoiito

as, que são também r nas camadas mais

esta prova, isso tor- s desclassificações, demonstra que há e, unicamente, por Susana Sousa do C. onal, Ricardo Me- do Clube Naval e, foram os elemen-

uas nadadoras mais sembro de 1980 e do mesmo ano. desenvolvimento, desde r de vitórias.

tiense! fra-estruturas possí- rão os bons resul-

Eduardo Gonçalves

## le Clubes

cional da I

nacional em

mantém as

lisboa terminou

onal de Clubes da

envolvidos dois

o Funchal com as

isão e o Clube

pa masculina a

a turma feminina

os o título foi

pontos, enquanto

verteceu ao S. L.

ínos ficou em 6.º

m 7.º lugar.

nos ficou em 8.º

nínos alcançou o

ntaremos a abordar

ois técnicos ma-

## JUNIORES

19-0

2-5

1-1

E. D. G. P.

1 — 48- 0 15

1 — 33- 0 15

3 1 19- 8 11

2 2 16-12 10

2 2 10-10 10

1 3 19-11 9

1 6 6-26 4

3 5 10-33 3

2 6 5-22 2

1 7 6-49 1

0-1

1-2

2-4

leria com 11 pontos.

Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

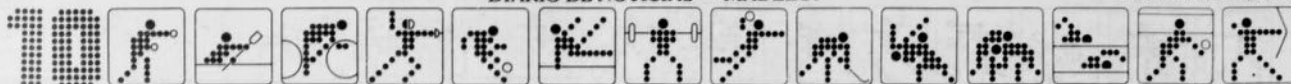
Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

Basquete, 44, não tem mais do que 10, desportistas an

BIBLIOTECA PUBLICA DA MADEIRA



## «Rei» Biasion «subiu ao trono» do Rali de Portugal/Vinho do Porto

• **Markku Alen**  
o símbolo da «revolta»

O Rali de Portugal, terceira prova do Mundial da especialidade, sábado concluído, foi totalmente dominado pelos Lancias, que venceram 33 das 37 provas classificativas, com recordes absolutos em 11 dos troços.

Os grandes responsáveis

pela hegemonia dos carros italianos foram os novos Integrale, que se estrearam em Portugal em provas do Campeonato do Mundo, que fizeram furor nas mãos de Alessandro Fiorio e Markku Alen.

Os dois pilotos contabi-

lizaram 27 vitórias e em três outras repartiram o triunfo com o sueco Ingvar Carlsson, o italiano Alessandro Fiorio, o francês Yves Loubet ou o finlandês Hannu Mikkola, fixando 11 novos recordes.

Massimo Biasion, o grande triunfador na competição portuguesa, liderando-a do princípio ao fim, ganhou 13 classificativas,

Por seu lado, Markku Alen, traído na classificativa inaugural da prova pelo seu «Integrale», afectado por problemas de transmissão, venceu 14 troços cronometrados, além daquele que terminou empatado com Biasion e Mikkola, e chamou a si os recordes em cinco troços.

Fiorio, que com o segundo lugar alcançado em Portugal, ascendeu ao topo da tabela do Mundial de Ralis, ganhou dois troços cronometrados e foi recordista durante uma hora no troço de São Gião, onde Alen fixaria novo melhor tempo na segunda passagem.

Entre os portugueses, Inverno Amaral foi o melhor, alcançando a oitava posição da geral e arrebatando a liderança no Nacional de Ralis a Carlos Bica, que o precedeu no Rali de Portugal.

O Renault 11 Turbo de Amaral beneficiou cedo da desistência do seu rival, Joaquim Santos em Ford Sierra Cosworth, para se impor como melhor «piloto nacional».

Bica, em Lancia Delta HF 4WD, ficou a mais de cinco minutos de Inverno Amaral e nunca deu a sensação de poder pôr em perigo a vantagem adquirida pelo piloto da Renault portuguesa.

### TOTOBOLA: CHAVE

Porto - Braga	1
Benfica - Sporting	1
Boavista - Setúbal	1
Rio Ave - Penafiel	X
Espinho - Salgueiros	1
Farense - Chaves	1
Académico - Elvas	X
Belenenses - Marítimo	1
Guimarães - Portimonense	2
Varzim - Covilhã	1
Gil Vicente - Leixões	X
Beira Mar - Ac. Viseu	1
Nacional - Est. Amadora	2

Pedro Sousa

### ADVERSÁRIO DO SPORTING ATALANTA VENCE (2-1)

O Atalanta, adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças, venceu em casa o Parma por 2-1, em jogo da vigésima-terceira jornada do campeonato italiano de futebol da segunda divisão.

Perante 18 mil espectadores, no final do primeiro tempo a equipa de Bergamo estava a perder, 0-1, gol de Osio, aos 33 minutos, para o Parma.

Porém, dez minutos após

o recomeço Cantarutti empatou e aos 72 minutos o seu colega no ataque atalantino, Nicolini, fixou o resultado definitivo.

Após esta jornada, o Atalanta continua na segunda lugar do campeonato secundário italiano mas, beneficiando de um empate do Bolonha em casa, viu a diferença que o separava do líder reduzir-se de dois para um ponto, somando agora 30.

### Benfica, 4 - Sporting, 1

(Continuação da 3.ª página)

gás, dominando a seu belo prazer um incapacitado adversário, sem qualquer solução possível para alterar o rumo dos acontecimentos. De tal forma que, aos 58 minutos, Rui Águas fulminou uma vez mais o guarda-lonino, acabando com qualquer reacção do Sporting. Digamos que este lance surgiu como o golpe final, fazendo juz a uma exibição de «gala» no futebol elegante e produtivo dos benfiquistas.

Sem força e capacidade de resposta para travar tão diabólico ritmo de jogo, a turma de Alvalade acabou por quebrar física e moralmente, dando a ideia de que nada havia a fazer, perante um adversário dominador.

### PODERIA SER UMA GOLEADA HISTÓRICA

Ainda antes do termo da partida, Mozer, na cobrança de um livre directo, rematou fortíssimo levando o esférico a embater violentamente na trave.

Felizmente que, para alívio dos sportinguistas a partida apressava-se para satisfazer os noventa minutos regulamentares, doutra forma o jogo poderia ter

resultado numa goleada histórica, muito embora a turma da Luz tivesse refreado todo aquele ímpeto atacante, optando por um padrão de jogo de total controlo.

A vitória justa, que até nem peca pelo excesso de golos, tendo em conta que o Sporting foi uma equipa que pouco fez (ou não pôde) para contrariar o futebol ofensivo e de superior qualidade dos encarnados da Luz.

### AS EQUIPAS

Em termos individuais, refira-se a excelente actuação de Magnusson, principal responsável pelo futebol produtivo da sua equipa, bem secundado por Mozer, Rui Águas, Elso e Pacheco.

Pelo Sporting, dado o naufrágio que envolveu toda a equipa, apenas Oceano e Silvino merecem destaque especial, enquanto o guarda-lon Rui Correia, apesar dos quatro tentos sofridos, evitou outras situações de apuro, graças a uma defesa apática e comprometedora durante toda a partida.

Quanto ao trio de arbitragem chefiado por Vítor Correia, esteve à altura da importância do jogo, realizando um trabalho bastante meritório.

### ADVERSÁRIO DO BENFICA ANDERLECHT GANHA (3-0) FORA

O Anderlecht, adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, venceu ontem por 3-0 no campo do Waregem, na vigésima quarta jornada do campeonato belga de futebol.

O Anderlecht, que no próximo dia 16 recebe em Bruxelas o Benfica, depois de ter perdido por 2-0 em Lisboa, mantém o sexto lugar do campeonato belga, com 28 pontos, menos nove do que o líder Malines.

Esta foi a décima vitória do Anderlecht no torneio, onde perdeu seis vezes e empatou oito, com um total de 40 golos marcados e 21 sofridos.

### RESULTADOS:

Charleroi - F. C. Malines	0-1
Winterslag - Beveren	1-0
Beerschot - Cercle Bruges	1-1
Liège - Antuérpia	5-0
Bruges - Kortrijk	3-0
Lokeren - Racing Jet	0-2
Waregem - Anderlecht	0-3
RWDM - Standard Liège	1-1
Ghent - Sint Truiden	1-3

### CLASSIFICAÇÃO:

1. Malines, 37 pontos
2. Bruges e Antuérpia, 35
4. Liège, 31
5. Waregem e Anderlecht, 28
7. Beerschot, Standard Liège e Sint Truiden, 23
10. Cercle Bruges, Charleroi e RWDM, 22
13. Ghent, Beveren e Kokeren, 19
16. Kortrijk, 17
17. Racing Jet, 15
18. Winterslag, 14



### TÊNIS — OPEN DA MADEIRA

## MADEIRENSES NÃO APURADOS

Os elementos da entidade organizadora — a Editénis — tinham razões para exprimir a sua satisfação, uma vez que no dia de ontem a chuva não «apareceu para incomodar».

Desse modo, processou-se normalmente a disputa da fase de qualificação, com todos os encontros a terem lugar a partir das dez horas da manhã, apesar de ter havido um que não chegou a terminação, dada a reduzida luminosidade.

Desde logo, os adeptos madeirenses deste desporto ficaram entristecidos, pois os atletas desta Região não conseguiram ultrapassar os seus opositores, ficando, dessa maneira, afastados do Open da Madeira/Chivas Regal.

Jorge Gonçalves, que anteriormente estava a ter um bom comportamento até à partida ser interrompida por causa do mau tempo, deixou-se levar a melhor pelo alemão-federal Cristoph Zipf, perdendo pelos parciais de 6/2 e 6/0.

Enquanto Pedro Borges, apesar da sua combatividade, ter também ficado pelo caminho, ao perder com o espanhol Francisco Clavet (6/3 e 6/2), o jovem tenista Paulo Ferraz, mau grado ter igualmente perdido, foi o

que mais réplica deu ao seu antagonista, o qual se valeu da maior experiência internacional, não evitando, porém, os bons apontamentos do madeirense, que levaram o público a dispensar alguns aplausos.

Vejam os jogos do Qualifying:

Cristoph Zipf - Jorge Gonçalves (6/2); 6/0; David Felgate - Paulo Ferraz (6/2); 6/2; Luís Riba - Breuffington (6/1); 6/4; Francisco Clavet - Pedro Borges (6/3); 6/2; Yves Poles - Rodolphe Gilbert (3/6); 3/6; José Clavet - Luís Riba (6/3); 6/1; David Felgate - Francisco Clavet (6/4); 6/2; Axel Hornung - Rodolphe Gilbert (6/3); 6/3; Nick Fulwood - Cristoph Zipf (6/2); 6/0.

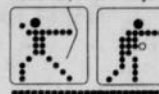
Como já foi referido anteriormente, por falta de luz o encontro entre Axel Hornung e Rodolphe Gilbert não chegou ao fim, pelo que será disputado às nove horas de hoje. Só depois de se conhecer o resultado deste será elaborado um mini-sorteio com vista à colocação dos qualificados no quadro principal. Nick Fulwood (Inglaterra), José Clavet (Espanha) e David Felgate (Inglaterra) estão à espera...

Entretanto, a partir das 11 horas, principia a fase

final, com seis jogos, a saber: Campo 1 — Alexander Mronz (R. F. A.) — Martin Wostenholme (Canadá); Gerald Marzenell (R. F. A.) — N'Duka Odizor (Nigéria) e Eduardo Masso (Argentina) — Doug Burke (Canadá). Campo 2 — Philippe Pech (França) — John Klevine (E. U. A.); Michael Kupferschmid (R. F. A.) e David Lewis (Nova Zelândia) — Alessandro De Minicis (Itália).

Para amanhã têm lugar os restantes seis jogos dos 32 avos-de-final, tendo como prato forte o encontro entre Nuno Marques e Michael Tauson.

Pedro Sousa



## NATAÇÃO Porquê

— C  
— C  
— A

Na nossa edição mávamos que A. peonato Regional manifestar estranheza Clube Naval do participar nesta pr

Pretendemos sadas neste assun

Depoimentos A.D.M. para a natas actividades An C. D. Nacional. único clube interessado pelo seu conhecimento aos explicita bem qu iremos transcrever derados mais imp

«A realização Clubes não impl clubes da Região fundamental. O p omisso quanto a e da prova seja no positada».

Mais adiante Funchal program calendário region

Daí que a su desrespeito por u

Depois «A ati fé, tendenciosa, s da modalidade (a Estatutos)».

A terminar « momento, toda a Direcção da Nataç que a A.D.M. r modalidade, pois cumpre».

Esta a posiçã através do seu pre Quais os pont C. S. Marítimo? F

Eis os depoim vidas neste assun

Dr. José Aug — vice-president

— A nossa não p deve-se exclusivame tem neste momento, jovem e que por esse competitiva positiva,

Convém no entan do calendário para e a sua intenção de não não era motivo para Regional de Clubes.

Por isso mesmo permitisse a sua incli prova não se efecti culpas, pois bem ced



Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## NATAÇÃO

## Porquê a anulação do Campeonato Regional de Clubes?

- Clube Naval sente-se lesado
- C. D. Nacional e C. S. Marítimo, justificam-se
- A.D.M. esclarece

Na nossa edição de 18 de Fevereiro informávamos que A.D.M. não iria realizar o Campeonato Regional de Clubes e não deixámos de manifestar estranheza pelo facto de apenas o Clube Naval do Funchal estar interessado em participar nesta prova.

Pretendemos ouvir as diversas partes interessadas neste assunto.

Depoimentos sucintos do vice-presidente da A.D.M. para a natação e dos vice-presidentes para as actividades Amadoras do C. S. Marítimo e do C. D. Nacional. No tocante ao Clube Naval, único clube interessado na prova, em carta assinada pelo seu presidente e enviada à A.D.M., com conhecimento aos órgãos da comunicação social, explicita bem qual a sua posição. Dessa carta, iremos transcrever os pontos, por nós considerados mais importantes.

«A realização de um Campeonato Regional de Clubes não implica a participação de todos os clubes da Região. Nunca foi nem é condição fundamental. O próprio regulamento da prova é omissivo quanto a esse aspecto. Daí que a anulação da prova seja no mínimo, inaceitável e despropositada».

Mais adiante pode-se ler «O Clube Naval do Funchal programou a época em função de um calendário regional, nacional e internacional.

Daí que a sua anulação constitua um nítido desrespeito por um clube filiado na A.D.M.».

Depois «A atitude da A.D.M. é de absoluta má fé, tendenciosa, sectária e atentória do progresso da modalidade (acto contrário ao definido pelos Estatutos)».

A terminar «O C.N.F. retira a partir deste momento, toda a confiança ao responsável pela Direcção da Natação. É um facto público e notório que a A.D.M. não zela pelos interesses da modalidade, pois até o seu próprio calendário não cumpre».

Esta a posição do Clube Naval do Funchal, através do seu presidente de Direcção.

Quais os pontos de vista do C. D. Nacional e C. S. Marítimo? E a A.D.M.?

Eis os depoimentos das diversas partes envolvidas neste assunto.

## Dr. José Augusto Araújo

— vice-presidente das amadoras do C.S.M.

«A nossa não participação no Campeonato Regional deve-se exclusivamente ao tipo de equipa que o Marítimo tem neste momento, dado tratar-se de uma equipa muito jovem e que por esse motivo não poderia ter uma prestação competitiva positiva, atendendo às características da prova.

Convém no entanto recordar que, quando da elaboração do calendário para esta prova, o Marítimo manifestou logo a sua intenção de não participar, mas entendemos que isso não era motivo para que não se disputasse o Campeonato Regional de Clubes.

Por isso mesmo tomámos na altura uma atitude que permitisse a sua inclusão no calendário oficial. Se a aludida prova não se efectuou, o Marítimo não tem quaisquer culpas, pois bem cedo marcou a sua posição.

## Prof. António Jorge Andrade

— vice-presidente das amadoras do C.D.N.

«A razão fundamental da discordância em relação à não participação no Campeonato Regional de Clubes é o facto de nenhuma Associação do País realizar esta prova e não vamos ser nós, só para satisfazer os caprichos de alguns, a estar de acordo com a sua realização.

Optámos pela participação no FESTIVAL CARDIN - FA já que, neste festival, tivemos a oportunidade de movimentar cerca de 100 nadadores, em vez de 10, que seria o número de atletas envolvidos, caso estivessemos de acordo, com o Regional de Clubes.

O C. D. N., acima de tudo, preocupa-se com o desenvolvimento gradual dos seus atletas e não os faz participar, exclusivamente, com o objectivo de conseguir títulos e medalhas.

## Delmiro Nóbrega

— vice-presidente da A.D.M. (natação)

«Apesar de estar incluído no Calendário Regional, apenas um clube se inscreveu no Campeonato Regional de

Clubes. Os restantes dois informaram por ofício, que não participavam. Levado o assunto à Direcção da A.D.M. esta considerou que a disputa, com apenas um clube, não teria cabimento, pelo que se anulou a referida prova.

«Não se encontra escrito que um campeonato não possa ser disputado com apenas um clube mas, do ponto de vista da A.D.M., e foi por aí que nos norteámos, não encontramos qualquer interesse competitivo nessa forma de disputa.

Que ilações se podem tirar? Falta de diálogo, desinteresse ou empoamento de uma situação?

Para bem da modalidade, que mais do que nunca está em condições de grandes progressos, bom seria que houvesse mais compreensão entre os clubes que se dedicam à prática da natação e que não se fomentassem divisões. Os que gostam da natação devem congregiar esforços para o mesmo fim ou seja, o fomento e a melhoria qualitativa desta salutar modalidade.

Eduardo Gonçalves

## CICLISMO

## Nova vitória de José Estêvão no Circuito «Câmara de Santa Cruz»

## • Vídeo Atlantis Clube ganhou por equipas

Nova vitória de José Estêvão e da sua equipa, o Vídeo Atlantis Clube, no Circuito Câmara de Santa Cruz, realizado ontem em três das seis freguesias do concelho da zona leste.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu frente à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também na final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores rolaram em peiotão, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena, onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocou fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», seguido de Paulo Margarido, que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Cancela, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor; Luís Abreu, Eduardo Faustino e ainda José Carlos Gonçalves do São Vicente Sup. Mar Azul até à meta em Santa Cruz.

No final da prova, teve

lugar a entrega dos troféus em disputa aos melhores classificados, com medalhas a todos os participantes, uma oferta da Câmara Municipal de Santa Cruz, onde também esteve a participação dos Bombeiros Muni-

cipais do concelho na cobertura da prova, que felizmente não tiveram de intervir.

A próxima prova será o Circuito Câmara Municipal de Machico no próximo dia 20 do corrente.

## CLASSIFICAÇÃO

1.º — José Estêvão (Atlantis Vídeo Clube)	1h05'24"
2.º — Luís Abreu (Portosantense/Auto Pop-Tudor)	m. t.
3.º — Eduardo Faustino (Portosantense/A. P.-Tudor)	»
4.º — José Carlos Gonçalves (S. Vic./S. Mar Azul)	»
5.º — Pedro Fernandes (S. Vicente/S. Mar Azul)	1h06'37"
6.º — Paulo Margarido (Atlantis Vídeo Clube)	1h07'01"

## CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

1.º — Atlantis Vídeo Clube	3h20'37"
2.º — S. Vicente/Sup. Mar Azul	3h21'08"
3.º — Portosantense/Auto Pop-Tudor	3h22'59"
4.º — Ferreiras	3h28'38"

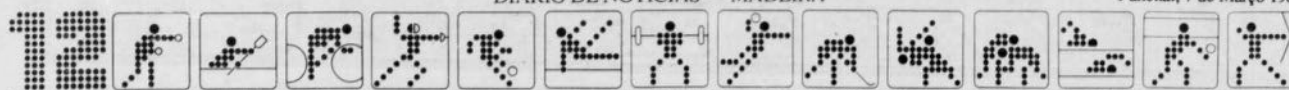
Média horária do vencedor — 31,198 km/h

## Meta Volante de Santa Cruz

1.º — Albino José (Ferreiras)
-------------------------------

## Contagem do Prémio da Montanha na Cancela

1.º — José Estêvão (Atlantis Vídeo Clube)
---



Ontem, foi avassalador o domínio do Marítimo sobre o União, apesar de ter havido muita determinação na disputa dos lances. (foto RUI MAROTE)

### Regional de Iniciados

União, 0 - Marítimo, 6

## DOMÍNIO AVASSALADOR DOS «VERDE-RUBROS»

Jogo no Campo Adelino Rodrigues

Árbitro: Emanuel Rodrigues, auxiliado por Álvaro Gonçalves e Jorge França.

**UNIÃO:** Bacanhim; Luís Filipe, Zé, Luís Miguel e José Carlos; Paulo, Bruno Filipe, Emanuel e Bruno (cap.), Agrela e Gavina.

**Substituições:** Aos 49 minutos saiu José Carlos e entrou Luís Duarte.

**Suplentes não utilizados:** Drumond, Rui, Marco e Nuno Miguel.

**Ação Disciplinar:** Cartões amarelos para Agrela (9m), Luís Filipe (11m), Paulo (23m) e Zé (27m).

**MARÍTIMO:** Daniel; Henrique, Nunes, Carlos e Dinarte; Gonçalo (cap.), António José, Joel e Luís Paulo, Dinarte Granito e Miguel.

**Substituições:** Aos 48, 57 e 63 minutos, saíram Luís Paulo, Miguel e Dinarte Granito, entrando para os seus respectivos lugares, Francisco, Nelson e Eusébio.

**Suplentes não utilizados:** Eduardo e Filipe.

**Ação disciplinar:** Cartões amarelos para Joel (23m) e Carlos (43m).

**Ao intervalo:** 0-3.

**Resultado final:** 0-6.

**Golos:** António José (1,5m), Miguel (6m), Luís Paulo (17m) e Dinarte Granito (37, 42 e 47m).

Jogo bastante interessante de seguir, principalmente devido à acção empreendida pelos jovens jogadores «verde-rubros», comandados por Fernando Luís, que mereceu de uma excelente exibição conseguiram golpear a turma do União, que durante todo o jogo foi uma equipa que nunca teve um fio de jogo e actuou com uma apatia que não lhe era reconhecida.

Por sua vez, e não será demais referir, o Marítimo actuando com muita velocidade, muita dinâmica e denotando uma enorme força

de vontade em vencer este importante prélio, realizou do primeiro ao último minuto uma portentosa exibição, que certamente muita força anímica lhe irá trazer para os difíceis embates que se lhe avizinham. O primeiro gol surgiu muito cedo, logo ao minuto e meio e resultou de uma superior marcação de um livre directo por António José, após uma falta à entrada da área unionista.

Ainda mais empolgada ficou a turma «verde-rubra», que jogando em constante

«pressing» sobre o adversário, soube tirar partido do nervosismo instaurado nos «azuis-amarelos».

Durante a segunda metade do encontro, o cariz do jogo não se alterou, continuando a pertencer à colectividade do Almirante Reis as melhores oportunidades, já que os jovens orientados por Brandão davam grandes «baldas» no seu sector mais recuado, permitindo assim enormes facilidades em concretizar em golos, as jogadas mais bem delineadas dos maritimistas.

Nesta segunda metade do

encontro, a única oportunidade de gol que dispôs o União foi aos 61 minutos, quando Agrela isolado frente a Daniel atirou rente ao poste esquerdo.

Resultado justo premiado o constante esforço desenvolvido pelos atletas «verde-rubros». Nesta equipa, saliência especial para Dinarte Granito, Miguel e Gonçalo, enquanto que no União, as melhores prestações pertenceram a Luís Miguel e Bruno.

Bom trabalho da equipa de arbitragem.

Eduardo Jorge

### A.D. MACHICO, 0-C.D. NACIONAL, 2

Campo Tristão Vaz. Árbitro: Rui Zacarias.

Auxiliares: Jorge Sargo e Carlos Jesus.

**MACHICO** — Rui, Alexandre, Nuno, Miguel, Ricardo e Bruno, Paulo Sérgio, Mário, Celso, Paulo Avelino e Helder.

**Substituições:** Entraram Dino, Marco Paulo e Gregório para os lugares de Miguel, Bruno e Alexandre.

**NACIONAL** — Onório, Velosa, Duarte, Rodolfo e Gustavo; Miguel, Roberto e Marco Velosa; Sílvia, Luís Filipe e Paulo.

**Substituições:** Entraram Duarte Jardim e Marco António para os lugares de Gustavo e Sílvia.

**Ação disciplinar:** Nada.

**Ao intervalo:** 0-2.

**Golos:** Filipe e Paulo.

O jogo teve duas partes distintas, a primeira em que o Nacional se superiorizou bem ao seu adversário, servindo-se da melhor estatura dos seus jogadores e do terreno em mau estado, devido às chuvas; a segunda em que Machico reagiu bem e poderia inclusive ter marcado, embora o triunfo esteja consentâneo com a diferença real existente entre os dois conjuntos.

E. G.

## Guia isolado

Duas importantes vitórias na jornada de ontem dos iniciados, com o Nacional a ir ganhar a Machico e o Marítimo a golpear o União. Estas equipas vitoriosas estão agora nos primeiros lugares, salientando-se que os «alvi-negros» são os primeiros guias isolados da prova.

Resultados:

União - Marítimo .....	0-6
Estreito - Caniçal .....	2-2
Machico - Nacional .....	0-2
Barreirense - Juventude .....	0-5

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º C. D. NACIONAL .....	7	5	2	—	11-	3 12
2.º C. S. Marítimo .....	7	5	1	1	27-	4 11
3.º C. F. União .....	7	4	2	1	27-13	10
4.º Juventude .....	7	4	1	2	17-	9 9
5.º A. D. Machico .....	6	3	2	1	11-	8 8
6.º Caniçal .....	6	1	2	3	8-10	4
7.º A. D. Camacha .....	6	1	1	4	7-20	3
8.º Barreirense .....	6	—	2	4	1-13	2
9.º Estreito .....	5	—	1	4	6-19	1
10.º Portosantense .....	3	—	—	3	3-21	0

### SÉRIE B

Resultados:

Juventude - Andorinha .....	0-0
Nacional B - Porto da Cruz .....	14-1
Choupana - Santana .....	0-4
Câmara de Lobos - Prazeres .....	3-0

O Andorinha é o primeiro com 12 pontos.

### Regional de Juvenis

## «Alvi-negros» perderam no Caniçal

A derrota do C. D. Nacional no campo do Caniçal foi a nota mais saliente da sétima jornada da fase final do «Regional» de Juvenis, ontem disputada. Assim, o Marítimo é mais primeiro, pois com um jogo a menos possui dois pontos de vantagem e, recorde-se, já venceu os «alvi-negros» (4-0).

Resultados:

Marítimo - Juventude .....	3-1
Pontasolense-Portosantense .....	1-2
Caniçal-Nacional .....	2-1
Santana-Andorinha .....	0-1

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º MARÍTIMO .....	6	6	—	—	31-	1 12
2.º Nacional .....	7	5	—	2	21-	6 10
3.º Caniçal .....	6	3	—	3	18-13	8
4.º Juventude .....	6	3	1	2	11-	8 7
5.º Portosantense .....	5	2	1	2	8-	9 5
6.º Andorinha .....	7	1	3	3	6-	9 5
7.º U. D. Santana .....	7	2	—	5	9-20	4
8.º A. D. Machico .....	7	2	—	5	11-27	4
9.º Pontasolense .....	7	1	1	5	6-25	3

### SÉRIE B

Estreito - Câmara de Lobos .....	1-2
União - Prazeres .....	2-0
Sporting - Santacruzense .....	0-4

### Regional de Juniores

## Marítimo e Nacional

## Goleadas expressivas

«Verde-rubros» e «alvi-negros» continuam a liderar a fase final do Campeonato Regional de Juniores, depois de ontem terem goleado, expressivamente, os seus adversários.

Resultados:

Nacional - Estrela .....	11-0
Juventude - Ribeira Brava .....	0-1

(Continua na 8.ª página)